

João Elton de Jesus
Organizador

ANAIS DA 1ª JORNADA UNICAP, EXTENSÃO E COMUNIDADE



Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Reitor

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S. J.

Vice-reitor

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S. J.

Pró-reitor Administrativo

Prof. Dr. Pe. Carlos Fritzen, S. J.

Pró-reitor Comunitário e de Extensão

Prof. Dr. Pe. Delmar Cardoso, S. J.

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Profa. Dra. Valdenice José Raimundo

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

Comitê de Extensão Universitária Unicap

Profa. Dra. Andréa Melo Lins Storch

Prof. Ms. Eduardo Oliveira Barros

Prof Ms. Fernando Israel Fontanella

Profa. Ms. Graziela Brito de Almeida

Prof. Ms. André Graciano Parrota

Prof. Ms. João Elton de Jesus (Coordenador)

Prof. Dr. Manoel Carlos Uchôa de Oliveira

Prof. Ms. Rodrigo Deodato de Souza Silva

Profa. Ms. Renata Victor de Araújo

Profa. Ms. Vera Lucia Barbosa da Silva

Equipe Assessoria de Extensão

Karine Rizzardi Cajueiro

Prof. Ms. João Elton de Jesus

Wilson Miguel da Silva

Edição e Diagramação

Prof. Ms. João Elton de Jesus

J82a Jornada Unicap, Extensão e Comunidade (1 : 2023 : Recife, PE)
Anais eletrônicos [da] 1ª Jornada Unicap, Extensão e Comunidade
[recurso eletrônico] / João Elton de Jesus organizador. -- Recife :
FASA, 2024.
228 p. : il.

ISBN 978-65-00-96747-0 (E-book)

1. Extensão universitária - Congressos. 2. Comunidade e
universidade - Congressos. 3. Universidade Católica de Pernambuco

-
Congressos. I. Jesus, João Elton de, org.

CDU 378.4

Luciana Vidal - CRB4/1338

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

> Apresentação

É com muita alegria que apresentamos os Anais da 1ª Jornada Unicap, Extensão e Comunidade, ocorrida durante a 21ª Semana de Integração da Unicap (SIUCS), entre 17 e 20 de outubro de 2023. Esta jornada foi concebida com o propósito de destacar e compartilhar as experiências enriquecedoras vivenciadas em parceria com diferentes comunidades através da Extensão Universitária, além de fomentar a integração das diversas iniciativas extensionistas promovidas pela Universidade Católica de Pernambuco.

Os projetos apresentados nesta publicação ilustram não apenas a experiência, mas também os aprendizados e a significativa contribuição que docentes e estudantes das escolas da Unicap oferecem às comunidades, estabelecendo uma valiosa troca entre os saberes acadêmicos e o conhecimento comunitário. Essas iniciativas criam laços de colaboração em busca de um mundo melhor para todas as pessoas.

Além dos resumos expandidos que narram as experiências dos projetos de extensão, apresentamos uma novidade nesta publicação: uma sessão interativa com QR codes e links para os vídeos de apresentação de cada uma das iniciativas. Isso proporcionará aos leitores a oportunidade de explorar detalhadamente cada projeto destacado.

Com este livro eletrônico, esperamos não apenas documentar, mas também inspirar e incentivar futuras colaborações entre a universidade e as comunidades. Cada página é um testemunho do compromisso da Unicap em promover o desenvolvimento local e a transformação social através da educação e da extensão.

Agradecemos a todos os envolvidos nesta jornada e esperamos que este Ebook seja apenas o primeiro de muitos passos rumo a um futuro de cooperação e progresso para todos.


Que esta publicação sirva como uma fonte de conhecimento e inspiração para todos aqueles interessados em construir pontes entre a academia e a sociedade, e que cada projeto aqui apresentado seja um exemplo vivo do poder da colaboração e da dedicação em prol do bem comum.

Pe. Delmar Cardoso

Pró-reitor Comunitário e de Extensão

> Guia de Recursos Interativos




Saiba como acessar aos recursos interativos dessa publicação:



Projeto de Extensão: Medicina em Cores

Camila Borba Cavalcanti - camila_2020205687@unicap.br
Gabriela Ferreira Balbino - gabriela_0000847804@unicap.br
Maria Eduarda Melo Medeiros de Lima - maria_00009847805@unicap.br
Maria Júlia Pequeno Vieira da Rocha - maria_2020230080@unicap.br
Lívia de Almeida Lira Falcão - livia_falcao@unicap.br

O projeto de extensão 'Medicina em Cores' possui como objetivo principal consolidar a relação entre patologias e cores, juntamente com os meses de campanha dos seus respectivos meses, para levar informação à população por diversos canais, de forma que o indivíduo seja protagonista do seu processo de saúde. A extensão utiliza como método promotor ações, eventos, aulas e campanhas a fim de levar conhecimento à população e forma acessível e descomplicada, e, para fazer essa divulgação, utiliza como meio principal de propagação de informações as redes sociais, visando atingir ainda mais pessoas. Os resultados são muito positivos, por haver engajamento social para aprender mais, além da participação ativa, entendendo melhor aquilo que os rodeia como comunidade, uma vez que são os grandes beneficiados e o principal enfoque do projeto. Como resultado obtém-se a contribuição do 'Medicina em Cores' para com a comunidade, aprofundando conhecimentos e levando a educação em saúde para a população, bem como o aprimoramento dos conhecimentos em saúde adquiridos pelos estudantes, de forma que consigam gerar esse impacto positivo e transformador por meio do projeto.



Clique ou aponte a câmera do seu celular para o QRcode para assistir ao vídeo da apresentação do projeto

Clique na imagem para abrir o perfil do Projeto nas Redes Sociais e ter acesso a fotos, vídeos e mais informações.



Aproveite e siga o perfil da Extensão Unicap nas Redes Sociais e fique por dentro de tudo o que acontece sobre extensão na Universidade!

> Sumário

Projeto de Extensão: Medicina em Cores 12

Camila Borba Cavalcanti; Gabriela Ferreira Balbino; Maria Eduarda Mélo Medeiros de Lima; Maria Júlia Pequeno Vieira da Rocha; Lóvia de Almeida Lira Falcão

Projeto LGBTQIAP+ - Xica Manicongo 16

Alesson Felipe Farias da Silveira; Gabriela Ximenes de Menezes; João Victor Campelo Lima Rodrigues; Natália Costa Porto; Rubem Ferreira da Silva Filho

Prevenção e tratamento do TDAH em Escolas 25

Véronique Donard; Tailson Evangelista Mariano; Felipe Mendes Cardoso; Giovana Hoover Queiroga

Reabilitação labiríntica multiprofissional 29

Paulo Marcelo Freitas de Barros; Mylene Gonçalves Dantas de Moura; Vanessa Natalí dos Santos; Maria das Graças Gouveia Novelino; Sandro Alexandrino de Souza

Projeto de Extensão em Pesquisa Clínica e Saúde Responsável 37

Paulo Marcelo Freitas de Barros; Mylene Gonçalves Dantas de Moura; Vanessa Natalí dos Santos; Maria das Graças Gouveia Novelino; Sandro Alexandrino de Souza

Pneumologia na Prática 42

Bruna Mafra de Mendonça Melo; João Paulo Diniz Souza e Silva; Lucas de Freitas Souto; Vitor Gabriel Santos Melo; Maria Paula Gonçalves Athayde

LCCV: Cirurgia Cardiovascular 48

Gustavo Davi P. de Almeida; Laóínia Pessoa de Melo A. Cavalcanti; Klaus de Morais Freire; Dolly Brandão Lages; Pedro Rafael Salerno

Extensão universitária em Otorrinolaringologia - LAOTO..... 53

Aline Gabrielle Medeiros Goiano; Gabrielly Cavalcante de Aguiar; Larissa de Aquino Arruda Lima; Maria Clara Batista; Maria Luiza de Almeida Braga Camargo

Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) 58

Luiz Américo do Lago Silva ; Manuella Lima M. Vasconcelos Godoi; Paola Polito Lippo Acioli ; Yasmin Figueirôa Rosa de Moura; Alex Sandro Rolland Souza

Projeto de Extensão em Neurocirurgia 64

Maria Izabella S. Damasceno; Maria Eduarda da Costa B. Justino; José Júnior Silva dos Santos; David Plácido Lopes

Projeto Medicina de Família e comunidade (LAMFC)..... 69

Marcelle Amaral R. de Oliveira; Maria Antonia Souza B. de Carvalho; Camila Amorim de Araújo; Isabela Calado Barros; Rebecca de Araújo Barreto; Alexandre Barbosa Beltrão; Suzane Brust de Jesus; Tereza Cristina Bezerra Leal

Fisioterapia Pélvica na saúde do Homem e da Mulher 76

Larissa Milena S. dos Santos; Lídia Maria Gomes; Rafaella Cristina Felix da Silva; Valéria C Passos de Carvalho

Estação Fisio Unicap - Podcast para Educação em Saúde 83

Andreza de Lima Guedes; Bianca Maria Barros Cavalcanti; Cristiana Machado da R. e Silva Almeida; Giovanna Cavalcanti Paixão; Izabela Barbosa Ribeiro Cardoso; Maria Clara da Silva Fragoso; Raquel Lima Oliveira de Almeida

Prevenção de quedas em idosas institucionalizadas 88

Ana Elizabeth de Araújo; Beatriz Halany Vieira; Cristiana Maria Macedo de Brito; Maria Vitória dos Santos Silva; Rômulo José Santos de Oliveira;

ReconstRUA: Saúde na Rua..... 96

Ana Júlia Oliveira Siqueira; Flávia Castro Pinto do Rêgo; Julia Dantas Bruno Barroso; Luis Claudio Almeida Da Silva Junior; Luísa Nogueira Borba

Projeto de Extensão em Fitoterapia Médica..... 101

Arthur Rodrigues Da Silva; Carlos Acait Alves Dos Anjos; Fábila Geysielly Eloi Feitosa; Givaldo Paes Ximenes Júnior; Joyce Thayanne Da Silva Alves ; Karinne Grazielle Oliveira Silva; Leandro de Albuquerque Medeiros; Marina Galdino Da Rocha Pitta; Renan Weverton Paulino Marques; Ricardo Henrique Freitas Tavares

LudEduc em Saúde..... 106

Ana Beatriz Monteiro de Oliveira; Júlia Dantas Bruno Barroso; Luísa Gama Vilar; Marina Guedes Almino Pessoa; Rafaelly Alves da Silva; Alexandre Barbosa Beltrão; Shalom Pôrto de Oliveira Assis

Grupos de sujeitos com Afasia, Alzheimer e Gagueira 111

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza; Ellen Vitória Santos; Fernando Ramos Gonçalves; Isabele Brandão Silva; Nadia Pereira da Silva Gonçalves Azevedo; Paula de Assis Ramos; Ryan Thompson Santana Jesus; Thaís Correia Medeiros; Ximene Simplício de Oliveira da Cunha

Desbravando a cidadania: a valorização dos Direitos Humanos .. 117

Odalisca Cavalcanti de Moraes ; Joelma da Silva Novais

Empoderamento através da fotografia: ensaio das mães da ONG TPM..... 122

Renata Maria Victor de Araújo

Um Lugar. Diferentes Olhares. Escuta Social Realizada na Av. Dantas Barreto..... 129

Paula Maciel Silva; Rafael Rangel; Igor Villares; Múcio Jucá

Imersão no território Pankararu-Angico: da experiência à ação ... 144

Albérico Paes Barreto Barros; Andréa Melo Lins Storch; Luiz Ricardo Fonseca Marcondes; Rafael Campos Rangel

Eu Sou Roque: Mapeamento e Sinalização de Acessos e Limites das Comunidades Roque Santeiro I..... 150

Vera Christine Cavalcanti Freire

Labcom - Agência-laboratório de práticas inovadoras em comunicação da UNICAP..... 154

Filipe Falcão; Eduardo Leite

Projeto Horizonte no Panorama do ontem e do hoje 159

Shalimar M. G da S Reis; Ana Carolina Costa Maciel ; Ana Patrícia J. da Costa; Cristina Maria de Souza; Jefferson Carlos de Oliveira; Rebeca Souza Rego Barros

Pequenos Profetas: Os Grandes preditores do futuro. 164

Maria Eduarda de Lira Primo

Formação da clínica: construção do relatório para a ONU sobre o uso de reconhecimento facial no Brasil 169

Manoel Carlos Uchôa de Oliveira; Lucas Eduardo Silva Araújo; Pedro Leonel Alves

Clínica jurídica, um método de intervenção para transformação social..... 176

Manoel Carlos Uchôa de Oliveira; Emanuela Catunda da Silva

Trilhando Futuros: Projeto de orientação profissional para alunas e alunos do Ensino Médio..... 185

Marcelle Carla Raiza T. A. da Silva; Rayane Santos de Souza ;Maria Aparecida Craveiro Costa

A Contação de histórias e o resgate do imaginário no processo de ensino e aprendizagem..... 191

Vitória Gabriela Lima Carvalho; Graziela Brito de Almeida; Odalisca Cavalcanti de Moraes

Educomunicação e direitos humanos na mídia: a experiência do projeto de extensão EDUCOMDH 196

Andrea de Lima Trigueiro de Amorim. Marcelo Santos Dantas

Democratização de Informações na Escola 201

Laura Rayane de Lima Correia; Ruama Meli Gonçalves da Silva-

Cuidar da outra é cuidar de mim: acolhimento de mães periféricas 204

Mayara Priscilla dos Santos; Ariel Xavier Bomfim; Gabriela Lima da Silva; Marcela Cristina Castro dos Santos; Samara Aline Silva Araújo; Matheus Henrique Alves Soares

Voluntariado – Centro Social Dom João Costa 209

Marcelle Carla Manuella C. G. Q. Campos; Renato da Silva Carneiro

Voluntariado Internacional – Fé e Alegria Vazantes 212

Tito Carlos Sergio de Melo Filho; João Elton de Jesus

A experiência da Jornada de Inovação Climática 218

Breno José Alexandre de Carvalho; Cynthia Carneiro de Albuquerque Suassuna; Eduardo Maia; Fábio Jose de Araújo Pedrosa; Valdeci Monteiro Dos Santos; Valdenice José Raimundo

Rede Inova: Novo Ensino Médio e sua perspectiva gestora de inovação e eficiência. 225

André Benedito Graciano Parrotta



Projeto de Extensão: Medicina em Cores

Camila Borba Cavalcanti - camila.2020205687@unicap.br

Gabriela Ferreira Balbino - gabriela.00000847804@unicap.br

Maria Eduarda Mélo Medeiros de Lima - maria.00000847805@unicap.br

Maria Júlia Pequeno Vieira da Rocha - maria.2020230080@unicap.br

Lívia de Almeida Lira Falcão - livia.falcao@unicap.br

O projeto de extensão 'Medicina em Cores' possui como objetivo principal consolidar a relação entre patologias e cores, juntamente com as campanhas dos respectivos meses, para levar informação à população por diversos canais, de forma que o indivíduo seja protagonista do seu processo de saúde. A extensão utiliza como método promover ações, eventos, aulas e campanhas a fim de levar conhecimento à população e forma acessível e descomplicada, e, para fazer essa divulgação, utiliza como meio principal de propagação de informações as redes sociais, visando atingir ainda mais pessoas. Os resultados são muito positivos, por haver engajamento social para aprender mais, além da participação ativa, entendendo melhor aquilo que os rodeia como comunidade, uma vez que são os grandes beneficiados e o principal enfoque do projeto. Como resultado obtém-se a contribuição do 'Medicina em Cores' para com a comunidade, aprofundando conhecimentos e levando a educação em saúde para a população, bem como o aprimoramento dos conhecimentos em saúde adquiridos pelos estudantes, de forma que consigam gerar esse impacto positivo e transformador por meio do projeto.



> Introdução

A realização de atividades de Extensão está prevista dentro do princípio constitucional de indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2018), a Extensão é um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade". O projeto 'Medicina em Cores' visa abordar temas relacionados à saúde e estimular a aplicação da medicina preventiva e curativa em variados setores da sociedade, a partir de uma parceria entre alunos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, a extensão busca viabilizar um diálogo entre a comunidade e profissionais de saúde de diversas áreas. Por isso, o ensino de saúde deve ser de forma clara, objetiva e acessível ao público em geral, de forma que não só o ensino transmissivo seja utilizado, mas também outras formas de propagação de informações, como o ensino sociocultural e humanista, em que a população tenha participação ativa em todo o processo; já que o processo educativo deve estar centrado em aperfeiçoar a pessoa humana e em compromissos coletivos.

> Metodologia

O projeto é executado em unidades de saúde que oferecem serviços relacionados aos temas abordados, no térreo do bloco A, onde desenvolve-se ações educativas, e em salas de aula do bloco J, local em que são realizadas as reuniões quinzenais, com apresentações de aulas por profissionais ou membros do projeto. É utilizado como base as cores das campanhas de saúde de cada mês.

> Impactos

O debate e a popularização de temas de grande relevância para a sociedade são essenciais para que os indivíduos adquiram maior autonomia

por meio do conhecimento. O intuito do projeto ‘Medicina em Cores’ é levar o conhecimento, que é essencialmente teórico, de forma simples, clara e objetiva, atingindo o público-alvo por meio de ações, eventos e campanhas promovidos pelo projeto e, para isso, é preciso obter e aprofundar conhecimentos dentro da área da saúde.

O ‘Medicina em Cores’ possui como orientadores dois profissionais da área, acompanhando de perto o projeto, ministrando aulas e ajudando a idealizar eventos voltados para as habilidades e competências profissionais.

Ademais, a extensão possui como papel impactar socialmente, de forma que, por meio da divulgação dos conhecimentos adquiridos, as pessoas alcançadas se conscientizem por meio do incentivo de políticas públicas de saúde, conhecimento e bem-estar que visam trazer o enfoque necessário para campanhas de conscientização e incentivo à busca de auxílio e tratamento médico, o que, certamente, traz um impacto muito importante na comunidade.

> Considerações Finais

O projeto, por meio de ações, eventos e campanhas, fornece informações lúcidas, claras e objetivas a respeito da saúde. Dessa forma, o “Medicina em Cores” é um projeto que permite um maior conhecimento, não só teórico, mas também prático da medicina preventiva e curativa. Isso é elaborado a partir de uma colaboração entre os estudantes de medicina, que, com suas particularidades, promovem o repasse desse conhecimento para a sociedade. Com isso, é possível um crescimento pessoal e profissional, não só dos integrantes, mas também da população, que tem, a partir desse projeto, acesso às informações sobre saúde de grande relevância na atualidade. Promovendo, assim, um diálogo entre os profissionais da saúde e a comunidade.

> Referências

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução no 7, de 19 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior.



Projeto LGBTQIAP+ - Xica Manicongo

Alesson Felipe Farias da Silveira - alesson.2020230302@unicap.br
Gabriela Ximenes de Menezes - gabriela.2021104286@unicap.br
João Victor Campelo Lima Rodrigues - campelojoao04@gmail.com
Natália Costa Porto - natalia.2015105822@unicap.br
Rubem Ferreira da Silva Filho - rubem.00000849134@unicap.br

O projeto de extensão Xica Manicongo, da Universidade Católica de Pernambuco, foi criado com o intuito de ampliar o debate sobre saúde e comunicação voltada para a população LGBTQIAP+. Apesar dos princípios doutrinários do SUS, os desafios para a atenção integral da saúde LGBTQIAP+ nos serviços de saúde são inúmeros. O reducionismo biomédico, a ausência do tema no ensino médico, o preconceito institucional e a falta de políticas públicas específicas são fatores que corroboram para a invisibilização desta população. Para o cuidado integral, é necessária uma compreensão além da semiologia básica, considerando a vulnerabilidade na qual essa população está inserida. O projeto visa englobar esses e outros temas relacionados à saúde LGBTQIAP+ através de aulas, rodas de conversa, podcasts, oficinas, e das mídias sociais, voltadas para profissionais de saúde e para a população em geral. Além disso, são planejadas ações sociais com a participação de membros da comunidade LGBTQIAP+, de forma a ampliar nossos conhecimentos e dar protagonismo a estes no debate. O projeto funciona sob orientação das professoras Leila Katz, Manoela Tenório e Josueida Carvalho, vinculadas à UNICAP e ao curso de Medicina. A equipe discente é composta por estudantes de medicina da UNICAP e externos.



> Introdução

O projeto de extensão Xica Manicongo participa da Promoção de ações de saúde e educação voltadas para o público LGBTQIAP+, interferindo em aspectos da saúde, educação, direitos humanos e justiça. Atividades teóricas são desenvolvidas na Universidade Católica de Pernambuco, em sala de aula no Bloco B, de acordo com a disponibilidade das salas. Também poderão ser desenvolvidas de forma online, através da plataforma conveniada à Universidade Católica de Pernambuco o projeto é direcionado para alunos do curso de Medicina e outros cursos da área de saúde, assim como da comunidade acadêmica adjunta e/ou indivíduos que busquem atender o paciente em todas as suas idiossincrasias e estejam interessados em atualizar-se na temática de saúde e comunicação voltada para o público LGBTQIAP+.

O projeto tem como escopo oferecer conhecimentos necessários, através de oficinas e palestras, para o atendimento humanizado a essa parcela significativa da população. A capacidade de atendimento ao público-alvo é ilimitada nas redes sociais, entretanto, nas atividades presenciais, como aulas abertas, simpósios e outras atividades de Ensino desenvolvidas pelo projeto o limite de público é de 100 pessoas por atividade, tendo em vista a realização de ao menos 4 (quatro) atividades anuais de promoção de saúde e transformação social realizado pelos membros do projeto para a comunidade, implicando numa população de no mínimo 400 pessoas impactadas. Dito isso, anualmente o projeto visa atender não menos que 900 pessoas por meio de atividades práticas.

No âmbito do ensino médico, tem se buscado compreender adoecimentos cujas frequência e complexidade se agravam em determinadas populações devido ao risco epidemiológico. Ademais, sabe-se que a desigualdade social histórica do Brasil é o principal motivo da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, discutir as necessidades de saúde de pessoas LGBTQIAP+ é de extrema relevância atualmente.

Paralelamente, a falta de dados oficiais e de intervenções estatais pela promoção de direitos LGBTQIAP+ tende a aprofundar a

vulnerabilidade desta população à violência, especialmente de seu subgrupo mais vulnerável, que se constitui de pessoas jovens e negras (BRASIL, 2021). Para Ciasca, Hercowitz e Junior (2021), devido às demandas em saúde que são registradas servirem para a formulação de políticas públicas e programas de gestão em saúde, discutir as necessidades da população LGBTQIAP+ se torna ainda mais relevante.

À luz dessas considerações, entende-se a real importância de um projeto de extensão que inclua e discuta as urgências dessa população, fazendo os recortes do que tange a saúde. No âmbito do ensino médico, tem se buscado compreender adoecimentos cujas frequência e complexidade se agravam em determinadas populações devido ao risco epidemiológico, como é o panorama do movimento LGBTQIAP+ no Brasil. Além de carecer de dados oficiais, a falta de intervenções estatais pela promoção de direitos LGBTQIAP+ assim como também a falta do ensino médico em preparar os profissionais tende a aprofundar a vulnerabilidade desta população à violência, especialmente de seu subgrupo mais vulnerável, que se constitui de pessoas jovens e negras (BRASIL, 2021).

Deste modo, subentende-se que o papel do médico para com o paciente LGBTQIAP+ ultrapassa os fundamentos da semiologia básica. Esse dever do profissional de saúde está alicerçado, principalmente, na compreensão global do indivíduo enquanto ser social e marginal, proficiência essa ainda pouco inserida na formação médica e que pode ser objetivamente fomentada através da educação em saúde.

Por sua vez, a educação em saúde consiste em um meio adjunto para facilitar a transmissão de informações em saúde. Visa à compreensão da complexidade envolvida no processo educativo, objetivando desenvolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade, com a finalidade de preservar-se do processo de adoecimento e salvaguardar a qualidade de vida (SALCI, *et al.*, 2013).

Portanto, constitui uma competência do médico generalista saber manejar o paciente LGBTQIAP+, considerando suas particularidades e o cenário do movimento frente à sociedade. A necessidade de promover

a educação em saúde ainda no ambiente academicista para impulsionar o desenvolvimento dessa proficiência entre os futuros profissionais de saúde para auxiliar essa população compreende o objetivo principal deste projeto de extensão.

> Metodologia

O projeto de extensão vem desempenhando as atividades se utilizando de diferentes processos metodológicos, dos quais alguns já foram executados como palestras, aulas abertas, simpósios e reuniões internas; existe, ainda, o intento da execução de outras atividades como podcasts, workshops e ações sociais.

As palestras constituem o modelo tradicional de aulas expositivas em que um profissional com conhecimento específico sobre o tema trará sua expertise diante dos participantes do projeto. As palestras abordarão temáticas referentes à população LGBTQIAP+ e serão feitas através de aulas presenciais ou on-line, ao vivo, com palestrantes convidados, participantes do projeto de extensão ou suas coordenadoras. Tal metodologia será direcionada à capacitação em conhecimentos teóricos específicos e tem cunho educativo e informativo.

Já os podcasts se tratam de uma tecnologia emergente com grande potencial para disseminar informações que vem sendo acoplada ao meio pedagógico em caráter educativo. Por se tratar de uma ferramenta simples e de fácil acesso, mas que possui um alto teor de propagação, não demorou muito para instituições, cursos, professores e ativistas se utilizarem desse meio para transmitir seus ideais. Dito isso, o corpo deste presente projeto de extensão reconhece a importância do podcast como forma transmissora educativa e pretende utilizar-se disso para disseminar seu conhecimento clínico ambulatorial voltado para a população LGBTQIAP+, além de notícias, relatos, debates e discussão de caso clínico realizados pela professora e médica Manoela Tenório em conjunto com seus alunos e possivelmente médicos convidados. Os podcasts

serão gravados, com possibilidade de serem disponibilizados por redes sociais para a população geral que tenha interesse em ouvir posteriormente.

A realização de workshops visa aplicar uma metodologia que facilite, aproxime e estimule o protagonismo dos alunos e discentes. A partir das oficinas, os futuros e atuais profissionais podem desenvolver habilidades técnicas para atendimento da comunidade LGBTQIAP+ na saúde, além de elevar seus padrões éticos e humanistas. Essa ferramenta pedagógica proporciona a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades. Nessa perspectiva, as oficinas terão uma duração estimada entre três a oito horas, contudo esse intervalo pode variar dependendo da necessidade do tema abordado. Juntamente a isso, idealizamos a oficina possuindo além das atividades programadas para o workshop um coffee break para os participantes poderem descansar.

As oficinas têm como tema principal comunidade LGBTQIAP+ e saúde, envolvendo a colaboração de profissionais da área, representantes dessa comunidade que possam expor suas concepções e experiências individuais sobre o tema, ou intelectuais do assunto. Ademais, os workshops ocorrerão de forma online ou presencial, a partir de plataformas digitais como Google Meet ou nas salas/auditório da Universidade Católica de Pernambuco.

Realizar aulas expositivas, sendo essa atividade aquela em que um membro apresentará um tema planejado e estruturado com a ajuda ou não de suportes (tecnológicos ou não), através da articulação teórico-prático tornando assim a aula mais dinâmica, acerca de assuntos que envolvam a saúde da população LGBTQIAP+, ressaltando que quando de interesse e/ou necessidade coletiva serão realizados convites de profissionais capacitados no tema em discussão naquela aula. Tudo isso objetivando orientar e instruir os alunos, profissionais da instituição e comunidade atendida e interessada com informações e conhecimentos adquiridos através da pesquisa. Tal atividade deverá ser realizada presencialmente em salas disponíveis no bloco B da UNICAP ou virtualmente

a partir da plataforma parceira da instituição, Google Meet, tendo como tempo mínimo de uma hora e frequência de ao menos uma vez por mês.

Nas rodas de conversa, utilizaremos de recursos como interação, apresentação do tema do dia e levantamento histórico com dados atuais sobre o assunto (com a fonte) para que o diálogo seja desenvolvido. A ideia é que todos se juntem em uma roda, para evitar o formato de seminário (docente-discente), no intuito de que todos interajam e se sintam confortáveis para contribuir e debater. Teríamos um momento inicial, perguntando o nome de todas as pessoas presentes na roda e porque elas se interessaram pelo tema, em sequência uma breve passagem pela temática, com dados reais e históricos sobre e por último, seria jogado um momento para que as pessoas da roda dessem suas opiniões e contribuições sobre o conteúdo.

Utilizaremos como estratégia para alcance de nossos objetivos (que seriam levar conhecimento sobre certa temática ligada à saúde e a população LGBTQIAP+): o diálogo, a abordagem histórica, utilização de dados verídicos com fonte confiáveis e a eventual participação de convidados que tenham propriedade para falar sobre o que for debatido. É estimado um tempo médio de uma hora a cada reunião, podendo ocorrer variações dependendo da abordagem e do tópico a ser avaliado. Serão utilizadas as mídias sociais para fotografar e registrar instantes, na finalidade de promover cada vez mais, o evento do projeto de extensão. Durante toda a roda, será feito uma abordagem voltada para os efeitos atuais do tema na comunidade, garantindo a intermultidisciplinaridade com a realidade. Em eventuais temáticas, poderão ser convidados figuras relevantes para contribuição da discussão, a exemplo de profissionais de saúde que atendam certa população LGBTQIAP+, até pessoas emblemáticas da própria comunidade, que tenham questões válidas a serem levantadas, para que nós, enquanto futuros médicos, consigamos enxergar os problemas atuais, e não repeti-los no futuro, afinal, nada melhor do que alguém que de fato, vive a realidade debatida, para nos educar e ajudar a edificar novas possibilidades.

A panfletagem tem seu importante papel nas ações educativas por trazer e informar pontos estratégicos para o leitor acerca de determinado assunto. Dessa forma, haverá a criação e distribuição de panfletos abordando questões de saúde voltadas para a população LGBTQIAP+, em datas importantes para a comunidade, bem como nos eventos realizados pela universidade, visando compartilhar conhecimento e promover saúde.

A entrevista presencial com convidados busca trazer a proximidade com o público geral, seja de especialistas ou de membros da comunidade LGBTQIAP+, com o intuito de, não somente trazer informações e orientações, mas também mostrar experiências do ponto de vista de quem é membro, bem como de quem pesquisa e convive com indivíduos da comunidade. Além de extrair informações e declarações para esclarecer sobre um determinado assunto. Por meio dessa entrevista, é possível a criação de conteúdos informativos e educativos, sendo de grande importância para conhecimento social.

Considerando o papel central que as redes sociais desempenham como veículo de comunicação e informação, utilizaremos de tal recurso para contribuir com o escopo principal do projeto, isto é, a educação em saúde sobre o meio LGBTQIAP+. Como a educação não existe fora dos contextos tecnológicos a qual está atualmente inserida, utilizaremos o aplicativo Instagram para fomentar a interação do público-alvo com o perfil público do projeto no aplicativo por meio de enquetes, postagens de fotos e vídeos com conteúdo educacional, stories no formato de quiz e outras formas de comunicação a fim de atingir a meta de disseminar saberes dessa particularidade ligada à saúde.

> Impactos

Promoção e organização de atividades que levem os membros do projeto a comunidade como agentes de promoção de saúde e transformação social proporcionando um desenvolvimento crítico e humanizado além

das delimitações da universidade tais quais a promoção de aulas abertas com temas pouco abordados como as diferenças do desenvolvimento sexual (DDS), a saúde mental de pessoas LGBT e a plenitude de sua saúde sexual, seu espectro, sua prática e sua segurança.

Simultaneamente, destaca-se a importância na formação dos novos profissionais que compreendam as especificidades e entendam o diverso espectro da sexualidade e gêneros humanos visando um atendimento mais humanizado e inclusivo. A promoção de reuniões técnico-científicas, através das quais tem se discutido a possibilidade da realização de outras aulas abertas que abordando o atendimento à pessoa LGBT, políticas públicas visando esta população e cirurgias de feminilização e masculinização de voz - como glotoplastia de Wendler.

Faz-se a ressalva de que não apenas ocorrem aprendizados acadêmicos mas que projeto de extensão possibilita um espaço de reflexão e trocas sobre as vivências a população LGBTQIA+ tanto dentro da Universidade quanto fora. Diminuindo barreiras sociais sobre a ocupação desses espaços por membros da comunidade, que passam a se sentir mais acolhidos e representados na ocupação universitária. Sendo de fundamental importância para a compreensão da dimensão social e política do projeto.

Por fim, serão realizadas reuniões internas visando a capacitação dos membros do projeto bem como a discussão da viabilidade das ações e vivências dos discentes e docentes.

> **Considerações Finais**

Conforme evidenciado, o Projeto de Extensão em Saúde LGBTQIAP+ Xica Manicongo, é fundamentado pela inerente importância de se promover ensino, extensão e pesquisa voltada para a saúde da comunidade em questão, tendo em vista a relevância populacional e cultural que a população LGBTQIAP+ apresenta. Se faz necessário formar estudantes e profissionais de saúde capazes de lidar com a temática. Este projeto é

relevante no âmbito universitário, pois visa promover, de um ponto de vista científico e sério, a visibilidade e protagonismo para uma temática historicamente maculada.

Acrescenta-se ainda, a explicação do nome do projeto, Xica Manicongo foi a primeira travesti não indígena do Brasil, ela foi uma escrava trazida sequestrada da região do Congo, por isso seu nome social pode ser traduzido por “Rainha do Congo”. Porém aqui, ela foi retratada pelo seu nome de batismo e precisou abdicar de quem foi ao longo da vida. Xica Manicongo representa o direito à memória, reconhecimento e visibilidade da população LGBTQIAP+.

> Referências

BEZERRA, M.V.R. et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 305-323, 2019. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s822>. Acesso em: 07/04/2022.

BRASIL. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. ISSN 2764-0361. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 20/03/2022.

CIASCA, S.V.; HERCOWITZ, A.; JUNIOR, A.L. **Saúde LGBTQIAP+ : práticas de cuidado transdisciplinar**. Editora Manole, São Paulo, 2021. 9786555764857. Ebook. Acesso em: 20/03/2022.

DE NEZ, E.; SANTOS, C. A. Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.une-mat.br/index.php/relva/article/view/2255>. Acesso em: 20/03/2022.

SALCI, M. A. et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000100027>. Acesso em: 07/05/2022.



Prevenção e tratamento do TDAH em Escolas

Véronique Donard - veronique.donard@unicap.br
Tailson Evangelista Mariano - tailson.mariano@unicap.br
Felipe Mendes Cardoso - jose.2019212464@unicap.br
Giovana HooverQueiroga - giovana.2020202667@unicap.br

O projeto de extensão "Prevenção e Tratamento do TDAH nas escolas municipais do Recife" tem como objetivo reabilitar crianças com distúrbios de déficit de atenção e hiperatividade, visando melhorar seu desempenho acadêmico e bem-estar psicológico. Essa iniciativa envolve parceria com a Secretaria da Educação e escolas municipais, aplicação de psicodiagnósticos, reabilitação cognitiva com um jogo digital, promoção de campanhas de prevenção do TDAH, produção de cartilhas informativas, desenvolvimento de estratégias pedagógicas e inclusão nas escolas. Assim visa impactar positivamente as crianças, pais, educadores e a comunidade acadêmica. O projeto busca oferecer soluções não invasivas e medicamentosas para auxiliar crianças com TDAH, alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3: Saúde e Bem-Estar. Com a metodologia que envolve psicodiagnósticos, reabilitação cognitiva e o uso de um jogo digital, espera-se impactar cerca de 40 jovens, promovendo aprendizados teóricos, técnicos e profissionais no campo da psicologia e educação, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais.



> Introdução

O projeto de extensão Prevenção e Tratamento do TDAH nas escolas municipais do Recife tem como objetivo reabilitar os distúrbios do déficit de atenção (TDA) e do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em crianças em idade escolar, visando melhorar seu desempenho acadêmico e bem-estar psicológico. A justificativa reside na busca por soluções não invasivas e medicamentosas para auxiliar as crianças que sofrem esses transtornos, alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3: Saúde e Bem-Estar.

O público parceiro inclui a Secretaria da Educação e escolas municipais do Recife, de modo a impactar alunos, professores, pais e responsáveis. Para isso, a metodologia envolve a aplicação de psicodiagnósticos por profissionais qualificados nas escolas, seguida de um processo de reabilitação cognitiva dos alunos selecionados, que se utilizará de um jogo digital desenvolvido em 2020 pela Profa. Dra. Véronique Donard com o apoio da FINEP/FACEPE. As metas incluem a realização de pelo menos 10 percursos completos de reabilitação. Desse modo, serão impactando cerca de 40 jovens nesse processo.

As crianças envolvidas no projeto irão adquirir aprendizados teóricos, técnicos e profissionais no campo da psicologia e educação, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais. Para o público parceiro, o impacto será significativo, promovendo o bem-estar psicológico das crianças, melhorando seu desempenho escolar e qualidade de vida.

Será realizada uma promoção de campanhas de prevenção do TDAH junto a pais e educadores, além de rodas de conversa com os demais alunos, visando, assim, propagar informações, a inclusão e aceitação da diferença. Também será produzida uma cartilha informativa sobre TDA e TDAH para pais e educadores, e o desenvolvimento de estratégias

pedagógicas e de inclusão nas escolas. Momentos de reflexão antes, durante e após o projeto garantirão uma abordagem holística para o acompanhamento e integração dos conhecimentos e experiências obtidas ao longo do processo. A avaliação contínua dos estudantes participantes do projeto será baseada na observação de seu desempenho, na supervisão de atividades de campo e em relatos de experiências. Estratégias de divulgação interna e externa permitirão compartilhar os resultados do projeto com a comunidade científica e acadêmica.

> Metodologia

1- identificação das escolas públicas onde serão selecionados as crianças, 2- apresentação do projeto aos pais e educadores da escola 3 - pré-seleção a partir do DAS 21, 4- seleção dos participantes da pesquisa por do teste ETDAH-AD - Escala de Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade (BENZCIK, 2000), 5 - Aplicação do teste BPA - Bateria psicológica para avaliação da atenção para auxiliar no diagnóstico preliminar do Transtorno de déficit de atenção (TDAH) (RUEDA, 2013), 6 - aplicação do jogo sério em crianças com TDAH por 10 sessões, 7 - reaplicação da bateria psicológica e comparação dos dados obtidos, 8 - devolutiva aos pais e a escola a disponibilização de cartilhas.

> Impactos

O projeto oferece às crianças identificadas com distúrbios do déficit de atenção (TDA) e do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) o suporte necessário para um melhor desenvolvimento. Por meio do psicodiagnóstico e reabilitação cognitiva, podem experienciar melhorias no desempenho escolar, afetando diretamente sua autoestima e qualidade de vida ao longo dos anos. Educadores e pais/responsáveis se beneficiarão por meio da sensibilização, das estratégias pedagógicas e da

cartilha informativa. Ajudando-os a entender o percurso que será tomado por seus filhos, podendo dar o apoio necessário para seu desenvolvimento. Os participantes do projeto desenvolveram habilidades interpessoais, técnicas, senso crítico, planejamento, e trabalho em equipe.

> Considerações Finais

Uma abordagem inovadora para compreender os desafios relacionados aos transtornos de déficit de atenção dentro das escolas municipais de Recife. O projeto busca oferecer uma reabilitação cognitiva feita através dos jogos digitais, juntamente com a sensibilização de pais e educadores sobre o TDAH por meio de cartilha, reunião e apresentação do projeto. Essa iniciativa se justifica pela necessidade de encontrar soluções não invasivas para auxiliar crianças com esse transtorno, alinhando se com objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde e bem-estar.

> Referências

Benczik, E. B. P. (2000). Manual da Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: versão para professores. São Paulo: **Casa do Psicólogo**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5ª.ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

Rueda, F. J. M. (2013). Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção - BPA. São Paulo: **Vetor Disorders**, 117(2), 121-133.

Brasileira. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, [S. l.], v. 243, n. 1, p. 49, 2018



Reabilitação labiríntica multiprofissional

Paulo Marcelo Freitas de Barros - paulo.barros@unicap.br
Mylene Gonçalves Dantas de Moura - mylene.2020108478@unicap.br
Vanessa Natalí dos Santos - vanessa.2020208885@unicap.br
Maria das Graças Gouveia Novelino - mariagraca032@gmail.com
Sandro Alexandrino de Souza - sandro.2019212651@unicap.br

O presente projeto de extensão foi criado em 2014 com o objetivo de prestar serviços em diagnóstico e Reabilitação. Ele trabalha com os princípios da Soluciologia que tem a solução como objeto de estudo. Na clínica de Fonoaudiologia são realizadas consultas médicas otorrinolaringológicas, exames auditivos, exames vestibulares e reabilitação labiríntica multiprofissional a partir da indicação médica da própria Unicap e de outros serviços. No projeto, estão participando os cursos de Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia. Fora do campus, a atuação ocorre na Unidade de Saúde de Vila Popular (PSF), na ONG Espaço Vida em Aldeia e no litoral na praia de Olinda com atividades de lazer e turismo terapêutico, terapia assistida por animais-TAA, meditação, respiração consciente, *Tai Chi*, *Watsu*, visita à monumentos históricos, rodas de conversa dentre outros. Além do impacto direto na formação acadêmica dos alunos participantes das atividades multidisciplinares, há produção científica em trabalhos acadêmicos de TCC, inovação de técnicas de estimulação, desenvolvimento de equipamentos e registro de patentes (Modelo de Utilidade).



> Introdução

Com o aumento do número de pessoas com queixas de vertigens e tonturas nos últimos anos, principalmente após a última pandemia, o Laboratório de Audiologia do Curso de Fonoaudiologia, com apoio do Laboratório de Otorrinolaringologia, abriu um serviço especializado para oferecer Reabilitação Labiríntica multiprofissional para a população.

Segundo Ganança (2004), para casos de persistência dos sintomas vertiginosos, a Reabilitação Vestibular ou Labiríntica é um tratamento eficaz para pacientes com persistência da vertigem por disfunção vestibular. A parte da população que mais necessita de tratamentos para vertigens são as pessoas acima dos 60 anos (Silveira, 2002). Desde a década de 70, a Reabilitação Labiríntica tem sido utilizada com sucesso no tratamento coadjuvante às patologias vestibulares (Hecker, 1974). Vale ressaltar, que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos ganhando 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 (IBGE, 2020). Entretanto, é crucial diferenciar as causas periféricas das causas centrais para se determinar o tratamento (Bertol, 2008).

Sabidamente, no sistema privado, serviços multidisciplinares encarecem e inviabilizam o tratamento nessa condição. Dessa forma, as instituições públicas e comunitárias necessitam oferecer esse serviço à população visto que, para a maioria das pessoas, serviços multidisciplinares dessa natureza, serão a única fonte de acesso que poderão possibilitar o controle, a diminuição ou solução para esse tipo de problema.

> Metodologia

O atual projeto teve o seu início em 2014 após a criação da Soluciologia. Ela se constitui como uma área do conhecimento que tem a solução de

problemas como objeto de estudo. O seu início foi marcado pelo lançamento do livro “Saúde e Educação: direito e dever de todos”. Ele foi realmente lançado a 1.500pés em um evento aeronáutico na cidade de Caruaru em 2008. A ideia principal da Soluciologia é superar a fragmentação e vivenciar a unicidade (Barros, 2008).

No campus, são realizados atendimentos na Clínica de Fonoaudiologia. Primeiramente, as pessoas são encaminhadas para uma consulta médica no Laboratório de Otorrinolaringologia e, caso necessário, elas são direcionadas para exame das funções auditivas e vestibulares a serem realizados pelo serviço de Fonoaudiologia. Caso o paciente necessite de reabilitação vestibular, o setor Médico o encaminhará para o setor de Fonoaudiologia.

Semanalmente, em um mesmo dia, os participantes realizam cinco consultas de 30 a 40 minutos em diferentes salas referentes aos serviços de: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. Ao final da tarde é realizada uma discussão multidisciplinar dos casos em atendimento. Para os atendimentos dos pacientes, em torno de 20 consultas mensais, cobra-se uma pequena taxa a preço popular.

Fora do campus são realizadas atividades de lazer terapêutico. Elas acontecem de forma gratuita uma vez por semestre. Em um dia de sábado, terapeutas, professores, funcionários, pacientes e familiares participam de atividades lúdicas e descontraídas. As atividades são diversas como: equilíbrio na água (Praia de Olinda e piscina de água mineral em Aldeia no Espaço-Vida Km9,5). Na água, pratica-se *Stand-UP* (Fig. 1) e técnicas adaptadas de *Watsu* (Fig. 2), práticas de respiração, relaxamento e meditação (Fig. 3 e 4), algumas adaptações do *tai chi* (movimentos *Yin*) e do *karatê* (movimentos *Yang*) (Fig. 5), equilíbrio em fita *Slickline* (Fig. 6), atividades com TAA-Terapia Assistida por Animais (Fig. 7 e 8), turismo terapêutico no Mosteiro de São Bento (Fig. 9), atividades na Clínica de Fonoaudiologia (Fig. 10), atividades no PSF de Vila Popular (Fig. 11), refeições coletivas (Fig. 12), desenvolvimento de inovações

como o aparelho de *feedback* respiratório que está em processo de patente junto à Unicap (Fig. 13), a cadeira giratória (fig. 14), uma cartilha para ser distribuída aos pacientes.

Ao final, em uma roda de conversa, esclarecemos procedimentos, avaliamos as atividades e planejamos momentos futuros.



Figura 1: *Stand-Up* em Olinda



Figura 2: Watsu na piscina da ONG Espaço Vida



Figura 3: Respiração coordenada por aluna



Figura 4: Meditação coordenada por professor



Figura 5: Tai Chi coordenado por especialista



Figura 6: Slickline



Figura 7: Dr. Fox com paciente e em consulta cardiológica na praia

Com relação à aprendizagem dos alunos, percebe-se que eles aprendem, primeiramente, uma patologia pouco explorada em seus cursos, ou seja, as vestibulopatias. Eles percebem que o conceito de saúde não é apenas a ausência de doenças e sim, uma complexa integração entre a saúde corporal, a saúde mental, a saúde espiritual, a saúde social e a saúde ambiental. De forma teórica e prática, eles migram de uma percepção fragmentada (egocêntrica) para uma percepção sistêmica bem mais complexa e desafiante. Eles percebem a importância de recorrer constantemente às orientações de outros professores da universidade e à especialistas fora do campus, no sentido de constatar que nenhuma profissão deterá todo o conhecimento. Eles abandonam a visão linear de

causa e efeito e passam a adotar a visão sistêmica em que uma complexa rede de causas gera uma complexa rede de efeitos. Eles percebem que sempre precisaremos, humildemente, do conhecimento de inúmeros outros.

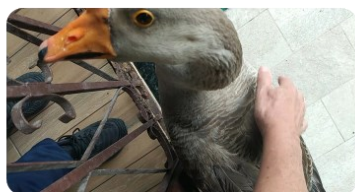


Figura 8: Ganso Felipe no Espaço Vida



Figura 9: turismo terapêutico no Mosteiro de São Bento em Olinda



Figura 10: atividades diversas na clínica de Fonoaudiologia

Na atuação multidisciplinar, eles passam a entender o ponto de vista dos demais, como o outro avalia, como o outro atua, qual a linguagem que eles utilizam e aprendem, fundamentalmente, a comunicara-se com o grupo de forma mais clara e objetiva. Eles constataam, também, a necessidade de um profissional que exerça uma atividade complementar de gestão em saúde. Essa atividade organiza todas as informações e direciona os procedimentos. Essa “gestão” poderá ser exercida por qualquer um dos profissionais da sua equipe de saúde.

Do ponto de vista individual, por serem estimulados a praticarem modos respiratórios mais adequados, posturas físicas mais adequadas,

reverem sua própria alimentação, seus hábitos, sua forma de pensar e agir no mundo etc., eles referem benefícios pessoais importantes.



Figura 11: atividades diversas no PSF de Vila popular



Figura 12: Almoço coletivo no Espaço Vida

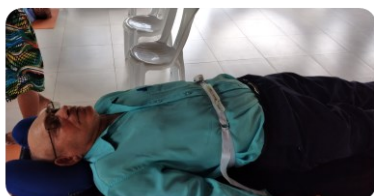


Figura 13: Paciente utilizando o equipamento de feedback respiratório



Figura 14: cadeira giratória

> Considerações Finais

Hoje, a Unicap possui um serviço de referência em Reabilitação Labiríntica que adota uma visão sistêmica em Saúde e atua de forma Multidisciplinar, possibilitando integração curricular com o desenvolvimento de novos métodos de atuação e novos equipamentos em saúde com a criação de patentes.

> Referências

BARROS, M.F.B. **Saúde e Educação**: direito e dever de todos. Olinda, Livro Rápido, 2008.

BARROS, M.F.B. Lançamento do livro Saúde e Educação: Direito e Dever de todos. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u4QYQkHsxC7Ywf6CfZL2asb33tVC6xhm/view?usp=drive_link Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Bertol E, Arteaga CR. Da Tontura à Vertigem: uma proposta para o Manejo do Paciente Vertiginoso na Atenção Primária, Brasil. **Revista APS**. 2008;11(1):62-73.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> Acesso em jun,2020.

Ganança FF, Castro ASO, Branco FC, Natour J. Interferência da tontura na qualidade de vida de pacientes com síndrome vestibular periférica. **Rev Bras Otorinolaringol**. 2004;70(1):94-101.

Hecker HC, Haug CQ, Hernondon JW. Treatment of vertiginous patient using cawthorne's vestibular exercises. **Laryngoscope**. 1974;84:2065-72.

Silveira SR, Taguchi CK, Ganança FF. Análise comparativa de duas linhas de tratamento para pacientes portadores de disfunção vestibular periférica com idade superior a sessenta anos. **Acta AWHO**. 2002;21(1):14-31.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Dia Mundial do Coração tem programação especial nas redes sociais da SBC. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/dia-mundial-docora%C3%A7%C3%A3o-tem-programa%C3%A7%C3%A3o-especial-nas-redes-sociais-da-sbc> . Acesso em: 2 jun. 2023.

WORLD HEART FEDERATION. World Heart Day 2020. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/world-heart-day/about-whd/world-heart-day-2020/> . Acesso em: 2 jun. 2023.



Projeto de Extensão em Pesquisa Clínica e saúde responsável

Rogério Luiz dos Santos Freitas – rogerio.2021106351@unicap.br
Larissa de Aquino Arruda Lima- larissaquinoarruda@gmail.com
Maria Camila Oliveira Silva de Melo- camilaosmelo@gmail.com
Adriene Siqueira de Melo- adriene.melo@unicap.br

O Projeto de Extensão em Pesquisa Clínica e Saúde Responsável busca integrar os conhecimentos teóricos e práticos de Pesquisa Clínica durante a formação acadêmica dos estudantes de medicina, com o objetivo de estimular o interesse em ser pesquisador bem como recorrer e analisar criticamente trabalhos científicos na sua futura profissão. A Pesquisa Clínica é importante para a produção de evidências que resultem em benefícios para os seres humanos, para isso deve seguir padrões de qualidade, segurança e ética além de proporcionar a democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, os objetivos da graduação e da Pesquisa Clínica são convergentes, pois a pesquisa durante a formação acadêmica proporciona aos estudantes oportunidades de aplicação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso para que estes se familiarizem com o rigor científico, e também se empenhem em realizar produções científicas, contribuindo para a melhoria da saúde e o desenvolvimento da sociedade. Com isso, o projeto surge como resposta à necessidade de promoção em avanços no ensino da Medicina Baseada em Evidências durante a graduação, com o objetivo de capacitar os participantes e proporcionar experiências práticas e teóricas na produção de estudos, permitindo ampliar o conhecimento sobre Pesquisa Clínica relacionada à medicina.



@projetopesquisar



> Introdução

O curso de Medicina, bem como outros cursos da saúde, apresenta déficits no preparo dos estudantes para o exercício da Pesquisa clínica. Devido a isso, ocorreu a criação do Projeto de Extensão em Pesquisa Clínica e Saúde Responsável, que tem como objetivo fundamental incentivar a pesquisa clínica entre os extensionistas e o público acadêmico em geral.

Desta forma, os estudantes serão incentivados a participar ativamente de ações relacionadas a demonstração do método científico com o rigor e preocupação em trazer fatos novos e relevantes para a sociedade além de desmistificar a ideia de que fazer e entender pesquisa é algo difícil e inalcançável.

A Pesquisa Clínica compreende estudos científicos realizados com pessoas voluntárias para produzir evidências favoráveis à saúde humana e de populações, através da investigação, experimentação e identificação de melhores métodos de intervenções, testes diagnósticos, tratamentos, prevenção de doenças, e promoção da saúde. Para tal, toda pesquisa clínica deve ser realizada seguindo altos padrões de qualidade e de segurança, garantindo padronização, reprodutibilidade, rastreabilidade e respeito às normas regulamentares, preceitos legais e bioéticos. (The Global Health Network, 2023).

Contudo, a Pesquisa Clínica só passou a ser normatizada nas últimas cinco décadas, através de documentos internacionais, todos unânimes em reconhecer a necessidade da condução ética da pesquisa (Código de Nuremberg, 1947; Declaração de Helsinki, 1964; Relatório Belmont, 1979). Hodiernamente, o The Global Health Network têm se dedicado a divulgar e capacitar estudantes e profissionais nessa área, destacando a importância do conhecimento das normas éticas.

> Metodologia

A organização do projeto é supervisionada pela Professora Adriene Melo e baseada nos seguintes eixos: secretaria, tesouraria e as Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão. A tesouraria auxilia na movimentação financeira acerca de arrecadações financeiras além de conquistar patrocínios com empresas. A coordenação de Pesquisa, promove aulas introdutórias com especialistas em Pesquisa Clínica, com orientações de sites, regras, técnicas para que ao longo do ciclo haja um aprofundamento na Pesquisa Clínica e produção científica.

A coordenação de Ensino busca promover aulas e seminários realizados por membros do projeto ou convidados com o objetivo de disseminar a importância da Pesquisa Clínica além de desmistificar o “fazer pesquisa” na área médica. A coordenação de extensão busca realizar ações com o público em geral para explicar a importância da Pesquisa Clínica no cotidiano e o Marketing planeja e realiza publicações nas Mídias Sociais de temas relevante à população relacionados com a Pesquisa Clínica.

> Impactos

O projeto aborda a pesquisa na área médica, por meio de reuniões periódicas que visam o conteúdo teórico e prático da construção de um estudo indagatório. Foram abordadas, técnicas de organização para pesquisa em bancos de dados eletrônicos, o processo de iniciação científica (Pibic) e como fazer citações bibliográficas.

Somado a isso, a prática é complementada com a elaboração de artigos científicos, para que a capacidade de trabalhar em grupo seja estimulada, juntamente com a sensibilidade aflorada pelos temas abordados, como no artigo “Infecção congênita pelo vírus zika e epilepsia”, sendo o tema de uma pesquisa apresentada por participantes do projeto no Congresso Sul-Americano de Neurologia do ano de 2023, assim como

outros, intitulados “Toxoplasmose congênita e epilepsia” e “Citomegalovirose congênita e epilepsia”. Ao pesquisar e realizar os artigos, os extensionistas puderam se familiarizar com as bases de dados e as etapas necessárias a uma pesquisa, assim como apresentar os resultados obtidos para avaliadores e ouvintes do congresso, repassando o conhecimento.

Além disso, foram realizadas ações de divulgação de informações por meio das redes sociais, abordando o papel da pesquisa no avanço do tratamento de doenças que até pouco tempo atrás eram consideradas incuráveis, permitindo a disseminação de informações para pessoas leigas, contribuindo para reduzir a desinformação. Por meio da compreensão mais aprofundada do processo de pesquisa clínica também foi possível gerar mais empatia e conscientização, promovendo uma visão mais humanizada sobre o assunto, o que beneficia também os indivíduos que não são dessa área.

Além do mais, sabe-se que a pesquisa científica sempre serviu de base para buscar respostas para inúmeras problemáticas, e assim compartilhar esses achados com a sociedade, o que melhora o atendimento e a qualidade de vida da população. O pesquisador, portanto, aguça seu raciocínio para a investigação, o que é imprescindível para a prática médica, a qual deve se atualizar e ofertar o melhor tratamento para os pacientes, através dos avanços, compartilhamento de conhecimentos e condutas que a pesquisa proporciona.

> Considerações Finais

O Projeto de Extensão em Pesquisa Clínica oferece uma abordagem complementar para enriquecer a prática clínica. Por meio desse projeto, os estudantes podem vivenciar o contato direto com os métodos de pesquisa para compreender a complexidade da medicina e aprimorar suas habilidades de comunicação e tomada de decisão clínica. Com isso, eles aprendem a realizar revisões de literatura na área médica, formular

hipóteses, projetar estudos, coletar e analisar dados além de interpretar os resultados. Essas habilidades são fundamentais para oferecer o melhor tratamento aos pacientes.

> Referências

NATIONAL COMMISSION FOR THE PROTECTION OF HUMAN SUBJECTS OF BIOMEDICAL AND BEHAVIORAL RESEARCH. The Belmont Report: Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research. Washington, DC: 1979.. Disponível em: <<https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/read-the-belmont-report/index.html>>. Acesso em: 02 de agosto 2023.

THE GLOBAL HEALTHKIT NETWORK. ICH Boas práticas clínicas. Disponível em: <<https://globalhealthtrainingcentre.tghn.org/>>. Acesso em 9 de junho de 2023.

TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL. The Nuremberg Code. Nuremberg, Germany, 1947. Disponível em: <<http://www.gtp.org.br/new/documentos/nuremberg.pdf>>. Acesso em 9 de junho de 2023.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. Declaration of Helsinki. Disponível em: <<http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=DiretrizesDeclaracoesIntegra&id=4>>. Acesso em 9 de junho de 2023.



Pneumologia na Prática

Bruna Mafra de Mendonça Melo - bruunamafra@hotmail.com
João Paulo Diniz Souza e Silva - jpdss301101@gmail.com
Lucas de Freitas Souto - lucassouto06@gmail.com
Vitor Gabriel Santos Melo - vitorgsm2000@gmail.com
Maria Paula Gonçalves Athayde - maria.athayde@unicap.br

A pneumologia é uma especialização da medicina que se dedica à investigação e compreensão do sistema respiratório, bem como das patologias a ele associadas. Apesar dos avanços no campo da prevenção e tratamento, as afecções que afetam as vias respiratórias continuam a ser uma presença significativa na vida cotidiana da população brasileira, e são frequentemente observadas na prática médica do dia a dia. Exemplos dessas condições incluem a tuberculose, a asma, a doença pulmonar obstrutiva crônica e, mais recentemente, a COVID-19. Diante disso, projeto Pneumologia na Prática (PNP) foi criado em abril de 2022 por estudantes de medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) que estavam em busca de um conhecimento maior sobre a pneumologia, e logo no início perceberam também a importância de entenderem mais sobre a cirurgia torácica, como uma forma de completar ainda mais o saber sobre a temática. Atualmente, a divisão interna do projeto é formada por: presidência, secretaria, ações e eventos, extensão, mídia e pesquisa com 16 membros atuantes. Nossos orientadores são a Dra. Paula Athayde, Dr. João Queiroga Dr. Hugo Veiga e Dr. Fillipe Gouvêa. Nossos campos de prática são desde UBS e projetos sociais à centros cirúrgicos e ambulatórios em hospitais.



@pnp.unicap

> Introdução



Pneumologia é a área que estuda o sistema respiratório e as doenças das vias aéreas. Apesar dos avanços, as doenças respiratórias ainda são comuns, como evidenciado pelos 1962 novos casos de tuberculose diagnosticados em 2022 em Recife (SECRETARIA DE SAUDE RECIFE, 2023).

Diante disso, surgiu o projeto Pneumologia na Prática, que envolve estudantes, médicos e comunidade na compreensão das doenças respiratórias, sua prevenção e promoção à saúde. O projeto tem dois grupos-alvo: pacientes e comunidade, incluindo estudantes e seguidores das redes sociais.

O objetivo deste é promover saúde respiratória por meio de ações e eventos, dentro e fora de hospitais (Figura 1), visando melhorar a qualidade de vida da população através da prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças respiratórias. Assim, o projeto consegue suprir as necessidades dos grupos-alvo, fornecendo não só atendimento hospitalar, mas acesso à informação, refletindo em uma sociedade menos doente



Figura 1. Ação “Caminhada pela saúde”


Ademais, o projeto busca promover eventos educacionais, simpósios, cursos e palestras em pneumologia e cirurgia torácica (Figura 2), beneficiando comunidade acadêmica e sociedade, além de se dedicar à atualização científica e contribuir para a produção de

conhecimento por meio de publicações (Figura 3).



Figura 2: II Simpósio Pneumologia na Prática

2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva
14, 15 e 16 de Abril de 2023



IMPACTO DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Matheus Castelo Branco Falcão Albuquerque¹; Clara Moreno Gomes da Costa²; Esdras Galvão Cavalcanti Gueiros de Oliveira³;
Suzana Braga de Oliveira⁴; Andréa de Melo Santos⁵
E-mail: matheus.2020205711@unicap.br

INTRODUÇÃO	RESULTADOS E DISCUSSÃO
<p>Com a chegada da COVID-19 ao Brasil, algumas esferas da saúde pública brasileira ficaram esquecidas, como as campanhas de prevenção à Tuberculose (TB). Com isso, cabe avaliar se houve alguma repercussão no que tange o diagnóstico da TB no país.</p>	<p>A incidência da TB está interligada com o aumento da pobreza, a distribuição desigual de renda, as condições precárias de moradia e a falta de diagnóstico. Com a pandemia da COVID-19, notou-se algumas repercussões e agravamento de alguns índices no que tange a TB, já que cerca de 75% dos programas de TB em 106 países, incluindo o Brasil, apresentaram dificuldades no serviço devido ao COVID-19. Um estudo demonstrou que o</p>

Figura 3: Banner apresentado no 2º CONAETI

Para efetivação desses objetivos, o projeto conta com diversos campos de práticas, preceptores e orientadores. Os campos são Real Hospital Português (RHP), Hospital Otávio de Freitas (HOF), UPAE do Arruda, onde os ligantes auxiliam na realização de serviços como atendimentos, espirometrias, prescrições, ajuste de medicações, avaliação de exames,

discussão de casos, realização de procedimentos ambulatoriais como drenagem torácica, biópsia pleural, toracocentese, realização de cirurgias torácicas e broncoscopias (Figura 4).



Figura 4: Ligantes em prática supervisionada no HOF e RHP

> Metodologia

O projeto funciona com as supracitadas atividades práticas, que ocorrem diariamente, exceto na quarta-feira, sábados e domingos em regime de sobreaviso, além de ações e aulas periódicas.

O projeto obedece ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207. Desta forma, o projeto organiza seus membros em diferentes setores para uma gestão eficiente. Estes incluem presidência, secretaria, ações e eventos, ensino, extensão, mídia e pesquisa. A presidência coordena o projeto, representa-o e desenvolve estratégias de melhoria. A secretaria lida com documentação interna e administração financeira. O setor de ações e eventos planeja atividades para a sociedade, enquanto o de ensino organiza aulas e simpósios. O setor de extensão coordena práticas e horários. A mídia cuida das redes sociais e divulga ações, e a pesquisa fornece oportunidades científicas, treinamento metodológico e supervisiona pesquisas em andamento.

> Impactos

O projeto PNP oferece uma experiência abrangente em pneumologia e cirurgia torácica, combinando atividades teóricas e práticas. A experiência de acompanhar e auxiliar médicos possibilita uma aprendizagem ativa sobre anamnese, exame físico, tratamentos, diagnóstico, comunicação de más notícias, interpretação de exames, bases cirúrgicas, anatomia e procedimentos torácicos. No âmbito científico, proporciona participação em trabalhos, projetos, pesquisas e eventos acadêmicos, desenvolvendo experiência e habilidades de trabalho em equipe aos estudantes.

Atividades direcionadas a comunidade também são realizadas pelo projeto, possibilitando promoção e prevenção à saúde. Os extensionistas têm a oportunidade de promover educação, informação e conscientização voltada a hábitos prejudiciais à saúde e doenças. Afinal, a extensão é um serviço de práxis social, que se apresenta como mecanismo de acessibilidade do conhecimento gerado nas instituições e de articulação da universidade com a sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Para mais, as atividades sociais e os atendimentos ajudam na melhora da habilidade de comunicação com os pacientes e na manutenção de uma boa relação médico-paciente.

> Considerações Finais

Diante as supracitadas argumentações, comprova-se que o projeto PNP atende aos pilares de pesquisa, ensino e extensão estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 (Art. 207). Isso torna o projeto não apenas

uma ferramenta educacional, mas também um meio de produção científica e integração entre a universidade, sociedade, alunos, médicos e outros profissionais de saúde envolvendo uma troca de experiências e conhecimentos de maneira multidisciplinar (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Ademais, verifica-se que o projeto proporcionou atenção social através de atendimentos, ensino, promoção de saúde e conscientização sobre questões sociais, sendo de grande importância não apenas para os estudantes, mas também para a universidade e a sociedade como um todo.

> Referências

RECIFE (Pernambuco). Secretaria Municipal de Saúde. Tuberculose: Secretaria de Saúde do Recife chama atenção para o diagnóstico e tratamento da doença. Recife, 2023. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/21/03/2023/tuberculose-secretaria-de-saude-do-recife-chama-atencao-para-o-diagnostico-e>>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

BRASIL. Constituição (1988), Constituição Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

OLIVEIRA, Lucia Conde de; VIEIRA, Sâmia Barros; SOUSA, Hevelanya Albano de; NOGUEIRA, Maria Sônia Lima; BRITO, Célia Maria Machado de; FERNANDES, Isabelle Rocha. Diálogos entre Serviço Social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 114, p. 381-397, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-66282013000200010>.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 535-543, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000400013>



LCCV: Cirurgia Cardiovascular

Gustavo Davi P. de Almeida – gustavodavialmeida@gmail.com
Lavínia Pessoa de Melo A. Cavalcanti – cavalcantilavinia@gmail.com
Klaus de Moraes Freire – klausfreire@gmail.com
Dolly Brandão Lages — dollylages@hotmail.com
Pedro Rafael Salerno – pedro.salerno@unicap

O coração desempenha um papel crucial no fornecimento de oxigênio e nutrientes essenciais para manter o equilíbrio do corpo e a saúde. As doenças cardíacas podem impactar negativamente a qualidade de vida, afetando a capacidade física, mental e perceptiva. É fundamental educar adequadamente os futuros médicos para oferecer uma assistência eficaz à população. O projeto de extensão de cirurgia cardiovascular da Universidade Católica de Pernambuco, orientado pelo Dr. Pedro Rafael Salerno, tem como objetivo principal compartilhar conhecimentos e experiências na área da cirurgia cardiovascular, além de desenvolver aspectos técnico-científicos em pesquisa, extensão e ensino. Por meio de ações de prevenção e promoção da saúde na comunidade, o projeto possibilita a aquisição de novos aprendizados, experiências práticas hospitalares, trabalho em equipe, sensibilização para a importância da empatia e respeito pelas diversas realidades vivenciadas pela população.



LIGA DE CIRURGIA
CARDIOVASCULAR
[@lccvunicap](https://www.instagram.com/lccvunicap)



> Introdução

O coração é o músculo mais importante do corpo humano, responsável pelo bombeamento do sangue que leva oxigênio e nutrientes para todas as células do organismo. Dessa forma, um coração saudável é a chave para um corpo saudável (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004).

As doenças cardiovasculares são a causa número um de mortes no planeta (WORLD HEART FEDERATION, 2020). No Brasil, esse cenário não é diferente. Os fatores de risco envolvem desde fumo, diabetes, hipertensão e obesidade, até poluição do ar e condições raras, como Doença de Chagas e amiloidose cardíaca (SBC, 2020). Assim, a conscientização a respeito da mudança de estilo de vida em prol da saúde cardiovascular é essencial para uma mudança no cenário da saúde pública.

É evidente a necessidade da abordagem do tema durante o curso de medicina, na tentativa de que, ainda enquanto estudantes, a assistência dessa especialidade possa ser prestada para a sociedade geral. Viabilizando uma completa formação acadêmica, a fim de criar profissionais habilitados e conscientes com as enfermidades cardiovasculares e seus impactos na qualidade de vida da população.

Por isso, é fundado por alunos do curso de medicina, em conjunto com o professor Dr. Pedro Rafael Salerno, em 2016, o projeto de extensão de cirurgia cardiovascular da Unicap. Composto por acadêmicos da Unicap e de outras instituições de ensino, o projeto estimula seus participantes, por meio da troca de conhecimento e de cooperação científica, a participar e organizar eventos, desenvolver ações de conscientização para a comunidade, além de acompanhar atendimentos ambulatoriais e cirurgias cardíacas no PROCAPE, um dos maiores centros cardiológicos do país.

A ação conjunta de extensionistas e orientador permite a formação e participação em seminários, com discussões de casos clínicos e aulas

teóricas, bem como a realização de atividades práticas dentro e fora da universidade, essenciais para a capacitação técnica do estudante. Ademais, visa a promoção de eventos científicos locais e a fomentação das habilidades técnicas dos membros na produção científica, já expostas em congressos nacionais.

> Metodologia

O projeto de extensão em cirurgia cardiovascular da Unicap funciona como uma ponte entre o acadêmico de medicina, os serviços de saúde e a população que os utiliza. Tem como orientador o professor Dr. Pedro Rafael Salerno, e está em atividade desde sua fundação, em 2016, e tem como um dos campos de prática o PROCAPE.

O funcionamento do projeto segue a concepção Freireana de educação universitária, que preconiza a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (CHESANI, et al, 2017). Desse modo, os membros atuam diretamente nessas áreas. O ensino é responsável pela formação teórico-prática dos extensionistas, a partir da organização de aulas e cursos de capacitação. A extensão atua no desenvolvimento de atividades fora do campus universitário, viabilizando o compartilhamento de conhecimentos e a prestação de serviços para a comunidade. De maneira complementar, a pesquisa trabalha no desenvolvimento de estudos científicos a respeito do tema específico do projeto, como estudos epidemiológicos e relatos de casos. Na tentativa de publicizar as atividades e conhecimentos desenvolvidos, há um grupo que atua na comunicação, através de redes sociais.

> Impactos

Todas as atividades efetuadas pelo projeto de extensão, desde 2016, englobam o meio acadêmico e o social, isto é, por meio de diversos

compromissos, há o envolvimento do aluno com a saúde, relacionando ambos com a comunidade (ABLAM, 2016).

Desde o início de sua atuação como extensão, o aprendizado cardiovascular foi além da esfera teórica. Envolvendo a participação ativa dos discentes, através do planejamento e execução de projetos sociais, como aulas abertas sobre hipertensão, oficinas de aferição de pressão arterial, o VIII curso Pernambucano de ECG, a participação na semana de integração da UNICAP, Dia do Idoso e ações de conscientização sobre saúde cardiovascular para a comunidade, em conjunto com outros projetos de extensão vigentes da Unicap. Garantindo para seus integrantes o estímulo a organização, compromisso, responsabilidade, cooperação e solidariedade.

> Considerações Finais

A LCCV foi instituída pela necessidade de maiores conhecimentos na formação acadêmica voltada para a saúde e cirurgia cardiovascular, com o intuito de promover o ensino, a pesquisa e a extensão nos serviços de saúde e na comunidade. A formação de aulas e cursos de capacitação, que aprofundam a base teórica dos extensionistas, aliado ao desenvolvimento científico, são ferramentas indispensáveis para que esse conhecimento seja levado e aplicado na comunidade de maneira efetiva. Sendo assim, o projeto impulsiona seus acadêmicos a aprimorarem habilidades e a compreender a atuação da especialidade nos serviços de saúde, visando que possam ser gerados impactos positivos à comunidade.

> Referências

Associação Brasileira de Ligas de Medicina (ABLAM). Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>.

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Cirurgia (ABLAC). Estatuto das Ligas Acadêmicas de cirurgia. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://ablac.org.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exercícios físicos para prevenir as doenças cardiovasculares, Brasília, DF, setembro de 2004. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-do-coracao/>

CHESANI, Fabiola Hermes et al. A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. Revista Conexão UEPG, v. 13, n. 3, p. 452-461, 2017.

Pimentel JF, Ferreira CSB, Ruschel PP, Teixeira RCP. Qualidade de vida em pacientes pós-operatórios de cirurgia cardíaca. Ver SBPH. 2013;16(2).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Dia Mundial do Coração tem programação especial nas redes sociais da SBC. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/dia-mundial-do-cora%C3%A7%C3%A3o-tem-programa%C3%A7%C3%A3o-especial-nas-redes-sociais-da-sbc>. Acesso em: 2 jun. 2023.

WORLD HEART FEDERATION. World Heart Day 2020. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/world-heart-day/about-whd/world-heart-day-2020/>. Acesso em: 2 jun. 2023.



Extensão universitária em Otorrinolaringologia - LAOTO

Aline Gabrielle Medeiros Goiano - alinegoiano98@gmail.com

Gabrielly Cavalcante de Aguiar - gabriellycavalcante36@gmail.com

Larissa de Aquino Arruda Lima - larissaquinoarruda@gmail.com

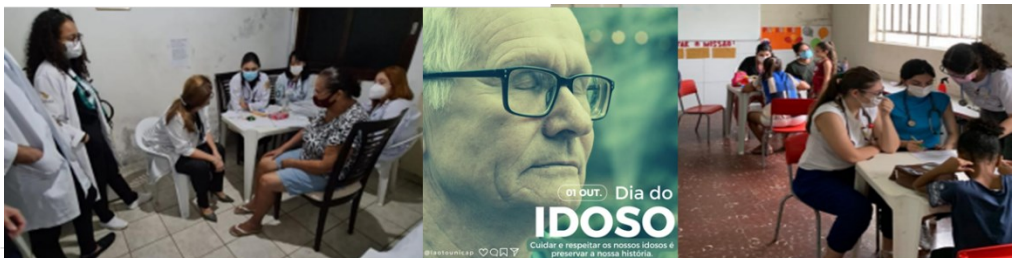
Maria Clara Batista - claraabatista98@gmail.com

Maria Luiza de Almeida Braga Camargo - luizaabcamargo@gmail.com

A extensão universitária possui um papel fundamental na formação profissional, incentivando um processo de busca pelo conhecimento científico atrelado à aproximação com a sociedade para a promoção à saúde. Desse modo, a troca de saberes de forma interdisciplinar, unindo professores, alunos e a população, permite a formação de cidadãos conscientes em prol do bem-estar coletivo. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco, criado em 2019, objetiva ampliar o conhecimento acerca da otorrinolaringologia, de forma teórica e prática, visando a educação em saúde para sanar as lacunas acerca dessa temática na formação acadêmica. Para isso, são executados seminários, discussões de casos clínicos, aulas expositivas, atividades práticas em hospitais e clínicas, ações comunitárias e participações em eventos científicos. Assim, são adquiridos conhecimentos da área da otorrinolaringologia, além das experiências pessoais dos integrantes, para desenvolver um profissional apto para trabalhar em equipe e integrar diretamente com a população de forma humana e integral



@laotounicap



> Introdução

Desde os primórdios da história, as estruturas da via aérea superior e o sistema auditivo regem a evolução comunicativa, interpretativa e de engajamento com a sociedade, permitindo a interação social que se define como a primeira etapa da coletividade humana, iniciada na primeira infância e que vai até os últimos dias de vida.

Nesse contexto, para Junior e Hermann (2007), se faz necessário o constante cuidado com a saúde, principalmente na área da otorrinolaringologia (ORL), que administra todo o controle funcional do nariz, da garganta e dos ouvidos.

Sob essa ótica, foi fundado em 2019, o Projeto de Extensão de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco, que tem como foco a promoção à saúde otorrinolaringológica- voltada aos indivíduos de todas as faixas etárias (LAOTO-UNICAP). A partir dos assuntos teóricos estudados pelos extensionistas, a prática orientada por profissionais da área, é transformada em ações sociais, estágios em hospitais e ambulatórios, discussões de casos clínicos, elaboração de trabalhos científicos e seminários.

> Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às práticas da LAOTO-UNICAP, que é uma organização estudantil sem fins lucrativos, cujo funcionamento e atividade baseiam-se na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O projeto é composto por 16 estudantes de medicina da Região Metropolitana do Recife.

Quanto ao ensino, é estimulado o conhecimento por meio de aulas

internas, simpósios, palestras e cursos de atualização. O eixo pesquisa se baseia na produção de conhecimento crítico e científico relativo às temáticas da ORL. Há estímulo e orientação para a produção de relatos de casos vivenciados nos estágios, participação de congressos e realização de buscas na literatura.

Acerca da extensão, é oportunizado aos estudantes um campo de práticas em hospitais e clínicas associadas. Além disso, são promovidas atividades de responsabilidade social através de campanhas de conscientização, atendimento e realização de exames voltados à comunidade visando a promoção integral da saúde.

> Impactos

Por meio da participação ativa nas atividades da LAOTO em cenários como ambulatório, comunidade e hospitais, os estudantes voluntários puderam contextualizar a assistência técnica da ORL. O projeto visa estender os conhecimentos e as práticas universitárias para a população da Região Metropolitana do Recife. Assim, enquanto a sociedade recebe assistência, os estudantes expandem suas perspectivas e adquirem habilidades essenciais para formação crítica, reflexiva e humanista (GADOTTI, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2020).

As práticas são elementos cruciais na formação profissional, pois, permitem a compreensão aprofundada da ORL e nuances da prática clínica futura, além de estimular a habilidade de compreensão biopsicossocial dos pacientes. Com isso, a extensão permite a atuação dos alunos como agentes de transformação social para sanar as demandas populacionais (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Uma das ações extensionistas foi em parceria com o Projeto de Extensão de Geriatria da UNICAP, para levar às ONGs atendimento em ORL,

principalmente, à população idosa. Nesse caso, a temática foi a perda auditiva na terceira idade.

A população pediátrica também foi abordada junto às Ligas de Cirurgia Pediátrica e de Pediatria, por meio de exames como otoscopia e orofaringoscopia, além do encaminhamento para acompanhamento pela ORL do Hospital Agamenon Magalhães.

Ademais, a mídia do projeto utiliza as redes sociais, utilizando conteúdo de linguagem simples e objetiva, para informar sobre a ORL. Os estudantes participam do Clube de Revista mensalmente, iniciativa que visa as atualizações em temas nas áreas da ORL a partir de artigos científicos. A integração na produção acadêmica e suas nuances possibilita a valorização da medicina baseada em evidências, aspecto fundamental na formação profissional (SACKETT *et al.*, 1996).

> Considerações Finais

Atividades extracurriculares contribuem na formação pessoal e profissional permitindo o contato com abordagens que extrapolam o conteúdo da graduação (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Por meio da LAOTO, é possível trabalhar habilidades como liderança, trabalho em equipe, serviço ao próximo e disseminação de conhecimento por meios digitais e físicos.

Dessa forma, o projeto possibilita o desenvolvimento de senso crítico para além da aplicação da ORL na prática, através do contato maior com a comunidade. Ademais, o projeto permite o preenchimento das lacunas que porventura possam surgir na matriz curricular, tornando os seus integrantes preparados para adentrar ao mercado de trabalho, potencializando a formação do futuro profissional de saúde.

> Referencias

BASTOS, M.L.S. *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018.


GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê?. **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em:
<<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

GUIMARÃES, Mateus Polvore de Oliveira et al. Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da educação médica em tempos de pandemia da covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

HAMAMOTO-FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

JUNIOR, J.F.N; HERMANN, D.R; AMÉRICO, R.R; FILHO, I.S.B; STAMM, A.E.C; PIGNATARI, S.S.N. Breve história da otorrinolaringologia: otologia, laringologia e rinologia. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, 2007.

RODRIGUES, P. H.; FARIA, H. P. A medicina baseada em evidências na prática médica contemporânea. **Einstein**, São Paulo, v. 17, 2019.



Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO)

Luiz Américo do Lago Silva - luiz.americo.lago@gmail.com

Manuella Lima M. Vasconcelos Godoi - manuellalimagodoi@gmail.com

Paola Polito Lippo Acioli - paola.p.lippo@gmail.com

Yasmin Figueirôa Rosa de Moura - yasminfrm@hotmail.com

Alex Sandro Rolland Souza - alexrolland@uol.com.br

Com o objetivo de aumentar o campo de prática e a vivência dentro da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, foi criado o Projeto de Extensão de Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) da Universidade Católica De Pernambuco (UNICAP). O projeto é organizado em três grupos: ensino, responsável pela elaboração das aulas e conhecimentos teóricos; pesquisa, que elabora os trabalhos científicos; e, por fim, a extensão, que promove as ações conjuntas com a sociedade. Nele, os extensionistas têm a oportunidade de se aprofundarem mais no tema, por meio de aulas, palestras, simpósios e seminários, além de aumentar seus campos de prática nos hospitais os quais o PEGO tem parceria (Hospital da Mulher do Recife e Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques). Para mais, como forma de integração, há a importante tarefa de troca de aprendizado com comunidade, os quais constantemente estão em contato, através de rodas de conversas, atendimentos abertos ao público, entre tantas outras. Neste, nota-se que além do ganho profissional, há a valorização do cuidado, por meio do enaltecimento à prevenção e promoção à saúde



@lago.unicap



> Introdução

O Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) tem por objetivo ampliar o aprendizado na área de Ginecologia e Obstetrícia, desenvolvendo atividades voltadas à saúde da mulher e educação em saúde para a comunidade. A partir disso, promove o conhecimento teórico-prático aos extensionistas, em virtude do maior contato com situações reais de prática e rotina, ajudando a comunidade, e, dessa forma, integrando a Universidade e a Sociedade. ⁽¹⁾

O PEGO é uma organização acadêmica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), sem fins lucrativos, localizada em Recife, Pernambuco (PE), Brasil. As atividades acontecem por meio de aulas, palestras, rodas de conversa e visitas a instituições de caridade. Outrossim, conta com campos de práticas para os extensionistas, que consistem em plantões quinzenais com duração de 12 horas, no Hospital da Mulher do Recife e na Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques, nos quais os estudantes podem acompanhar a rotina e prática dos profissionais do serviço.

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), desde a sua fundação (2017) até os dias atuais (2023). O projeto ocorre nos locais de práticas supracitados, aos sábados e domingos, além de contemplar aulas teóricas quinzenais com apresentações e aulas de professores especializados ou membros da extensão. Ademais, o projeto segue o princípio da integralidade entre extensão, ensino e pesquisa, de forma que todos os membros têm funções voltadas para cada área, organizando e otimizando as aulas, simpósios, práticas, pesquisas e artigos científicas, desenvolvendo melhores estratégias de gestão. Neste relato, destaca-se algumas das ações mais recentes realizadas em conjunto com outros projetos de extensão.

> Metodologia

Para fins organizacionais, o PEGO é dividido em três grandes pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino tem como função a promoção de atividades voltadas ao aprendizado dos alunos, a partir de aulas exclusivas, seminários e simpósios. A pesquisa é responsável pelo desenvolvimento de trabalhos para serem apresentados em eventos científicos ou publicados, assim como capítulos de livros. Já a extensão é encarregada de promover ações que envolvem tanto os participantes do projeto quanto a comunidade, com o intuito de levar informação e educação em saúde para atingir o maior público possível.

A partir das atividades de cada setor, além dos estágios nos campos de prática, os alunos participantes do PEGO aprendem diariamente sobre a vivência em Ginecologia e Obstetrícia e os temas mais relevantes para a prática clínica. Nas ações voltadas para a comunidade e no contato direto com os pacientes nos hospitais, os extensionistas têm a oportunidade de contribuir com o público-alvo e vivenciar momentos ímpares, de muita receptividade e escuta. Além disso, são capazes de entender a importância do cuidado e da promoção à saúde para aqueles que mais precisam, reverberando positivamente não apenas no seu futuro profissional mas também na sociedade como um todo.

> Impactos

Por entender esse impacto, o projeto se empenha constantemente para realizar ações de extensão, por meio de palestras, rodas de conversa, campanhas de doação, visitas a instituições de caridade, orientações ginecológicas e sobre cuidados gerais com a saúde da mulher. Algumas dessas ações contam, inclusive, com o apoio de outros projetos da UNICAP, como o ReconstrUA e o Ginescer (Figuras 1 a 4).



Figura 1. Extensionistas e orientadores do Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) e Projeto de Extensão GINESCER colaborando com a 20ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade.



Figura 2. Ação do dia das mulheres, no dia 08 de março de 2023.



Figura 3. Ação em conjunto com o Projeto de Extensão ReconstRua.



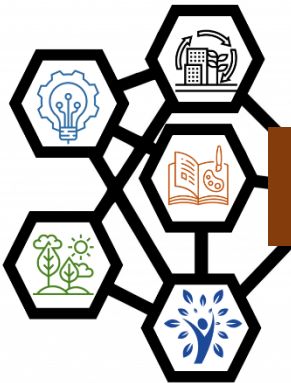
Figura 4. Extensionistas na entrega das doações da Campanha Dia das Mães Solidário, parceria entre o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) e o Projeto de Extensão GINESCER.

> Considerações Finais

O Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) tem como principal objetivo a difusão do conhecimento da área tanto para comunidade acadêmica quanto para população em geral, atingindo o maior número de pessoas possíveis, através de ações que visam educação em saúde da mulher. Além de aprender mais sobre ginecologia e obstetrícia por meio de aulas expositivas, participação em simpósios e congressos, os extensionistas têm a oportunidade de acompanhar profissionais da área durante os plantões realizados nos hospitais conveniados, desenvolvendo a relação médico-paciente. Essas experiências vividas pelos extensionistas são importantes para o aprendizado e amadurecimento pessoal, em contrapartida, a comunidade ganha por ter acesso a informações e atendimentos de qualidade. Nesse sentido, fica evidente que há uma troca de experiências e transferência de conhecimento entre profissionais e estudantes envolvidos nesse projeto de extensão e entre a integração com outros projetos.

> Referências

CADOSO, Delmar, Jesus, João Elton. (Orgs). A extensão universitária da UNICAP em tempos de pandemia - Recife : UNICAP, 2023.



Projeto de Extensão em Neurocirurgia

Maria Izabella S. Damasceno – izabelladamasceno6@gmail.com

Maria Eduarda da Costa B. Justino – meduardacbj@gmail.com

José Júnior Silva dos Santos – josejjuniorrsilvinha@gmail.com

David Plácido Lopes – davidplacidolopes@hotmail.com

O projeto de extensão em neurocirurgia tem o objetivo complementar a formação acadêmica e possibilitar o contato prévio dos alunos na especialização neurocirúrgica, atuando através do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, o projeto atua com a população que recebe atendimento no Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra. A neurocirurgia é uma das áreas médicas com maiores avanços científicos nos últimos 20 anos, aliando a tecnologia atual ao melhor prognóstico dos pacientes. Essa prática permite que os conhecimentos adquiridos sejam agentes ativos de promoção, prevenção e tratamento de saúde bem como transformação social, com atuação para as necessidades sociais dos pacientes, no âmbito que envolva a neurocirurgia e suas subespecialidades. Por meio da consonância entre ensino, pesquisa, extensão e a atuação dos alunos através da participação de atividades com a comunidade nos campos de prática, o projeto promove a importância do desenvolvimento de novos referenciais teóricos, os quais são responsáveis por uma melhor execução da prática médica



> Introdução

O projeto de extensão em neurocirurgia tem o objetivo complementar a formação acadêmica e possibilitar o contato prévio dos alunos na especialização neurocirúrgica, atuando através do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, garante a oportunidade de integração universitária entre os discentes que tenham afinidade pela especialidade médica em questão, visando torná-los mais atuantes no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, o projeto atua com a população que recebe atendimento no Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra. Visando estimular a equidade e a solidariedade, aproximação e troca de experiências entre acadêmicos de medicina, profissionais de saúde e seus pacientes, confrontando toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e discriminação, além de promover o caráter interprofissional da saúde e da especialidade cirúrgica.

Com o projeto, visa-se gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas no campo da neurocirurgia, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas do âmbito cirúrgico e social. Além de possibilitar a participação acadêmica efetiva nos diferentes campos de conhecimento e atuação da neurocirurgia, mediante estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativas e ressaltando a importância de uma vivência médica voltada ao paciente e o estímulo à produção científica, desenvolvendo e executando todas suas etapas e estimulando o processo criativo, de observação e registro de informações.

> Metodologia

A neurocirurgia é uma das áreas médicas com maiores avanços nos últimos 20 anos, aliando a tecnologia atual ao melhor prognóstico do paciente. Por tanto, o contato dos alunos com essa especialidade e a possibilidade de desenvolvimento de maiores estudos, pode significar como um dos grandes pilares da medicina moderna, já que condições neurológicas que há anos eram praticamente incuráveis, hoje, apresentam tratamento.

O projeto organiza e promove atividades que tornem os discentes mais próximos à comunidade, atuando no desenvolvimento de atividades de ensino e científicas, como simpósios e a prática clínica-hospitalar. Essa atuação permite que os conhecimentos adquiridos sejam agentes ativos de promoção de saúde e transformação social, com atuação para as necessidades sociais dos pacientes, no âmbito que envolva a neurocirurgia e suas subespecialidades.

> Impactos

Através da consonância entre ensino, pesquisa, extensão e a atuação dos alunos através da participação de atividades com a comunidade, o projeto promove a importância do desenvolvimento de novos referenciais teóricos, os quais são responsáveis por uma melhor execução da prática médica. Além disso, a participação dos discentes na prática hospitalar, busca conscientizar acerca da importância da humanização no atendimento emergencial. Isso porque, parcela significativa dos pacientes neurocirúrgicos são admitidos aos serviços hospitalares em estado crítico de saúde e necessitando de atendimento rápido e otimizado, dessa forma, os alunos podem desenvolver suas habilidades na visão holística e individualizada com os pacientes. Participa-se, também, da organização e promoção de atividades que

levem os discentes à comunidade, como agentes de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica e propiciando o desenvolvimento crítico e raciocínio científico, além das delimitações da Universidade, voltando um olhar para as necessidades sociais, no âmbito que envolva a neurocirurgia e suas subespecialidades, como a ação realizada no Dia Mundial do AVC, em outubro, junto a Rede Brasil AVC, com o objetivo de conscientizar a população sobre o que é a doença, os fatores de risco, sintomas e os benefícios da atividade física e alimentação saudável como prevenção.

> Considerações Finais

Fica evidente, portanto, que o projeto de extensão em Neurocirurgia é representante de grande impacto social para a comunidade acadêmica, sendo responsável por promover o desenvolvimento técnico científico dos estudantes e garantir o aperfeiçoamento do atendimento humanístico com a população de pacientes dos atuais campos de prática.

> Referências

ABLAM. Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo: [s. n.], 2016. Disponível em: < <http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/> >. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

GUSMÃO, Sebastião Silva; SOUZA, José Gilberto de. HISTÓRIA DA NEUROCIRURGIA NO BRASIL. 2. Ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, 2008. 229 p. Disponível em: <http://www.sbn.com.br/upload/Historia-da-Neurocirurgia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016

GUSMAO, SEBASTIÃO; SILVEIRA, ROBERTO LEAL; CABRAL FILHO, GUILHERME. Broca e o nascimento da moderna neurocirurgia. Arq.

Neuro-Psiquiatr., São Paulo , v. 58, n. 4, p. 1114-1152, Dec.
2000. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2000000600028&lng=en&nrm=iso. Access on 20 Oct. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600028>

Lyro, Ian Pester Abynadá, *Ciência e Sensibilidade – a história da sociedade nordestina de neurocirurgia* / Ian Pester. – Recife: bagaço, 2003. Pester, Ian, 1938- *Neuro Caxangá : 30 anos : reminiscências* / Ian Pester. – RECIFE : Bagaço, 2001. Gusmão, Sebastião Silva; Souza, José Gilberto – *História da Neurocirurgia no Brasil*. Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – Joinville-SC: LETRA MÉDICA, 2000



Projeto Medicina de Família e comunidade (LAMFC)

Marcelle Amaral R. de Oliveira – marcelle.00000845945@unicap.br
Maria Antonia Souza B. de Carvalho – carvalhoantonial888@gmail.com
Camila Amorim de Araújo – camila.2020130906@unicap.br
Isabela Calado Barros – isacaladobarros@gmail.com
Rebecca de Araújo Barreto – rebeccaabbarreto@gmail.com
Alexandre Barbosa Beltrão – alexandre.beltrao@unicap.br
Suzane Brust de Jesus – suzane.brust@unicap.br
Tereza Cristina Bezerra Leal – tereza.leal@unicap.br

O Projeto de Extensão em Medicina de Família e Comunidade (LAMFC) da Universidade Católica de Pernambuco iniciou em 2019 com o intuito de ampliar o conhecimento sobre Atenção Básica em saúde na formação médica, baseando-se nos princípios da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto visa formar médicos críticos, humanos, solidários e capacitados para lidar com demandas biopsicossociais, individuais e coletivas, buscando melhorar a qualificação médica e o atendimento à saúde da comunidade. Para atingir esse aprofundamento na MFC, são realizadas práticas nas unidades de saúde de Olinda: Bonsucesso II, Jardim Brasil II e Cohab-Peixinhos, e na Policlínica Agamenon Magalhães (Recife), onde os extensionistas acompanham profissionais da Estratégia Saúde da Família. Além disso, são oferecidas aulas e simpósios sobre temas relevantes à Medicina da Família e Comunidade, como o Método Clínico Centrado na Pessoa, estabelecendo parcerias com outros projetos de extensão. Essas atividades contribuem para formar profissionais de saúde versáteis e preparados para lidar com a realidade da saúde no Brasil, ao mesmo tempo que beneficiam a comunidade com eventos de saúde e educação.



@lamfc.unicap



> Introdução

O projeto é constituído por cinco eixos que buscam educar os alunos com base em conhecimento prático e teórico. O eixo Aprendizagem, destaca a importância da Atenção Básica no ensino, tanto em ambiente acadêmico quanto na comunidade, promovendo aprofundamento nessa área. O segundo eixo, Público e Realidade, visa à integração dos conhecimentos, ampliando e aplicando os conceitos e técnicas. O terceiro eixo, denominado Serviço, envolve a colaboração da LAMFC com a população atendida no SUS, buscando integrar a experiência do médico de família nas necessidades desse sistema. O eixo Impacto concentra-se na promoção de saúde e bem-estar coletivo, afetando positivamente a vida da comunidade. O quinto eixo, Reflexão e Avaliação, implica discussões entre extensionistas, gerando reflexão sobre como inserir os alunos nas demandas da Atenção Primária, aprimorar o contato com a comunidade e aumentar a efetividade. Os objetivos gerais do projeto incluem inserir os acadêmicos na MFC por meio da educação, experiências práticas, projetos comunitários e conscientização. Busca-se formar futuros médicos comprometidos com a equidade e integralidade na saúde, fomentando o interesse e conhecimento acerca dos desafios da saúde com uma perspectiva centrada na pessoa, com foco na prevenção de doenças e promoção de saúde. Quanto aos objetivos específicos, eles abrangem promover o engajamento dos estudantes na comunidade, monitorar e melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados, promover a prevenção de doenças e a promoção da saúde, oferecendo aprendizado prático e educação continuada, e envolver os participantes interessados na especialidade médica de família e comunidade em pesquisas sobre questões de saúde, atenção comunitária e epidemiologia local.

> Metodologia

O projeto de extensão desenvolve suas atividades com o uso de vários processos metodológicos, como aulas expositivas dialogadas e simpósios, ações na comunidade e nos ambientes de saúde, além da execução de pesquisas científicas sobre os mais diversos temas e postagem de conteúdo de relevância nas redes sociais. As aulas são abertas ao público ou apenas para os ligantes, com apresentação de assuntos importantes relacionados à Atenção Primária, sociedade e à MFC, podendo ser realizadas pelos orientadores do projeto ou por palestrantes convidados, tanto no formato remoto quanto presencial, com rodas de conversa, palestras com explicação de uma determinada temática ou ainda como um preparatório prático para as ações. Dentre os eventos executados estão as ações educativas, que podem ser realizadas baseando-se nos meses temáticos relacionados à saúde ou sobre um tema pré-estabelecido ou recomendado pela comunidade. Nessas ações são realizadas atividades educativas e atendimentos médicos acompanhados das equipes de saúde e professores orientadores, bem como mutirões de rastreio para determinadas patologias, além de rodas de conversa ou palestras dialogadas com os pacientes, abordando os problemas que mais acometem aquela determinada comunidade, a fim de conscientizá-los e de promover saúde à população. Para isso, contamos com a confecção de materiais educativos, como panfletos, banner, jogos lúdicos de perguntas e respostas, para tornar o processo mais didático, participativo e interessante para os que participam. No que concerne ao arsenal de pesquisas científicas, o projeto já apresentou trabalhos em eventos nacionais e internacionais, sempre abordando assuntos que competem à Atenção Básica e que fornecem dados capazes de revelar preocupações, propor superação de desafios ao sistema de saúde ou até mesmo identificar diagnósticos de comunidade e perspectivas inovadoras de saúde. Nas redes sociais, realizamos postagens sobre tópicos educativos relativos à medicina de família e comunidade, por meio de flashcards ou testes interativos com os seguidores, sendo a maioria estudantes e profissionais da área da saúde.

> Impactos

O Projeto de Extensão em Medicina da Família e Comunidade impacta positivamente na prestação de cuidados e no bem-estar das comunidades. Assim, fomenta a pesquisa em saúde e o aprendizado contínuo, à medida que os acadêmicos adquirem experiência prática, também atuando na participação ativa da comunidade na formulação de políticas de saúde e tomada de decisões. O projeto desempenha um papel crucial na formação de médicos, preparando-os para enfrentar os desafios de saúde da comunidade, promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde e oferecer atendimento de qualidade a pessoas de todas as idades e origens, sem preconceitos. Dessa forma, não apenas enriquece a formação dos estudantes de medicina, mas também contribui na promoção da prática médica com uma abordagem abrangente, intersetorial, integral e centrada na pessoa.



Figura 1. Ação do Outubro Rosa na USF COHAB-Peixinhos- Olinda-PE



Figura 2. Aula sobre as perspectivas da MFC com o residente Arthur



Figura 3. Atendimento realizado por ligante e orientador em Policlínica Agamenon Magalhães- PCR-PE

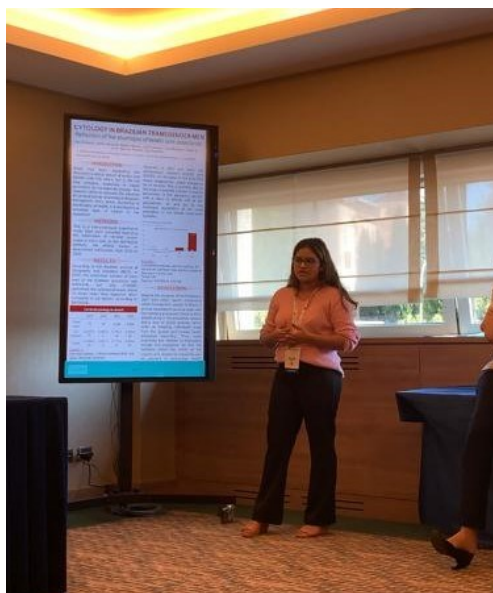


Figura 4. Apresentação de resumo no Congresso Mundial de Saúde Pública em Roma – Itália

> Considerações Finais

Diante das informações mencionadas, evidencia-se que existe uma questão de carência no sistema de saúde brasileiro quanto à eficiência destas necessidades e competências da Atenção Primária, além de haver deficiência no atendimento às pessoas vulneráveis, sobrecarregando os demais níveis de saúde. Assim, o Projeto de Extensão em Medicina de Família e Comunidade busca atender à necessidade expressiva de profissionais resolutivos humanizados no âmbito da Atenção Primária, por meio de estudos e práticas voltadas à MFC, especialidade que engloba atributos e competências holísticas e integrais, pautadas na prevenção de doenças e promoção da saúde, através de ações voltadas à comunidade com participação popular.

> Referências

ALVES, V. S. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.39-52, 2004/2005.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, formação e prática**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Fisioterapia Pélvica na saúde do Homem e da Mulher

Larissa Milena S. dos Santos - Goncalveslarissa.2019211411@unicap.br

Lídia Maria Gomes - Costalidia.2019131016@unicap.br

Rafaella Cristina Felix da Silva - rafaella.2019208004@unicap.br

Valéria C Passos de Carvalho - valeria.passos@unicap.br

A Liga de Fisioterapia Pélvica (LAFIP), foi uma iniciativa constituída por estudantes do curso de Fisioterapia da UNICAP e se destaca por seu comprometimento em disseminar conhecimento relevante e promover conscientização sobre questões intrínsecas à saúde pélvica. Por meio de ações planejadas e executadas, ela se envolve ativamente com as comunidades, desempenhando um papel fundamental na disseminação de informações cruciais sobre as disfunções que atingem o assoalho pélvico feminino e masculino. Os membros buscam desmistificar concepções equivocadas, ao passo que fornecem esclarecimentos abrangentes acerca das causas subjacentes, manifestações clínicas e modalidades terapêuticas destinadas a mitigar seus efeitos. As ações desenvolvidas pela Liga também compreendem a distribuição de cartilhas informativas. Tais documentos elucidativos desempenham um papel vital ao fornecerem orientação prática sobre medidas a serem adotadas para abordar as disfunções. Os acadêmicos recebem orientação e capacitação para a implementação de exercícios específicos voltados a conscientização e fortalecimento da musculatura pélvica. Desta forma transcendiram o âmbito didático, estendendo-se a intervenções pragmáticas em prol da conscientização comunitária.



@lafip.unicap



> Introdução

A Fisioterapia Pélvica atingiu tamanha importância no contexto da saúde da mulher, assim como no tratamento de homens e crianças. Essa especialidade vem sendo apontada como procedimento de primeira escolha no tratamento das disfunções urogenitais, postergando procedimentos cirúrgicos (FONSECA ET AL, 2014; STEIN ET AL, 2018).

As disfunções do assoalho pélvico são condições que acometem homens e mulheres em idades variadas, que podem levar essa população a enfrentar diversos problemas na realização das suas atividades de vida diária e/ou profissional e desta forma influenciar na qualidade de vida.

Diversos são os fatores etiológicos que favorecem o aparecimento de transtornos no assoalho pélvico, entre os principais distúrbios podemos citar: Incontinência Urinária; Disfunções sexuais; Hiperatividade Vesical; Incontinência Fecal; Dor pélvica Crônica; Constipação, entre outros. Devido ao impacto negativo na qualidade de vida, aos altos custos pessoais e governamentais e à sua prevalência, uma maior importância tem sido dada ao tratamento das disfunções do assoalho pélvico nos últimos anos, tanto no que diz respeito à criação de serviços específicos para atendimento à população quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas que possam nortear o eficiente manejo de tais disfunções (BERTOLDI, GHISLERI, & PICCININI, 2014; STEIN ET AL, 2018).

Em se tratando de saúde da mulher, a Fisioterapia Pélvica tem importante papel nas diferentes fases da vida, como gestação, parto e climatério. Por isso, não deve ser vista apenas sob o aspecto do tratamento após o problema instalado, mas também como importante ferramenta de prevenção de diversas disfunções.

É importante lembrar que os problemas uroginecológicos afetam grande parte da população. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os problemas do assoalho pélvico chegam a atingir 20% da população do Brasil, no qual as mulheres representam 70% dos casos. As causas mais comuns são: gravidez; menopausa; constipação;

cirurgias no baixo ventre etc. Nos homens o fator principal é o aumento da próstata. Porém tanto homens quanto mulheres na terceira idade durante o processo de envelhecimento, estão sujeitos a vários problemas de disfunção no assoalho pélvico (OLIVEIRA ET AL,2010).

Visando o restabelecimento da função muscular do assoalho pélvico, a fisioterapia pode garantir qualidade de vida às mulheres que sofrem destas disfunções como dor pélvica crônica, disfunções sexuais, incontinências urinárias e fecais, prolapso, entre outros problemas. Em relação a saúde masculina a atuação da fisioterapia se faz presente na reabilitação dos pacientes submetidos a Prostatectomia e suas repercussões no assoalho pélvico, assim como no caso das crianças que apresentem disfunções miccionais (CECATTI,2005; FIGUEIREDO ET AL,2008).

> Metodologia

A principal intenção deste projeto fundamenta-se para que se amplie a atuação fisioterapêutica dentro das unidades de saúde para que essa seja mais proveitosa quando os profissionais envolvidos também tomam consciência de sua importância neste cenário. Quanto maior for o trabalho de informação sobre o valor da Fisioterapia Pélvica junto ao público, aos gestores e às demais áreas da saúde, maior será o campo de trabalho e maior será o seu alcance na reabilitação dos pacientes que dela necessitam e ainda a desconhecem. Ademais, o projeto busca promover ações de promoção à saúde, prevenção das disfunções do assoalho pélvico para homens e mulheres que possam se beneficiar destas ações. A LAFIP desenvolveu três linhas de ação:

1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Foram realizadas ações de promoção à saúde através da montagem de oficinas, palestras educativas, bem como, orientações e tratamentos necessários para a população feminina e masculina sobre as principais disfunções que podem ocorrer no assoalho pélvico durante a sua vida. Estas atividades foram realizadas através de postagens nas redes sociais, LIVES ou outras atividades diretas

nas comunidades como por exemplo entre idosos, na caravana da saúde, com orientações e entregas de cartilhas educativas.

2. ATIVIDADES DE ENSINO: Foram realizados encontros entre os LIGANTES, no intuito de promover debates e atualização científica do arsenal fisioterapêutico que podem ser utilizados para a confecção de artigos científicos, participação em eventos científicos da área de atuação da LIGA, as atividades serão realizadas através de Meetings, realização de eventos científicos abertos ao público como palestras, simpósios congressos.

3. ATIVIDADES DE APOIO A PESQUISA: Foram realizadas ações no sentido de promover a busca do conhecimento sobre a área de desenvolvimento da LIGA, através da busca ativa junto aos professores da área, de artigos já produzidos sobre as disfunções do assoalho pélvico e assim formar um clube de leitura e discussão de casos clínicos para o aprofundamento e incentivo a criação de novos produtos científicos na área. A atividade deve ocorrer pelo menos uma vez por mês junto aos LIGANTES de forma a poder criar artigos que possam ser compartilhados e publicados nos diversos meios científicos (revistas, congressos, seminários, simpósios, páginas da web da LIGA).

Como produto, houve a publicação de um capítulo no E-book -A extensão universitária em tempos de pandemia - Título do Capítulo: COVID e seu impacto no assoalho pélvico feminino e masculino. Foram apresentados dois trabalhos no III Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem (CONEFISMH) / VIII Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem (ENFISH)/ XV Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ENFISM).

> Impactos

É necessário pontuar que o principal aprendizado foi a nível de conhecimento, assim enriquecendo o rendimento acadêmico. Cooperando para aprimorar capacidades específicas da área profissional estudada, troca de informações entre professoras e alunos, desenvolver competências técnicas relacionadas em intervenções baseada em evidências, cumprir prazos, explorar e se aprofundar em temas na área de formação, estar por dentro das atualizações e demandas do mercado de trabalho, assim contribuindo para formação profissional e conseqüentemente melhora da qualidade de vida dos nossos pacientes. Afinal, são eles os principais beneficiados, servindo de pontos para descobertas de novos aprendizados. Portanto, desenvolver conhecimentos a respeito das disfunções que acometem o assoalho pélvico, tratamentos e técnicas que são necessários para a homens e mulheres, além de práticas de exercícios que visam a conscientização e saúde pélvica.

Os aprendizados humanos e pessoais foram obtidos pelos alunos foram as oportunidades de viver experiências que distância do aprendizado tradicional. Contribuindo para o desenvolvendo de autonomia, ganho de experiência e valorização enquanto prestamos serviço a sociedade. Para além do âmbito técnico e didático, os alunos também são capacitados e incentivados a compreender o indivíduo não apenas como portador de um diagnóstico/disfunção, mas um ser humano com expectativas pessoais e necessidades individuais, este aprendizado permite aos discentes envolvidos a prestação de atendimentos e serviços éticos.

O impacto positivo são as repercussões da informação e conscientização, estabelecendo junção igualitárias e identificando os principais problemas da população. Contraponto, expressa a transformação social por meio da ampliação e cultivo do conhecimento acerca da Fisioterapia Pélvica para a população masculina e feminina promovendo benefícios à saúde e qualidade de vida. Além disto provoca efeitos assertivos aos discentes, docentes e comunidade, cooperando no processo emancipatório seja na promoção, prevenção e/ou reabilitação.

> Considerações Finais

O presente projeto permitiu um maior aprofundamento por parte dos acadêmicos envolvidos nas temáticas trabalhadas que afetam a qualidade de vida da mulher e do homem. Bem como, pode ser um instrumento de divulgação junto a comunidade a respeito da atuação da Fisioterapia Pélvica e sobre as possibilidades em relação as medidas de promoção à saúde, prevenção e tratamentos disponíveis para a comunidade.

> Referências

Bertoldi, JT; Ghisleri, AQ; Piccinini, BM. **Fisioterapia na incontinência Urinária de esforço: revisão de literatura**; Cinergis, 2014: 15(4);224-229.

Borba, AMC; Lelis, AS; Brêtas, AC. **Significado de ter incontinência urinária e ser incontinente na visão das mulheres**; Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 jul-set; 17(3):527-35.

Cecatti, J.G. **Saúde da mulher: enfoque da evidência científica para a prevenção da morbidade e mortalidade**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2005. v. 5, n.1, p. 9-11.

Figueiredo, EM; Lara, JO; Cruz, MC; Quintão, DMG; Monteiro, MCV. **Perfil socio-demográfico e clínico de usuárias de serviço de fisioterapia uroginecológica da rede pública**. Rev Bras Fisioter. 2008; 12(2):136-42.

Fonseca et al, **Análise dos recursos para reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso e incontinência urinária**. Fisioterapia Pesq. 2013; 20(1):90-96.

Marques KSF e Freitas PAC. **A cinesioterapia como tratamento da Incontinência Urinária na Unidade Básica de Saúde**, Fisioterapia em Movimento, 2005, 18(4):63-67.

Oliveira, E; Zuliani LMM; Ishicava, J; Silva, SV; Albuquerque, SSR; Souza, AMB; Barbosa CP. **Avaliação dos fatores relacionados à**

ocorrência de incontinência urinária feminina. Rev
Assoc Med Bras,2010;56(6):688-90.

SteinSR, Pavan FV, Nunes EFC, Latorre GFS, **Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública.** Rev Ciênc Med.2018.27(2):65-72.



Estação Físio Unicap - Podcast para Educação em Saúde

Andreza de Lima Guedes- andreza.2020207190@unicap.br

Bianca Maria Barros Cavalcanti - bianca.00000846726@unicap.br

Cristiana Machado da R. e Silva Almeida- cristiana.machado@unicap.br

Giovanna Cavalcanti Paixão-Giovanna.00000846728@unicap.br

Izabela Barbosa Ribeiro Cardoso-izabela.00000844714@unicap.br

Maria Clara da Silva Fragoso- maria.00000845342@unicap.br

Raquel Lima Oliveira de Almeida- raquel.2020207313@unicap.br

A evolução da comunicação humana ao longo do tempo, destaca a importância das mídias sociais e digitais na disseminação do conhecimento, com um foco especial na área da saúde. O método VAC (Visual, Auditivo, Cinestésico) é introduzido como uma influência na aprendizagem, com ênfase no aprendizado auditivo, tornando os podcasts uma ferramenta valiosa. A interação eficaz entre profissionais de saúde e a população é enfatizada, especialmente em contextos desafiadores, como a pandemia de COVID-19, que demandou adaptações na comunicação. Os podcasts são reconhecidos como uma tecnologia educacional eficaz na área da saúde, oferecendo flexibilidade e oportunidades de aprendizado colaborativo. O projeto "Estação Físio Unicap" é apresentado como um exemplo prático, no qual alunos de fisioterapia produzem podcasts para promover a educação em saúde. Essa iniciativa envolve os estudantes na produção de episódios, permitindo que desenvolvam habilidades em comunicação, pesquisa, marketing e organização, enquanto compartilham informações relevantes sobre saúde. O projeto demonstra como a produção de podcasts enriquece a formação dos alunos, promovendo a comunicação eficaz na área da saúde, beneficiando tanto os envolvidos quanto a comunidade em geral.



> Introdução

A interação entre o profissional de saúde e a população para ser eficaz, depende de um meio de comunicação qualificado, da adoção de diferentes metodologias e recursos educativos que facilitem a transmissão e compreensão do conteúdo proposto. No âmbito da saúde, para que o profissional possa promover saúde de forma integral, é importante que sejam abordados temas pertinentes do cotidiano da população, de forma que se identifiquem com a situação e se envolvam mais ativamente no processo de mudança (CARVALHO; MONTENEGRO, 2012).

O uso dos podcasts tem desempenhado um papel importante na educação em saúde e no ensino superior, proporcionando flexibilidade, acessibilidade e oportunidades de aprendizado colaborativo. Eles se adaptam bem às demandas de alunos, profissionais de saúde e à comunidade geral que desejam acessar informações atualizadas e promover o aprendizado ao longo da vida. Os estudantes podem criar seus próprios podcasts como parte de projetos acadêmicos ou mesmo entrevistar profissionais, o que ajuda no desenvolvimento de habilidades de comunicação, pesquisa e produção de conteúdo (CELARINO et al, 2022).

Para a comunidade geral, os podcasts desempenham um papel significativo na disseminação de informações de saúde, capacitando a comunidade geral a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Eles oferecem uma maneira acessível, conveniente e envolvente de aprender e se manter atualizado sobre questões de saúde importantes. Portanto, o investimento na criação e promoção de podcasts em saúde é uma estratégia importante para melhorar a saúde pública e o acesso à educação em saúde. Sendo assim, o intuito deste artigo é justamente apresentar um projeto de extensão de criação de podcast, realizado pelos alunos do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco.

> Metodologia

Previamente, no início de cada semestre em reuniões de alinhamento, são decididas as propostas para os episódios a partir de levantamento de temas relevantes no contexto atual. A partir daí, discute-se a respeito dos convidados a serem entrevistados com expertise no assunto selecionado e com notável experiência. Nas reuniões também são distribuídas as tarefas de cada um para a produção de cada episódio nas quais são divididas por: apresentadores, equipe de planejamento e comunicação, secretaria, roteirista, tesouraria e pesquisa. As produções são feitas no estúdio de radiojornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, e tem sido auxiliado pelos profissionais que atuam no laboratório, nas gravações e edições. Com base nas atribuições de cada integrante do projeto, cada equipe fica responsável por uma parte do desenvolvimento do episódio, sendo utilizado um script base para estrutura (abertura, vinhetas, spot, áudios externos...), que a cada episódio é editado com as informações para a edição e perguntas que podem ser realizadas ao profissional.

> Impactos

As habilidades adquiridas no âmbito do projeto têm o potencial de contribuir significativamente para a formação humana e profissional dos participantes. A proficiência na elaboração de scripts e roteiros para a produção mensal dos episódios não apenas desenvolve as habilidades de comunicação oral e escrita, mas também promove a capacidade de pesquisa e síntese de informações. Além disso, o planejamento detalhado das atividades mensais do projeto promove habilidades de organização, gestão de tempo e elaboração de estratégias, que são competências essenciais para o sucesso em diversas áreas profissionais. Ao produzir seus próprios podcasts, os alunos se tornam ativamente envolvidos

no processo de aprendizado. Além disso, contribuem de maneira positiva para a disseminação de conhecimento à comunidade acadêmica e sociedade em geral

> Considerações Finais

A produção de podcasts pelos alunos envolvidos no Projeto, especialmente no âmbito do curso de Fisioterapia, não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também prepara os futuros profissionais de saúde para enfrentar os desafios do setor de forma criativa e eficaz. Isso promove um ambiente de aprendizado participativo, colaborativo e dinâmico, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria formação. É notório o desenvolvimento de habilidades e competências nos extensionistas extrapolando o espaço do Projeto, repercutindo positivamente nos demais espaços acadêmicos. Apesar de se ter o conhecimento que resultados satisfatórios levam tempo, percebe-se a necessidade de melhorar a interação com a sociedade, as redes de apoio e outros saberes; aprimorar os conhecimentos quanto às estratégias necessárias para aumentar o engajamento nas redes sociais, aumentando a quantidade de seguidores e ouvintes. Assim, o projeto crescerá em seu objetivo de levar educação em saúde para o maior número de pessoas possível.

> Referências

ROCHA, R.T.D.S.D. Estratégias de posicionamento para profissionais de saúde nas mídias: um manual em PodCast. Dissertação (MESTRADO). Programa de Pós-Graduação em Prática do Cuidado em Saúde. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2020. Curitiba, 2020.

BARBOSA, I.D.A.; SILVA, M.J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, pág.546-551. Brasília, outubro de 2007.

GOMES, R.MC.M.; ALENCAR, M.P.; SANTOS, M.J.M. N.; DA SILVA, R. S.;

MESSIAS, J. B.;

FLORÊNCIO, M. S. Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. IV Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2019). Recife, 2019.

CARVALHO, B.G.C.D.; MONTENEGRO, L.C. Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, p. 279-287. Minas Gerais, 2012.

BRAGÉ, E.G.; RIBEIRO, L.D.S.; RAMOS, D.B.; FIALHO, I.R.; ROCHA, D.G.D.; BUSATTO, C.;

LACCHINI, A.J.B. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID- 19: Um relato de experiência. Brazilian Journal of Health Review, p. 11368-11376. Curitiba, 2020.

GARCIA, A.; DARIZ, W.F.; OLIVEIRA, C.D.M.D. Podcast como recurso midiático informativo e interdisciplinar sobre o tema pandemia COVID-19. Caxias do Sul, 2021.

ALENCAR, T.O.S.; OLIVEIRA, S.S.; COELHO, M.M.P.; SOUZA, C.S.; FREITAS J.O.; SANTOS,

M.S.; SOUZA, M.Q.B.; SILVA, S.S.; MIRANDA, T.A. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. REVISA, pág. 603-609. Feira de Santana, 2020.

FREITAS, V.P.D.; ARAÚJO, L.E.A.; MASCARENHAS, M.S.; BARROS, L.M.; PASSOS, R.D.S.

Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Revista de APS, pág. 617-627. Julho,2021.

BEZERRA, S.G.; RAMOS, J.C.; MATTOS, J.L.S.; CAPORAL, F.R. Oficinas de Produção de Podcast: Capacitando Agentes Multiplicadores para apoio ao Campesinato; 2016.

CELARINO, A.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D. .; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. THE USE OF PODCASTS AS A TEACHING TOOL IN EDUCATION: APPROACHES IN NATIONAL JOURNALS BETWEEN 2009 AND 2020. SciELO Preprints, 2022.



Prevenção de quedas em idosas institucionalizadas

Ana Elizabeth de Araújo; ana.2019211233@unicap.br
Beatriz Halany Vieira; beatriz.2020202504@unicap.br
Cristiana Maria Macedo de Brito; cristiana.brito@unicap.br
Maria Vitória dos Santos Silva; maria.2019211467@unicap.br
Rômulo José Santos de Oliveira; romulo.2020202602@unicap.br

O envelhecimento tem se revelado crescente no Brasil, sendo um processo multifatorial, que afeta a independência funcional, mobilidade e equilíbrio, favorecendo o evento de queda, considerado um problema de saúde pública pela elevada incidência no idoso. A Fisioterapia atua beneficiando as condições de saúde, motoras, posturais, de funcionalidade e qualidade de vida. O projeto oferece assistência às idosas institucionalizadas por meio de atividades realizadas duas vezes por semana, envolvendo alongamentos, exercícios, treino de marcha, dinâmicas de grupo e atividades cognitivas. O projeto traz impacto na comunidade de idosas institucionalizadas, que é uma realidade na atualidade do Brasil, fornecendo assistência com base nas suas necessidades e contribuindo para uma melhora de sua qualidade de vida a partir do incentivo às condições de saúde física e mental, como também à autonomia e socialização. Ao final de cada semestre, é feito um apanhado dos efeitos dessas atividades, analisando os pontos positivos e negativos quanto ao estado geral de saúde e de interação das idosas entre si e com o grupo, como também são coletadas as sugestões das participantes para o próximo semestre. São usadas medidas de avaliação das condições neuromotoras, funcionalidade, equilíbrio, marcha, nível mental, qualidade de vida através de escalas de avaliação.



> Introdução

O envelhecimento tem revelado um padrão gradual de crescimento no mundo, no qual o Brasil assume uma posição intermediária em relação aos países da América Latina, correspondendo 8,6% da população total. A expectativa para 2025, aponta o Brasil como o sexto lugar com maior número de idosos, equivalendo a 15% dos cidadãos brasileiros. Nessa perspectiva, a expectativa de vida da população será tanto maior, quanto melhor for o acesso aos serviços de saúde (Pimentel; Scheicher, 2009).

O envelhecimento é um processo multifatorial, que implica uma diminuição da reserva funcional dos órgãos e sistemas, o que afeta a independência funcional, podendo ser evidenciado pela diminuição da força muscular, da flexibilidade articular, do equilíbrio e mobilidade, além de insegurança na marcha, o que favorece o evento de queda (Lopes et al., 2009; Maciel, 2010; Lima Junior et al., 2019).

A queda consiste na incapacidade de correção do deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço, sendo considerada um problema de saúde pública na população idosa por conta de sua elevada incidência e sérias consequências na saúde do idoso (Maciel, 2010).

O risco de quedas em idosos apresenta como fatores predisponentes as doenças crônicas degenerativas e as limitações musculoesqueléticas da senilidade, que afetam grau de mobilidade, função motora, desempenho fisiológico, funcionalidade, nível de independência, diminuindo o equilíbrio e os controles posturais (Marques et al., 2016; Lima Junior, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, para uma boa qualidade de vida, são necessárias boas condições de saúde física e psicológica da pessoa idosa (Marques et al., 2016). As atividades físicas são essenciais na vida do idoso, o que inclui a prática de exercícios físicos e mentais,

favorecendo o envelhecimento saudável, minimizando os problemas de saúde, melhorando a qualidade de vida e bem-estar do idoso, além de favorecer a cognição e a memória (Medeiros et al., 2015).

Nesse sentido, a Fisioterapia pode atuar, por meio de cinesioterapia, que envolve alongamentos e exercícios, beneficiando as condições de saúde, conservando as condições neuromusculoesqueléticas, estimulando a funcionalidade, auxiliando na correção postural, além de contribuir para a redução do índice de quedas (Lenardt et al., 2010; Lima Junior, 2019).

No contexto da população geriátrica, atualmente a institucionalização é uma realidade, seja em casas de repouso ou Instituições de Longa Permanência (ILP's). Sendo que, a rotina nesses locais, no geral, predispõe o idoso ao sedentarismo, visto que não dispõe de atividades diárias que estimulem os aspectos físicos, funcionais e cognitivos do indivíduo, restringindo-se ao cuidados básicos de alimentação, higiene e vestuário. Assim, os idosos institucionalizados são mais susceptíveis aos agravos à saúde, além de predispor a sentimentos de solidão, abandono e ausência da família, sendo de suma importância um suporte adequado à saúde dessa população (LENARDT et al., 2010; FHON, 2012; FOCHAT, 2012).

Nesse contexto, o projeto tem como objetivo proporcionar assistência às idosas institucionalizadas, funcionando como um campo de vivência de ação comunitária e voluntária no sentido de minimizar o risco de quedas, promover a saúde física e mental, favorecer a socialização, além de melhorar a qualidade de vida das participantes.

> Metodologia

O projeto é desenvolvido com as idosas residentes no Lar Irmãs Dorotéias, na rua da Soledade, na cidade do Recife, cujas atividades são realizadas duas vezes por semana, incluindo: alongamentos para flexibilizar a musculatura (Figura 1), exercícios para fortalecer a musculatura (Figura 2); treino de marcha para melhorar o equilíbrio (Figura 3); atividades cognitivas para estimular atenção, memória e raciocínio (Figura 4); dinâmicas de grupo para favorecer a interação social; palestras educativas sobre temas para a saúde das idosas (prevenção de quedas, prática de atividades físicas e cognitivas, alimentação saudável, acessibilidade, inclusão social, direitos do idoso, importância do lazer); esclarecimentos sobre orientações domiciliares para favorecer a saúde física/mental; ênfase na humanização da assistência às idosas, estabelecendo uma relação interativa entre professora, estudantes e idosas.



Figura 1. Alongamentos



Figura 2. Exercícios



Figura 4. Treino de marcha



Figura 4. Atividade cognitiva

> Impactos

O projeto mostra-se relevante no sentido de trazer impacto na comunidade de idosas institucionalizadas, que é uma realidade na atualidade do Brasil, fornecendo assistência a essa população com base nas suas necessidades e contribuindo para uma melhora de sua qualidade de vida a partir do incentivo às condições de saúde física e mental, como também à autonomia e socialização.

O projeto propicia a interação entre as idosas, os estudantes e a professora, além de proporcionar ao estudante o aprendizado nas áreas de ensino (podendo aplicar nas idosas o que aprende nas disciplinas de Fisioterapia); pesquisa (podendo desenvolver pesquisas e produção científica na área de Geriatria com o público do projeto); e extensão (vivenciando uma atividade extracurricular para a comunidade idosa de forma voluntária).

> Considerações Finais

Ao final de cada semestre, é feito um apanhado dos efeitos dessas atividades, analisando os pontos positivos e negativos quanto ao estado geral de saúde e de interação das idosas entre si e com o grupo, como também são coletadas as sugestões das participantes para o próximo semestre. Além disso, são usadas medidas de avaliação das condições neuromotoras, de funcionalidade, equilíbrio, marcha, nível mental, qualidade de vida por meio de escalas de avaliação a fim de verificar o impacto das atividades.

> Referências

FHON, J.R.S.; DINIZ, M.A. LEONARDO, K.C.; KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R.A.P. Síndrome de fragilidade relacionada à incapacidade funcional no idoso. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.25, n.4, p.589-94, 2012.

FOCHAT, R.C.; HORSTH, R.B.O.; VIANNA, C.L.C.; RAPOSO, N.R.B.; VIEIRA, R.C.P.A.; CHICOUREL, E.L. Perfil sociodemográfico de idosos frágeis institucionalizados em Juiz de Fora - Minas Gerais. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v.15, n.2, p.178-84, 2012.

LENARDT, M. H.; MICHEL, T.; WACHHOLZ, P. A. Autoavaliação da saúde e satisfação com a vida de idosas institucionalizadas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 246-254, 23 set. 2010.

LIMA JUNIOR, B. A. et al. Caracterização dos principais exercícios terapêuticos na diminuição de quedas em idosos: Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of health Review*, v. 2, n. 4, p. 2365-2375, 2019.

MACIEL, M. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, 2010.

MARQUES, H. et al. Escala de equilíbrio de berg: instrumentalização para avaliar qualidade de vida de idosos. SALUSVITA, Bauru, v. 35, n. 1, p. 53-65, 2016.

MEDEIROS, I. M. P. J. et.al. A influência da fisioterapia na cognição de idosos com doença de Alzheimer. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 29, p. 15-21, 2015.

PIMENTEL, R. M, SCHEICHER, M. E Comparação do risco de queda em idosos sedentários e ativos por meio da escala de equilíbrio de Berg . Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16, n.1, p.6-10, jan./mar. 2009.



ReconstRUA: Saúde na Rua

Ana Júlia Oliveira Siqueira – ana.00000829834@unicap.br
Flávia Castro Pinto do Rêgo – flavia.00000845891@unicap.br
Julia Dantas Bruno Barroso – julia.00000844835@unicap.br
Luis Claudio Almeida Da Silva Junior – luis.2020205239@unicap.br
Luísa Nogueira Borba – luisa.00000845454@unicap.br

O projeto de extensão “ReconstRUA: saúde na rua” correlaciona a prática médica humanizada com a inclusão de um público social muito negligenciado na assistência médica: a população em situação de rua (PSR). A ideia central do projeto é resgatar boas práticas médicas, quanto ao acolhimento, respeito, inclusão social e singularidades desses cidadãos que deveriam usufruir, por direito, das políticas públicas de saúde. Os principais pilares do ReconstRUA visam ampliar uma relação médico-paciente humanizada associada à garantia do compromisso social. Ainda, há o aprimoramento do conhecimento técnico-prático da medicina, adquirido a partir da atuação nos campos de prática. Alguns grandes fatores contribuintes para o melhor acolhimento e ad são destes cidadãos em nossas atividades são a empatia e cuidado durante as práticas, nas quais muitos continuam a frequentar, procurar por “consulta médica” e buscar acolhimento, apenas por se sentirem confortáveis com os extensionistas. Atrelado a isso, nos momentos das atividades, ocorrem várias situações que demonstram a relevância do projeto dentro da relação médico-paciente, as quais ultrapassam a resolutiva restrita aos aspectos físicos, patológicos e biomédicos, o que denota que o ReconstRUA apresenta-se como uma ferramenta de extensão muito além da prática médica convencional dos acadêmicos.



@reconstruaunicap



> Introdução

A população em situação de rua é um dos grupos mais marginalizados e negligenciados no âmbito da saúde, vivenciando extrema vulnerabilidade sociocultural e exposição a diversos riscos à saúde. Além disso, essa circunstância é agravada pela exclusão quanto ao usufruir, por direito, das políticas públicas de saúde, que frequentemente são incapazes de prestar os devidos cuidados para tal grupo (SARMENTO DE PAIVA, 2016).

A justificativa do projeto de Extensão “ReconstRUA: saúde na rua” é baseada na essência do real compromisso dos médicos-acadêmicos com seus pacientes, guiada pelo acolhimento, respeito, singularidade e inclusão da PSR dentro dos alicerces da saúde pública e justiça social

O público contemplado pelo projeto é, conforme dito, a PSR que vive na área central da cidade do Recife. As atividades acontecem na Casa do Pão, localizada na rua do Imperador, em parceria com o grupo Unificados pela Pop Rua, uma união de projetos sociais que atuam em prol da população em questão.

A atuação é dada, inicialmente, através do voluntariado, ajudando a preparar e a servir refeições à PSR. Posteriormente, é feito o acolhimento em saúde dessas pessoas, compreendendo suas principais queixas e prestando o cuidado necessário. Ademais, é realizado também o encaminhamento para esferas de saúde em que os mesmos possam ser acompanhados. A partir disso, durante o ciclo do projeto, são desenvolvidas ações educativas, de extensão e de pesquisa envolvendo a PSR.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é expandir a idealização da prática médica quanto à PSR, além de estabelecer compromisso e responsabilidade dos futuros profissionais de saúde quanto ao

entendimento da realidade sociocultural, política e econômica desse grupo populacional.

> Metodologia

As ações executadas são de acolhimento em saúde desenvolvidas nos quatro componentes interativos do método clínico centrado na pessoa, de acordo com Moira Stewart (2017). Nessa perspectiva, o projeto aplica em suas práticas o primeiro componente, que diz respeito à saúde e a experiência da doença, na qual o extensionista realiza anamnese e breve exame físico, e da escuta das queixas e percepções próprias do indivíduo acolhido. O segundo privilegia o entendimento integral da condição do paciente, englobando aspectos clínicos, socioculturais e ambientais capazes de influenciar o bem-estar do indivíduo. O terceiro e quarto componentes da metodologia clínica centrada na pessoa são essenciais na relação entre o extensionista e o paciente, com a finalidade de uma empatia, confiança e colaboração alcançados por meio do cuidado pessoal e higiene, do ouvir as histórias e queixas, além do oferecimento de suporte e encaminhamento para serviços sociais que possam auxiliar no cuidado integral da pessoa.

> Impactos

A rotina das atividades acontece a partir da escuta qualificada das demandas, do estabelecimento de vínculos e da longitudinalidade, incentivando, assim, a aplicação dos diversos conhecimentos teóricos na prática. Dentre eles, a anamnese, exame físico, medidas antropométricas e orientação aos questionamentos trazidos pelos acolhidos, além do encaminhamento adequado dos mesmos, visando uma ampla visão do acadêmico no exercício da profissão e da cidadania.

Conseqüentemente, os extensionistas do ReconstRUA evidenciaram diversas mazelas sociais da PSR e a sua vulnerabilidade social, somado à importância da inserção de futuros profissionais da saúde na luta por dignidade e cidadania para toda a população, principalmente as mais negligenciadas. O impacto desse projeto é silenciado pela omissão pública em desenvolver estratégias que permitam acessar essas pessoas em sua complexidade.

A essência do ReconstRUA é ser um vínculo entre a PSR e a saúde, através da prática médica humanizada, prestando apoio e acolhimento tanto no aspecto pessoal e socioeconômico, quanto na saúde física e mental, sendo um projeto de representatividade acadêmica médica e cidadã para essa população escassa de assistência médica e marginalizada por estigmas sociais, como pontuam Vera Waldow e Rosália Borges (2011).

> Considerações Finais

Em suma, a intencionalidade partilhada por todos os constituintes do Projeto de Extensão “ReconstRUA - saúde na rua”, é o compromisso genuíno com o acolhimento da PSR, um dos grupos mais marginalizados em nossa sociedade, através da educação em saúde centrada no paciente e de uma abordagem holística, científica e humanizada.

Os impactos das vivências dessa extensão não podem ser avaliados a partir de métricas numéricas, mas da profunda transformação nos estigmas e preconceitos firmados desde o tenro processo de socialização desses futuros médicos.

Ao integrar os conhecimentos em saúde com a cidadania e o compromisso social, o ReconstRUA representa um exemplo notável de como a

Universidade Católica de Pernambuco pode desempenhar um papel crucial na promoção da justiça social e na melhoria das condições de vida de grupos marginalizados.

> Referências

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento de et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2595-2606, 2016.

STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 2017.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. Cuidar e humanizar: relações e significados. *Acta Paulista de enfermagem*, v. 24, p. 414-418, 2011.



Projeto de Extensão em Fitoterapia Médica

Arthur Rodrigues Da Silva – arthur.2020204590@unicap.br
Carlos Acait Alves Dos Anjos – carlos.00000849872@unicap.br
Fábia Geysielly Eloi Feitosa – fabia.2020112031@unicap.br
Givaldo Paes Ximenes Júnior – givaldo.00000031983@unicap.br
Joyce Thayanne Da Silva Alves – joyce.2020204670@unicap.br
Karinne Grazielle Oliveira Silva – karinne.grazielle@gmail.com
Leandro de Albuquerque Medeiros – leandro.medeiros@unicap.br
Marina Galdino Da Rocha Pitta – marina.2020109359@unicap.br
Renan Weverton Paulino Marques – renan.00000847402@unicap.br
Ricardo Henrique Freitas Tavares – ricardo.2020109377@unicap.br

A fitoterapia é uma prática terapêutica milenar presente nos dias atuais, classificada como popular, tradicional e científica. A necessidade de formação médica voltada para tal prática é evidente, visto que há uma preferência da população por tratamentos mais naturais, bem como a importância da promoção à saúde a respeito do tema gerou demanda por uma formação em serviço. O Projeto de Extensão em Fitoterapia Médica – Lafime, é vinculado à Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), foi criado em 2022 com o propósito de promover uma maior interação do estudante de medicina com a área fitoterápica e a sua aplicação clínica. Por norma, as atividades desenvolvidas ajudam os alunos a construir o conhecimento cientificamente embasado e considerando os fatores socioeconômicos e culturais da comunidade e dos pacientes, sendo o desenvolvimento de saberes baseado no tripé ensino, extensão e pesquisa, com acréscimo ainda das estratégias de comunicação pautadas nas mídias sociais. Além de difundir informações sobre uso racional dos fitoterápicos, melhorando a adesão aos tratamentos, pela incorporação de práticas acreditadas pelos pacientes



> Introdução

A fitoterapia é uma prática milenar que consiste no uso de plantas para finalidades terapêuticas preventivas, paliativas ou curativas (Brasil, 2014). A utilização de tais produtos pode ocorrer por conhecimento popular, uso tradicional reconhecido por autoridades sanitárias e literatura tecnicocientífica ou por análise de eficácia e segurança, a partir de evidências científicas (Brasil, 2012). Além disso, percebe-se uma preferência da população por "terapias naturais", por razões culturais e econômicas, o que gera uma percepção errônea de que são tratamentos isentos de malefícios e/ou com poder curativo de qualquer agravo. Quanto aos profissionais, há ainda uma lacuna na prescrição, especialmente por falta de conhecimento dessa prática, provocada por um déficit de formação em cursos de graduação em saúde no Brasil (Barreto, 2015).

Com essas premissas, o Projeto de Extensão em Fitoterapia Médica (Lafime) surgiu com o propósito de permitir aos acadêmicos de cursos de graduação em saúde maior contato e contribuir com sua formação no tema, a partir de uma agenda voltada ao cuidado e ações de promoção à saúde, visando o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos pela população assistida. Essa tarefa é executada a partir de: (1) atividades que integram os acadêmicos e a comunidade, por exemplo, a colaboração que a Lafime tem com a Clínica da Pessoa Idosa da Prefeitura de Olinda/PE, promovendo ações de educação em saúde para essa população; (2) atendimentos clínicos focados em fitoterapia, que ocorrem na Clínica Corpore Sano; (3) produções científicas; (4) aulas e eventos que abordam a fitoterapia, como o Simpósio Lafime que teve sua segunda edição este ano; (5) divulgação de saberes por meio de mídias sociais e de oficinas, a exemplo da parceria com a Unidade de Saúde da Família do Pilar, em Recife/PE, que convidou o projeto para realizar uma oficina com os profissionais de saúde com o intuito de promover a prática fitoterápica.

> Metodologia

A Lafime é vinculada à Universidade Católica de Pernambuco e foi criada em 2022 com o propósito de promover maior interação do estudante de Medicina com a fitoterapia, sendo ampliado também para o curso de Farmácia em 2023. O projeto funciona de forma estruturada em modelo de liga acadêmica (Goergen; Antonello; Costa, 2023) com cinco departamentos, a saber: ensino, extensão, pesquisa, comunicação e diretoria-geral, com regras de funcionamento definidas por estatuto próprio. No início de cada ciclo, um planejamento estratégico é estabelecido com base no modelo de gestão PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), que permite elaboração de uma agenda integrada entre departamentos. Periodicamente são realizadas aulas teóricas, discussão de casos clínicos da própria rotina de atendimentos, artigos científicos, visitas técnicas e divulgação de informações à população em geral e para outros estudantes por meio de *lives* e *posts* na rede social *Instagram*. Todas as atividades são fundamentadas teoricamente pela literatura nacional e internacional sobre fitoterapia, sempre com olhar à promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de doenças, com foco no uso racional de plantas medicinal e fitoterápicos.

> Impactos

Ao longo do projeto, são desenvolvidas várias habilidades, tanto técnicas quanto pessoais. No que se refere aos conhecimentos específicos sobre o tema, os estudantes aprendem competências relativas ao raciocínio clínico e educação em saúde sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Especificamente, pratica-se a identificação de necessidades e problemas relacionados à saúde, a definição dos objetivos, metas e estratégias terapêuticas, redação do receituário conforme boas práticas de prescrição e no plano de cuidado, adotando medidas fitoterápicas e não fitoterápicas, educação em saúde e, por fim,

avaliação dos resultados clínicos.

A aquisição de conhecimentos e habilidades específicos de cada departamento por parte dos membros é essencial para o êxito do projeto, por exemplo, design gráfico, organização de eventos, práticas de gestão e comunicação interna e externa, relações interpessoais, atividades essas fundamentais ao projeto e importantes à formação de competências profissionais e humanísticas para além das técnicas.

Sob a perspectiva da aplicabilidade da clínica, o atendimento configura uma ferramenta inestimável para a aquisição de competências indissociáveis ao profissional da saúde, uma vez que, ao consultar um paciente com preferência em um tratamento natural, o profissional, além de ter conhecimento e experiência, terá desenvolvido a habilidade de estabelecer uma boa relação médico-paciente, impactando positivamente na qualidade de vida do indivíduo assistido.

Portanto, todas as atividades da Lafime destinadas ao público são de extrema importância para a disseminação de informação baseada em evidências científicas. A comunidade atendida tem oportunidade de acesso a um serviço de saúde centrado na pessoa, considerando suas preferências por tratamentos naturais, condições socioeconômicas, valores, cultura e possibilidades de acesso, estabelecendo um vínculo terapêutico ao indivíduo, família e comunidade.

> Considerações Finais

O conjunto de objetivos e ações propostos pela Lafime tem proporcionado a difusão de informações seguras e uso clínico de plantas medicinais e fitoterápico de maneira racional, estabelecendo vínculo com os pacientes, melhorando a adesão aos tratamentos, a partir da adoção de práticas terapêuticas preferenciais pacientes atendidos no serviço e

baseadas nas evidências científicas ou no uso tradicional reconhecido. Além disso, contribui com a formação em fitoterapia dos estudantes de graduação em Medicina e Farmácia, permitindo que os egressos tenham um olhar atento no processo do cuidado de uma prática importante brasileira.

> Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 31: Plantas medicinais e fitoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de maio de 2014.

BARRETO, B. B. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GOERGEN, D. I.; ANTONELLO, I. C. F.; COSTA, B. E. P. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, e12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220209>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qVNMGzNQBZBXhSGnzzxK9xN/>. Acesso em: 05 out. 2023.



LudEduc em Saúde

Ana Beatriz Monteiro de Oliveira - ana.beatriz.2001@hotmail.com

Júlia Dantas Bruno Barroso - jujudantas7@gmail.com

Luísa Gama Vilar - luisagamav@icloud.com

Marina Guedes Almino Pessoa - ninaguedes2003@gmail.com

Rafaelly Alves da Silva - rafaellyalves2003@gmail.com

Alexandre Barbosa Beltrão - alexandre.beltrao@unicap.br

Shalom Pôrto de Oliveira Assis - shalom.porto@unicap.br

O Projeto de Extensão “LudEduc em Saúde” atua compartilhando conhecimentos referentes à Promoção da Saúde por meio de atividades lúdicas em instituições públicas infantis, estimulando o autocuidado das crianças e tornando-as multiplicadoras do aprendizado. O objetivo do projeto, para os estudantes de Medicina, é a implementação do conhecimento sobre temáticas da saúde que envolvem o universo infantil, promovida através de atividades de arte educação que incentivam as crianças às boas práticas cotidianas. Trata-se de um Projeto de natureza exploratória, com elaboração de atividades lúdicas, a exemplo do teatro humano e jogos, objetivando integrar o ensino-aprendizagem e o brincar com a Educação em Saúde. O LudEduc impacta diretamente não só no desenvolvimento de habilidades dos estudantes de medicina, como também atua na transformação social, sendo este o papel essencial do projeto, uma vez que o seu público alvo, as crianças, são potenciais agentes multiplicadores do conhecimento.



@ludeduc

> Introdução



O Projeto de Extensão LudEduc em Saúde visa compartilhar conhecimentos referentes à Promoção da Saúde por meio de atividades lúdicas, estimulando o autocuidado das crianças e também para que, através delas, os seus responsáveis aprendam a desenvolver hábitos saudáveis.

As práticas de Educação em Saúde oferecem oportunidades valiosas para a implementação de ações educativas. Dentre as opções disponíveis, a ludicidade se destaca, envolvendo o uso de diversos artifícios como jogos, teatro, músicas, cordéis e outras formas de expressão, que promovem uma interação mais intensa e uma predisposição ao aprendizado por parte do seu público infantil. Essas abordagens têm o potencial de disseminar o conhecimento adquirido em diferentes contextos, integrados ao seu cotidiano (Assis & Beltrão, 2023).

As atividades são planejadas e organizadas pelos extensionistas e, com a aprovação dos orientadores, é feito um contato prévio com a direção das instituições para entender a demanda relacionada à Educação em Saúde local e a idade das crianças, a fim de que o Projeto leve a ação lúdica mais adequada.

Desse modo, o objetivo do Projeto de Extensão LudEduc em Saúde, para os estudantes de Medicina, é a implementação do conhecimento sobre temáticas da saúde que acometem o universo infantil, promovida através de atividades de arte educação que incentivem as crianças às boas práticas de saúde cotidianas. Além disso, essas atividades são planejadas para provocar nelas a estimulação cognitiva e avaliação da aprendizagem, repletas de aspectos pedagógicos ligados à: leitura e escrita, memória, atenção e raciocínio (Assis & Beltrão, 2019; Assis & Beltrão, 2023).

> Metodologia

Trata-se de um Projeto de natureza exploratória, com elaboração de atividades lúdicas, objetivando integrar o ensino-aprendizagem e o

brincar com a Educação em Saúde. Ao início de cada atividade, é aplicado um pré-teste com as crianças e ao término o pós-teste, com o mesmo conteúdo empregado no início. Assim, podemos comparar o grau de aprendizado das crianças sobre cada temática utilizada.

As ações são realizadas na Escola Municipal Poeta João Cabral de Melo Neto, endereçada na Av. Encanta Moça, nº 377, bairro Pina, Recife-PE e Creche Escola Deputado Alcides Teixeira situada na Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, nº 1193, bairro Santo Amaro, Recife-PE e têm como público-alvo crianças com faixas etárias entre 4-10 anos.

Os procedimentos do Projeto consistem em visitas mensais dos discentes, divididos em 5 (cinco) grupos, de acordo com a disponibilidade dos horários, com duração de 3 horas por visita. As intervenções são realizadas de segunda à sexta das 8 às 12 horas ou das 13h às 17h.

As atividades são realizadas por meio de: teatro humano, aplicação de literatura em cordel, cartilhas educativas e recreativas, exibição de vídeos curtos, teatro de dedochê ou fantoche, aplicação de jogo de tabuleiro, oficina de quadrinhos, apresentação de mini palestras, oficina de construção e contação de histórias, aplicação de jogos da memória e oficina de música.

> Impactos

O Projeto de Extensão LudEduc em Saúde”, além de contemplar o seu público alvo, também é uma fonte de conhecimento e aprendizagem para os seus extensionistas, aproximando o aluno da comunidade. Além disso, o projeto faz com que os estudantes de saúde preparem materiais adaptados à linguagem infantil, viabilizando metodologias de construções coletivas e estimulando o trabalho em grupo, o que possibilita cenários singulares de práticas e de conhecimento acerca de temas tão importantes na Atenção Básica.

Nesse sentido, percebe-se que esse Projeto de Extensão também faz com que os estudantes trabalhem a empatia pelas crianças, visto que os extensionistas se unem com a finalidade de trazer ensinamentos para os infantes, tornando-os agentes de mudança. Assim, por meio de atividades lúdicas, os alunos interagem com as crianças de maneira amorosa, cuidadosa e atenciosa, sempre buscando valorizá-las em sua singularidade.

Por fim, o Projeto de Extensão LudEduc em Saúde traz impactos importantes para as crianças das escolas públicas, uma vez que elas adquirem conhecimento a respeito de temáticas da saúde, como higiene bucal, vacina e alimentação saudável, tornando-as disseminadoras do que foi compreendido para outras pessoas, formando uma “corrente de promoção da saúde”.

> Considerações Finais

Dessa forma, destaca-se a sensibilidade em considerar que a Educação em Saúde é fundamental para uma mudança de olhar e de atitude diante da vida. O ensino da Educação em Saúde de forma lúdica, divertida e criativa constitui uma forma de sucesso na transmissão de ensinamentos e aprendizados. Nesse sentido, a atividade lúdica instaura uma nova relação com a vida e possibilita a criação de um novo mundo (Jurdi, Silva & Liberman, 2018; Assis & Beltrão, 2019), sendo assim, esse Projeto proporciona um ensino prazeroso e uma pesquisa integrada com a alegria contagiante do lúdico em cada processo.

> Referências

ASSIS, S. P. de O.; BELTRÃO, A. B. LudEduc em Saúde: nova visão de promover educação em saúde para crianças. Recife: FASA, 2019.

ASSIS, S. P. de O.; BELTRÃO, A. B. LudEduc-se: manual de práticas infantis. Recife: FASA, 2023.

JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B.; LIBERMAN, F. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, v. 22, n. 65, p. 603-608, 2018.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008

PRADO, M. L. do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista Escola Enfermagem USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

TOSCANI, N. V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Interface, v. 11, n. 22, p. 281-294, 2007.



Grupos de sujeitos com Afasia, Alzheimer e Gagueira

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza - andreza.2020800039@unicap.br
Ellen Vitória Santos - ellen.2020208722@unicap.br
Fernando Ramos Gonçalves - fernando.ramos@unicap.br
Isabele Brandão Silva - isabele.00000847188@unicap.br
Nadia Pereira da Silva Gonçalves Azevedo - nadia.azevedo@unicap.br
Paula de Assis Ramos - paula.00000847929@unicap.br
Ryan Thompson Santana Jesus - ryan.00000847723@unicap.br
Thaís Correia Medeiros - thais.2020208750@unicap.br
Ximene Simplício de Oliveira da Cunha - ximene.2020280190@unicap.br

Grupo de Estudos e Atendimento à Gagueira (GEAG) atua com ênfase na linguagem, em suas modalidades oral e escrita, bem como oferecer um locus para discussão de linguagem e suas repercussões na inserção do sujeito na sociedade. Neste espaço, onde os três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) atuam de forma íntegra e interdisciplinar, oferece-se o atendimento à comunidade de baixa renda, a possibilidade de manutenção de banco de dados para pesquisa, com a participação de alunos da graduação de cursos, como Fonoaudiologia e Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Vários trabalhos são produzidos pelos grupos, tanto em forma de artigos quanto de monografias de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Espera-se que este trabalho contribua para iluminar os estudos sobre os trabalhos em grupo, com transtornos da linguagem, uma vez que lança uma nova perspectiva: a ótica linguístico-discursiva, que inclui, necessariamente, o sujeito e a linguagem em sua abordagem e vê o transtorno como um lugar de subjetivação discursiva.



> Introdução

O Grupo de Estudos de Atenção à Gagueira (GEAG), infantil, adultos e famílias, o Grupo de Convivência de Sujeitos Afásicos (GCA) e o Grupo de Convivência de sujeitos com Alzheimer ou Demências (GCAD) se propõem a oferecer à comunidade um espaço de interação e convivência a sujeitos em diferentes faixas etárias que tenham o diagnóstico de Gagueira, Afasia ou Alzheimer.

O projeto justifica-se por pretender atender a uma grande demanda de sujeitos com transtornos de linguagem, inseridos na comunidade da Região Metropolitana do Recife (RMR), que se encontram, muitas vezes, à margem da sociedade, silenciados pela família/escola/trabalho por uma dificuldade na compreensão de seus problemas. Dessa forma, além de estarem com seus pares nos grupos, também há a convivência com estudantes voluntários e pesquisadores que compreendem os transtornos e se trabalha a atenção contra a discriminação, fortalecendo e apoiando cada sujeito.

Dessa forma, este projeto pretende promover ações em Laboratório de Práticas de Linguagem (sala D5, 7º andar do bloco G4) para prevenção, tratamento e convivência de pessoas com Gagueira, Afasia e Alzheimer/Demências. Especificamente, espera-se promover trabalhos de prevenção, promoção de saúde e convivência/interação entre pessoas com gagueira, Afasia, Alzheimer/Demências; propor a interação entre pessoas com gagueira, afásicas, com Alzheimer/Demências a partir da proposição de diversas práticas discursivas existentes na sociedade; bem como trabalhar o funcionamento da linguagem dos sujeitos com gagueira, afásicos e com Alzheimer/Demências.

> Metodologia

Para atingir aos objetivos, procurou-se realizar, inicialmente, uma avaliação fonoaudiológica dos quadros linguísticos a partir do que diz o sujeito e suas famílias sobre o transtorno de linguagem apresentado, bem como analisando resultados de exames realizados.

Vale salientar que a comunidade de sujeitos com Gagueira, Afasia e Alzheimer/Demências e suas famílias da cidade do Recife e comunidades vizinhas são atendidas no GEAG, GCA e no GCAD.

Os sujeitos com transtornos de linguagem são selecionados mediante contato prévio com os mesmos e/ou cuidadores, atendendo aos critérios avaliativos iniciais.

Há dois tipos de coleta de dados:

Entrevista semiestruturada com os sujeitos. As entrevistas são filmadas, com filmadora digital Sony, pertencente ao Laboratório do PPGCL (no último projeto, foi aprovada a compra de duas câmeras 360 graus, com áudio) Ao final, as entrevistas são analisadas com base na fundamentação teórica da pesquisa e procedimentos analíticos da Análise do Discurso de linha francesa, aporte teórico-metodológico do projeto, tal como fundada por Pêcheux, 1988; 1994; 1997; 2008; 2010; 2011; Orlandi (2007; 2011; 2012; 2013) e trabalhos nesta abordagem relacionados aos transtornos contemplados (Azevedo, 2006; 2018; 2019^a; 2019^b; Azevedo; Silva, Souza; Gonçalves, 2023).

São coletados dados referentes às sessões realizadas entre a pesquisadora principal do Projeto, alunos de Mestrado e Doutorado do PPG em Ciências da Linguagem, alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Enfermagem, que participam dos Grupos, seja voluntariado da Extensão, realizando Programa de Iniciação Científica ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sujeitos com o diagnóstico de Afasia, participantes do Grupo de Convivência de Afasia, sujeitos com o

diagnóstico de Demência/Alzheimer, que participam de grupo de convivência, sujeitos adultos com o diagnóstico de Gagueira, que estejam inseridos no Grupo de Estudos e Atendimento à Gagueira - GEAG, crianças e/ou adolescentes inseridos no GEAG infantil, bem como cuidadores de sujeitos inseridos em grupo. Os grupos acontecem, semanalmente, no Laboratório de Linguagem do PPGCL da Universidade Católica de Pernambuco, com duração de duas horas cada. Ao mesmo tempo em que acontecem, as sessões são gravadas em vídeo, posteriormente transcritas ortograficamente, para serem analisadas, discursivamente, com base nos fundamentos teóricos deste trabalho. Ainda neste estudo, observamos efeitos de evolução na linguagem dos sujeitos, procurando registrar estratégias terapêuticas eficientes, que podem contribuir para um novo olhar no trabalho em grupo com sujeitos que apresentam transtornos de linguagem - a ótica linguístico-discursiva.

No caso dos cuidadores, estes são responsáveis por crianças e adolescentes que frequentam o grupo de gagueira infantil e familiares dos sujeitos afásicos e com Demência/Alzheimer dos grupos em questão. Há uma entrevista com cada cuidador e, além disso, estes são escutados em grupo, durante trabalho direto com as famílias ou responsáveis, no mesmo horário em que funciona o grupo.

> Impactos

Este projeto de extensão é fundamental para a compreensão da dinâmica, da forma e do funcionamento da linguagem dos sujeitos com gagueira, afásicos e com Alzheimer/Demências. Esses sujeitos enfrentam, muitas vezes, discriminação social e angústia na necessidade de serem compreendidos, em seu meio social, além das próprias dificuldades linguístico-discursivas

A relevância do trabalho está também em identificar características e oferecer estratégias para a superação das dificuldades enfrentadas por esses sujeitos, buscando um melhor instrumento para intervenções terapêuticas bem-sucedidas, fornecendo uma melhor qualidade de vida e promovendo inserção social, com base teórica na Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana (Pêcheux, 1988; 1994; 1997; 2008; 2010; 2011; Orlandi (2007; 2011; 2012; 2013) e trabalhos nesta abordagem relacionados aos transtornos contemplados (Azevedo, 2006; 2018; 2019^a; 2019^b; Azevedo; Silva, Souza; Gonçalves, 2023)

Assim sendo, oferecer aos sujeitos com gagueira, afásicos e com Alzheimer/Demências um espaço de convivência e inclusão, marcado por um conjunto de rituais sociais, pelo fortalecimento dos quadros interativos, além de estabelecer processos alternativos de significação, pela evocação de inúmeras práticas de linguagem, como, por exemplo, a conversa sobre fatos de sua vida cotidiana, pode evidenciar que seus discursos não se apagam frente aos transtornos.

Da mesma forma, vem sendo campo vivo de aprendizados técnicos e profissionais, humanos e pessoais, na medida em que os alunos da graduação em Saúde e pós-graduação em Ciências da Linguagem vivenciam os três pilares da Universidade: Extensão, Ensino e Pesquisa e atuam semanalmente, propondo e realizando novas atividades nos grupos.

> Referências

AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves. A gagueira sob a perspectiva linguístico-discursiva: um olhar sobre a terapia. Tese de doutorado. (Doutorado em Letras e Linguística) UFPB - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2006.

AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves. Um estudo da gagueira sob a perspectiva discursiva. *Revista Prolíngua*; Volume 10 - Número 1 - jan/fev, p.

209-220, 2015. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/27599/14838>. Acesso em: 23 de set 2023.

AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves. Uma análise discursiva de sujeitos com afasia e gagueira. *Revista Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 21, p. 433-463, 2018. Disponível em:
<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1672>. Acesso em: 23 de set 2023.

AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves. Disfluências. In: FERREIRA, Thiago. **Manual Prático dos Distúrbios da Comunicação Oral no Adulto e Idoso**. Ribeirão Preto, SP: Editora Booktoy, p. 119 a 127, 2019a.

AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves; SILVA, Claudemir dos Santos; SOUZA, Andreza Shirlene Figueiredo; GONÇALVES, Fernando Ramos. O olhar para o silêncio, a gagueira e a afasia. In: PIRES, Carla Salati de Almeida Ghirello; SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos (orgs). **Livro 4: Para além da intervenção, o encontro com o outro e com a linguagem: a neurolinguística em foco**. 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023; (Coleção Linguística em Rede, v. 4).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 20 a 98, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Orlandi, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 68 a 214, 1988.

PÊCHEUX, Michel. “ler o arquivo hoje”. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (org.). **Gestos de leitura**, da história no discurso. Campinas, Ed. Da Unicamp, 1994.

PÊCHEUX, Michel. Análise do Discurso: três épocas. In: GADET, Françoise.; HAK, Tony. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, p.311-312, [1975] 1997.

PETRUSK, Larissa Santos Silva et al. A Linguagem de Sujeitos-gagos e seus Interlocutores em sessões de grupo de atendimento. In: AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de; DA FONTE, Renata Fonseca Lima (orgs). **Análise do Discurso: movimento de interpretações**. Curitiba: Editora CRV, 2011.



Desbravando a cidadania: a valorização dos Direitos Humanos

Odalisca Cavalcanti de Moraes – odalisca.moraes@unicap.br

Joelma da Silva Novais – joelmanovais39@gmail.com

Partindo de uma demanda do Instituto de Assistência Social Dom Campelo – IASDOC em contribuir na formação de sujeitos de direitos dos seus educandos, surge o Projeto de Extensão “Educação em Direitos Humanos”. A naturalização das desigualdades sociais é histórica em nosso contexto social e vem sendo definida por meio de posições sociais, representadas por narrativas que reproduzem o preconceito e a discriminação de diversas formas. O projeto tem como público-alvo as crianças e jovens educandos do Instituto de Assistência Social Dom Campelo – IASDOC e pretende promover, junto a estes, discussões sobre Direitos Humanos, emponderando-as enquanto sujeitos de direitos. O projeto apresenta como objetivo geral, contribuir na reflexão sobre a condição de sujeito de direitos de crianças e jovens, por meio de uma articulação reflexiva entre teoria e práticas pedagógicas voltadas para a Educação em Direitos Humanos. Enquanto objetivos específicos, pretende-se promover a reflexão sobre o preconceito religioso, machismo, racismo estrutural, discriminação de classe, xenofobia; discutir sobre a vivência de cada uma das crianças e jovens atendidos/as pelo projeto, com vistas a desconstruir determinados estigmas sociais e finalmente, subsidiar crianças e jovens atendidos/as pelo projeto na construção de relações mais democráticas.



> Introdução

A discussão sobre *diversidade* e *direitos humanos* é sustentada pela compreensão de que uma sociedade justa, é aquela que reconhece as diferenças como características constituintes de qualquer grupo social, promovendo assim, a diversidade cultural. Nesta perspectiva, o diferente não é entendido como desigual, mas sim, como singularidades que contribuem para o desenvolvimento de comportamentos que envolvam o acolhimento, a tolerância, a aceitação, a defesa dos direitos humanos de todos que compõem uma sociedade.

No Brasil, não são raras as manifestações de violência física, verbal, psicológica, cibernética, dentre outras, que expressam a homofobia, o racismo (em especial, aos jovens), o machismo, a xenofobia, a discriminação de classe, o preconceito religioso, dentre outras formas de violência. Situações como essas, depõe contra os princípios básicos dos Direitos Humanos, sendo consideradas inaceitáveis, pois só contribuem para a segregação social.

Transformar essa situação, significa construir um novo olhar para a diversidade social, na perspectiva da defesa da igualdade e da dignidade humana. Nesse sentido, o referido projeto de extensão trabalha por meio de oficinas e rodas de conversas, a defesa da dignidade humana e o respeito às diferenças, em especial as vivenciadas pelos jovens que se encontram em processo de formação e que buscam no IASDOC, um espaço de aprendizado no tocante aos direitos humanos, de acolhimento e ressignificado das suas experiências de vida.

> Metodologia

O projeto é realizado mediante a realização de oficinas temáticas sobre *sujeitos de direitos, democracia, diversidade e discriminação, preconceito religioso, étnico-racial, institucional e de classe.*

Os materiais utilizados para a realização das oficinas temáticas são baseados em textos, notícias, dicas de leitura e indicação de filmes. Cada oficina conta com uma média de 12 crianças e/ou jovens.

As oficinas consistem em a partir da contação de histórias baseadas em livros, cartilhas e filmes, se inicie a discussão sobre experiências de vida do público-alvo, enquanto elemento de reflexão de suas histórias de vida. Desta forma, na medida em que experiências de vida vão sendo compartilhadas, reflexões são construídas, permitindo assim, uma reflexão sobre cada uma das temáticas abordadas, gerando um terreno fértil de mudanças de comportamento, de maneiras de pensar e de se colocar diante da vida e do outro, enquanto um sujeito de direitos.

> Impactos

Considera-se que os impactos que temos alcançados junto ao público e a instituição parceira comunitária (IASDOC), seja empoderamento que se adquire a partir do conhecimento dos direitos e deveres que cada indivíduo tem em relação ao outro e a sociedade, contribuindo assim para que possam a exercerem a sua cidadania plena, gerando assim um impacto, pessoal, social e comunitário, pois teremos moradores da comunidade do Bode/Pina - já que o público-alvo do projeto são moradores da referida comunidade - mais esclarecidos sobre seus direitos, podendo se tornar multiplicadores desses esclarecimentos junto à comunidade.

Em relação aos impactos no tocante aos aprendizados técnicos e profissionais, estes se estendem também aos voluntários (alunos de Pedagogia e de Serviço Social) que participam do projeto, pois vão além de uma simples constatação de violação de direitos humanos, mas contribuem para um constante despertar e questionar sobre que valores pessoais e profissionais podem e devem constituir um ser social.

> Considerações Finais

Ao longo dos séculos, a opressão exercida em determinados grupos sociais sobre outros, vem sendo expressa por meio de genocídios, extermínios, as chamadas “limpezas étnicas” e guerras mundiais, que expressam uma tentativa de domínio de alguns sobre outros. Tal contexto representa uma inaceitável violação aos direitos humanos.

Em uma sociedade, cujas relações sociais se sustentam em um racismo estrutural, preconceitos de classe social, intolerância religiosa às religiões de matriz africana, machismo estrutural, as desigualdades e injustiças sociais se perpetuam por meio de mecanismos de exclusão que insistem em se reproduzir. Dessa forma, o projeto Desbravando a cidadania: a valorização do direitos humanos incide nesse debate com vistas a uma melhoria nas relações pessoais e comunitárias em nossa realidade social.

> Referências

AFONSO, Maria Lúcia Miranda & ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte/Ouro Preto: Autêntica/UFOP, 2013. (Série Cadernos da Diversidade.).

CALISSI, Luciana; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Educação em direitos humanos. Manual do professor. Livros 1, 2, 3, 4 e 5. João Pessoa: Grafiset, 2013.

SANTOS, Eliane Araque dos. Criança e adolescente: sujeitos de direitos. Em *Inclusão Social*, v. 2, n. 1, p. 130-134. Brasília, out. 2006/mar. 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. E se Deus fosse um ativista dos direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHILLING, Flávia. Igualdade, desigualdade e diferenças: o que é uma escola justa? Em *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 31-48. São Paulo, jan./mar. 2013.



Empoderamento através da fotografia: ensaio das mães da ONG TPM

Renata Maria Victor de Araújo - renata.victor@unicap.br

O projeto aborda a produção de ensaios fotográficos das mães dos participantes da ONG TPM (Todos para o mar), em Maracáipe, praia do município de Ipojuca de Pernambuco, realizados pelos estudantes do curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco. A iniciativa buscou elevar a autoestima das mães, utilizando a fotografia como ferramenta de empoderamento. As duplas de fotógrafo(a) e modelo escolheram o cenário e executaram os ensaios. O projeto almeja alcançar impactos positivos nos aprendizados teóricos, técnicos, profissionais, humanos e pessoais dos estudantes, além de contribuir para o fortalecimento da autoconfiança e autoestima das mães, promovendo uma conexão entre a arte e a transformação pessoal.



@unicap_fotografia



> Introdução

O projeto consistiu na participação dos estudantes da disciplina Projeto Integrador I, do curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco, que teve como propósito produzir ensaios fotográficos das mães dos participantes da ONG TPM (Todos para o mar), situada na praia de Maracaípe, no litoral sul de Pernambuco, pertencente ao município de Ipojuca. A ONG TPM surgiu como coletivo no ano de 2016, possui como objetivo contribuir com o de envolvimento pessoal e social de crianças, adolescentes e mulheres da região, por meio de atividades socioeducativas, tendo o surf como principal ferramenta. O projeto Empoderamento através da fotografia: ensaio das mães da ONG TPM tem como principal meta é elevar a autoestima das mães, adotando a abordagem criativa e poderosa que a fotografia proporciona. Este projeto visou explorar como a fotografia pode ser uma ferramenta de empoderamento.

> Metodologia

As duplas, compostas por um fotógrafo(a) (estudante do curso de Fotografia da Unicap) e uma modelo (mãe), se apresentaram e estabeleceram uma conversa prévia, durante a qual escolheram o cenário ideal para a realização do ensaio. A escolha do cenário é crucial para transmitir a mensagem desejada e garantir o conforto da modelo, contribuindo para a qualidade artística e emotiva das fotografias. No preparativo dos ensaios fotográficos, as mães receberam um dia de beleza, com participação de manicure, maquiador e cabeleireiro, promovido pelo curso de Fotografia. Os estudantes colocaram em prática o que aprenderam nas aulas das disciplinas do 1º Módulo do curso de Fotografia da Unicap, em especial, da disciplina Processos e Anatomia da Fotografia, prática fotográfica de retratos.

> Objetivos

A elevação da autoestima das mães da ONG TPM é um objetivo principal, através da fotografia, buscamos promover a valorização pessoal e a autoconfiança, contribuindo para o bem-estar emocional dessas mulheres.

Entre os objetivos específicos destacamos:

- Identificar o Público e as necessidades da Instituição Parceira
Como explicitado anteriormente, o público-alvo são as mães dos participantes da ONG TPM, que necessitam de apoio e estímulo para fortalecer sua autoestima e autoimagem.
- Utilizar a fotografia como ferramenta de empoderamento, o projeto almeja criar um ambiente de acolhimento e valorização, incentivando o desenvolvimento da autoconfiança e autoaceitação nas mães da ONG.

> Impactos

Aprendizados Teóricos, Técnicos e Profissionais: os estudantes aprofundaram seus conhecimentos em técnicas fotográficas, aprendendo a capturar a essência e a personalidade de cada modelo, bem como a importância da escolha do cenário e da luz adequada.

Aprendizados Humanos e Pessoais: a sensibilidade e empatia foram aspectos amplamente desenvolvidos pelos estudantes, que se conectaram com as histórias e emoções das mães, compreendendo a importância do projeto para essas mulheres.

Impacto para o Público e a Instituição Parceira: O ensaio fotográfico teve um impacto positivo nas mães da ONG TPM, elevando sua autoestima e gerando uma maior interação e participação na comunidade, reforçando o papel da fotografia como uma ferramenta de empoderamento e transformação.

Foram desenvolvidos quatorze ensaios fotográficos das mães que foram convidadas pela ONG TPM, com participação de dez estudantes.

> Considerações Finais

O projeto demonstrou que a fotografia pode ir além do registro visual e se tornar uma poderosa ferramenta de empoderamento, promovendo a autoestima e a valorização pessoal. Através da sensibilidade artística e técnica, aliada à escolha criteriosa de cenários e diálogo com as modelos, foi possível criar um impacto positivo na vida das mães da ONG TPM, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança e do amor próprio, além de produzir, ao mesmo tempo, a autoestima e despertar o compromisso ético e social dos estudantes do curso de Fotografia, que na avaliação posterior ao evento mostraram-se empáticos e entusiasmados com a experiência vivida. Este projeto exemplifica como a arte pode desencadear transformações significativas na vida das pessoas, indo além do estético e tocando aspectos profundos do ser humano.



Figura 1. Estudantes na ONG TPM



Figura 2. Mãe sendo maquiada para ensaio fotográfico



Figura 3. Estudante e modelo durante ensaio fotográfico



Figura 4. Mãe e filho recebendo foto no porta-retrato



Figura 5. Mães e recebendo as fotos nos porta-retratos

> Referências

ANDRÉ, Alberto. *Ética e códigos da comunicação social*. 4. ed. Porto alegre: Sagra, 2000.

MONFORTE, Luiz Guimarães. *Fotografia pensante*. São Paulo: SENAC,1997.

NEIVA JUNIOR, Eduardo. *A imagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 93 p. : il. -- (série princípios ; 87) ISBN 85-08-01516- 25 0X.



Um Lugar. Diferentes Olhares. Escuta Social Realizada na Av. Dantas Barreto.

Paula Maciel Silva – paula.maciел@unicap.br

Rafael Rangel – rafael.rangel@unicap.br

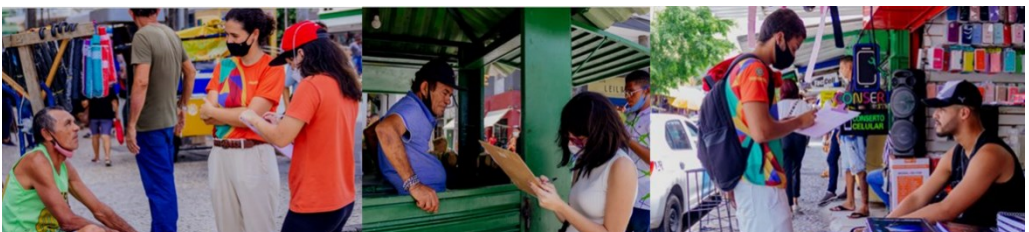
Igor Villares – igor.villares@unicap.br

Múcio Jucá – mucio.juca@unicap.br

A participação da população é um dos valores que deve ser potencializado no processo de planejamento urbano. O local onde foi realizada a ação descrita neste trabalho foi a Av. Dantas Barreto, que corta os bairros de Santo Antônio e São José. O órgão articulador foi o Recentro que é um programa da Prefeitura do Recife. A metodologia utilizada para realizar a escuta social foi a pesquisa exploratória, feita a partir da aplicação de formulários. As etapas vivenciadas pelos alunos foram as seguintes: apropriação do território; delimitação de um recorte da área para coleta de dados; leitura do formulário para ajustes e validação das perguntas; capacitação e orientações para aplicação do formulário; aplicação do formulário in locum e discussão dos resultados. Foram realizadas cerca de 120 entrevistas e essa ação foi umas das etapas da escuta social sobre a Av. Dantas Barreto. Percebe-se que promover ações dessa natureza, contribui com um aprendizado baseado na experiência da cidade, no resgate à convivência no espaço público, no reconhecimento do patrimônio existente, no contato com pessoas diversas e na apropriação de uma metodologia que evidencia a importância da escuta de diversos atores, fundamentais para a formação do profissional da Arquitetura e do Urbanismo



@arquiteturaunicap



> Introdução

A extensão universitária é processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre instituições de ensino superior e setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento. (MEC, 2018). A ação de extensão a ser apresentada neste trabalho é intitulada “Escuta social na Avenida Dantas Barreto”, é uma ação vinculada ao **Projeto de Extensão ComunicArq**, envolveu alunos do 1º. período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP. Teve como órgão articulador o Recentro que é um programa de política pública da Prefeitura do Recife que prevê a manutenção, o cuidado, intervenções físicas estruturantes e o desenvolvimento de processos sociais, culturais e econômicos necessários à transformação urbana sustentável e inclusiva da área central da cidade (Recife, 2022). Essa experiência propocionou aos alunos, apenas ingressantes no curso, o contato com questões complexas da cidade contemporânea presentes no contexto social bem como a formação cidadã decorrente da vivência promovida.

O Centro do Recife é o coração da cidade, um território cheio de oportunidades e desafios, e sempre foi objeto de estudo em diversas ações do ensino, pesquisa e extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP.

> Contextualização do território

A área onde foi realizada a ação foi a Avenida Dantas Barreto, que corta os bairros de Santo Antônio e São José localizado no centro do Recife. A maior parte desses bairros situa-se na Zona Especial de Preservação Histórica e Cultural sobre a qual rege uma legislação específica cujo objetivo é preservar sítios, conjuntos e edificações isoladas. Quem circula hoje nessa área da cidade, não consegue imaginar que até a década de 1940,

o bairro de São José era habitado por comerciantes, funcionários públicos, comerciários, portuários e outros representantes da classe média do Recife. Coexistia o uso residencial e os usos de comércio e serviço. A saída da população de habitantes foi gradativa e tem deixado marcas sobre o patrimônio. Dados do IGBE identificam a redução de domicílios nos bairros do Recife e de Santo, 24,54% e 21,40%, respectivamente, no período de 1991 a 2010. Ocorre a substituição do uso habitacional pelos usos de comércio e serviços responsável pela intensidade no fluxo de pessoas nos horários diurno nos dias úteis da semana.

A partir do século XX, no Recife, o desenvolvimento dos meios de transportes, como maxibombas e bondes, favorecem o movimento em direção à periferia urbana permitindo que as pessoas morassem fora do centro. Além disso, nos anos 30, o ideário do urbanismo modernista provoca a necessidade de modernizar os centros urbanos, juntamente com posturas higienistas que atribuíram, muitas vezes, às casas térreas e sobrados, com cômodos sem ventilação ou iluminação natural, a culpa pela rápida propagação de doenças e epidemias. A consequência foi a identificação de um conceito que o centro histórico não era um local apropriado para uma moradia nobre. Mais tarde, na década de 1980, aparece o primeiro shopping center e, com ele, o conceito de uma nova forma de fazer compras e contratar serviços. Aos poucos, ocorre um processo de migração das lojas e serviços para os shoppings e novas centralidade e o centro da cidade fica associado ao um lugar de comércio popular (Lacerda & Belardino, 2015).

É importante também destacar que o centro histórico do Recife sofreu intensas transformações no seu traçado decorrentes de diversos planos urbanos que alteraram de forma significativa sua paisagem ao longo de sua história. No caso da Avenida Dantas Barreto, trata-se de uma das vias cuja abertura trouxe grande polêmica. A ideia inicial de uma avenida que cortaria os bairros de Santo Antônio e São José transversalmente já era observada desde a primeira década desde 1932 e, para a sua

execução, previu-se a destruição da malha urbana e a tipologia arquitetônica referentes aos séculos XVIII e XIX. As obras iniciaram na década de 1940 e a terceira etapa, certamente a mais polêmica, ocorreu entre os anos de 1971 e 1973 que foi o trecho entre o pátio da Igreja N. S. do Carmo e a Praça Sérgio Loreto cujos argumentos para a sua realização foi dinamização e racionalização do tráfego de veículos. Um patrimônio arquitetônico de valor singular foi perdido e, possivelmente, um dos grandes impactos foi a quebra da continuidade da configuração urbana desses bairros (Cavalcanti & Pontual, 2003).

Atualmente, o esvaziado centro do Recife sofre as consequências da falta de estratégias de planejamento que reflitam uma visão articulada que integre os diversos elementos que compõem um território. A pandemia acelerou o processo de esvaziamento do centro. Para o pedestre que circula hoje pelas ruas dos bairros de Santo Antônio e São José fica um sentimento de perda, de nostalgia. Apesar do estoque de edificações com grande potencial de ocupação, há de se reconhecer que os espaços públicos são os principais ativadores da transformação da vida urbana. E a Avenida Dantas Barreto, apesar de nascer de uma narrativa negativa e cheia de críticas, é um eixo estratégico da cidade que merece uma intervenção atenta que valorize o pedestre como protagonista da cidade e possa contribuir com o resgate da vitalidade de uma área tão importante para a cidade.

Neste sentido, o Recentro compreende que “a viabilização de projetos estruturadores depende de consensos e da confiança entre os atores que atuam de forma estratégica no território.” (Recife, 2022).

> Colaboração Social

Em 2015, professores do curso de Arquitetura e Urbanismo promoveram a 1ª. Oficina Colaborativa Cidadã, como uma das ações de colaboração

social do Plano Centro Cidadão. Foi uma etapa fundamental no processo pois permitiu que os envolvidos não apenas colabassem com a sua construção, mas se tornem coautores do plano o que gera envolvimento e comprometimento. É o exercício do processo democrático de pensar a cidade e o caminho mais natural para alcançar o êxito social do planejamento (Maciel Silva, et all, 2018). De acordo com o National Charrette Institute (Lennertz, 2006 apud Farr, 2013, p.73), a colaboração é um dos valores que deve ser internalizado por todos os participantes no processo dinâmico de planejamento, desde a coleta de dados até a implementação.

Desde então, em diversas ocasiões, foi possível envolver estudantes e professores em oficinas, workshops, ações de extensão e projetos de pesquisa no qual o contato com atores de diversas naturezas foi parte integrantes de suas etapas metodológicas.

A participação da população é um dos valores que deve ser potencializado no processo de planejamento urbano. A apreensão da percepção de um território se enriquece a partir da escuta de diversos atores que o frequentam. Esses atores são membros de uma equipe maior, na esfera do planejamento, que têm contribuições valiosas por terem vivências de diferentes naturezas no território o que possibilita um olhar diverso e plural.

> Escuta Social

A oportunidade de participar do processo de escuta social na Avenida Dantas Barreto surgiu a partir da parceria entre curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicap e o Gabinete do Centro do Recife (Recentro - Prefeitura do Recife). Essa parceria parte do reconhecimento que a Prefeitura tem que as instituições de ensino, pesquisa e extensão são atores estratégicos na consolidação de estudos e projetos de requalificação

urbana no território. Mais especificamente a UNICAP tem buscado apontar soluções para o enfrentamento dos diversos problemas do Centro, bem como estratégias para o fortalecimento de suas potencialidades. Para a UNICAP, o Centro do Recife funciona como um grande observatório da cidade e da cidadania, um espaço de aprendizado para os estudantes de hoje na perspectiva de que as gerações futuras possam reconhecer aqui os valores universais de uma cidade sustentável, inclusiva, plural, acessível.

A ação de extensão trata-se da Pesquisa Exploratória na Avenida Dantas Barreto e foi uma das cinco etapas do processo de escuta social sob a liderança do Gabinete do Centro do Recife, por meio do Programa Recentro. O objetivo desse processo mais amplo é “apoiar de forma mais assertiva e coerente a construção colaborativa de projetos e ações públicas e privadas para a reabilitação da região central da cidade”. Foi uma pesquisa de caráter qualitativo, que buscou explorar a percepção dos entrevistados em relação à situação atual da Avenida Dantas Barreto, bem como suas expectativas em relação ao processo de transformação urbana (Recife, 2022).

> Metodologia e Impactos

A ação de extensão envolveu alunos do 1º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, no contexto da disciplina Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, ministrada pelos professores Múcio Jucá e Paula Maciel Silva. Participaram da ação 31 estudantes, dos quais 21 participaram da etapa de coleta de dados. A metodologia utilizada para realizar a escuta social foi a pesquisa exploratória, feita a partir da aplicação de formulários, contendo 16 (dezesesseis) perguntas do tipo exploratória e 06 (seis) perguntas para identificação do perfil socioeconômico. Do total de 162 formulários, 120 foram aplicados por estudantes da UNICAP, todos

de forma aleatória, a atores das seguintes categorias: passante, comerciante popular, comerciante formal, e pessoa em condição de rua.

As etapas vivenciadas pelos alunos foram as seguintes: apropriação do território no qual se insere a Av. Dantas Barreto; delimitação de um recorte da área para coleta de dados com identificação do percurso e área de coleta; leitura do formulário elaborado, preliminarmente, por técnicos do Recentro para ajustes e validação das perguntas; capacitação e orientações para aplicação do formulário; aplicação do formulário in locum acompanhado por professores e técnicos do Recentro; devolutiva pelo Recentro e discussão dos resultados e da experiência vivenciada.

Etapa 1: apropriação do território.

Na primeira etapa, os/as estudantes foram apresentados, com palestras e aulas expositivas, ao Centro do Recife incluindo a compreensão do seu surgimento, transformações ocorridas ao longo de sua ocupação com ênfase na área na qual está localizada a Avenida Dantas Barreto, os bairros de Santo Antonio e São José. Para uma maior aproximação do território, foram realizados mapas esquemáticos com a identificação de edificações e locais vivenciados pelos estudantes. Percebeu-se que, para a maior parte desses estudantes, trata-se de um território desconhecido ou pouco frequentado.

Etapa 2: delimitação de um recorte da área para coleta de dados com identificação do percurso e área de coleta.

A delimitação da área para coleta de dados com identificação do percurso e área de coleta foi definida pelos profissionais do Recentro. O evento foi aberto ao público e, na ocasião, foi apresentado o Recentro,

enquanto programa de gestão, seus objetivos, e o contexto no qual a ação estava inserida (Figura 1). Essa experiência proporcionou aos alunos, do 1º período do o curso, o contato com questões complexas da cidade contemporânea além de vivenciar uma experiencia em tempo real além da oportunidade de serem atores ativos neste momento no qual busca-se identificar estratégias de transformação e ativação do centro do Recife.



Figura 1. (a) Card para divulgação do evento. (b) Foto do evento na Unicap.

Fez parte dessa etapa a apresentação da rota a ser percorrida ao longo da Avenida Dantas Barreto com a identificação de 05 (cinco) pontos de parada estratégicos nos quais foram aplicados os formulários. O objetivo foi o de abordar um público representativo da diversidade de ocupantes do território. Os pontos foram: Praça da República, Praça do Diário, Pátio do Carmo, Pátio de São Pedro e Camelódromo.

Etapa 3: leitura do formulário elaborado para ajustes e validação das perguntas; capacitação e orientações para aplicação do formulário.

O formulário foi elaborado pela equipe técnica do Gabinete do Centro e contou com a colaboração de especialistas, técnicos e parceiros da Prefeitura do Recife que atuam na gestão pública do território, bem como professores da UNICAP. Teve como base a pesquisa realizada por Duarte (2002) na qual, foram aplicados 100 questionários nos Bairros de Santo Antônio e São José, no entorno da Dantas Barreto, e teve como objetivo identificar a percepção e a representação social do Centro.

Formulários é o nome, geralmente, “usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador, numa situação “face-a-face” com o entrevistado” (Maia, 2020). Foi uma pesquisa qualitativa por se tratar de uma coleta sem medição numérica, na qual se considerou, também, descrições e observações.

Os/as estudantes receberam orientações sobre como abordar os/as entrevistados, bem como aplicar o formulário.

Etapa 4: aplicação do formulário

Foram abordados cerca de 120 usuários da Avenida Dantas Barreto, no dia 30 de março de 2022. Participam 21 alunos, 02 professores, 04 representantes do Recentro. Percebe-se que promover ações dessa natureza para os alunos contribui com um aprendizado baseado na experiência da cidade, no resgate à convivência no espaço público, no reconhecimento do patrimônio existente, no contato com pessoas diversas e na apropriação de uma metodologia que evidencia a importância da escuta de diversos atores, fundamentais para a formação do profissional da Arquitetura e do Urbanismo.

De acordo com o Relatório da Escuta Social (Prefeitura do Recife, 2022) ao todo foram aplicados um total de 162 formulários sendo a maior parte deles aplicados em 03 (três) dos 05 (cinco) pontos: Praça do Diário (28%), Pátio do Carmo (39%) e Camelódromo (30,5%).

Quanto ao perfil dos entrevistados, a maior parte foram passantes (42%), seguidos dos comerciantes populares (29,9%) e comerciante formal (17,8%). Houve um esforço para inserir pessoas em situação de rua, entretanto a participação foi menos expressiva, totalizando apenas 4,5% da amostra.



Figura 2. Estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP realizando a atividade.

Etapa 5: devolutiva, pelo Recentro, e discussão dos resultados e da experiência vivenciada.

Uma etapa importante no processo de ensino e aprendizagem foi a devolutiva do processo e discussão dos resultados e da experiência vivenciada pelos/as estudantes (Figura 3). Da parte do parceiro, o Recentro, houve um alto nível de satisfação pelo envolvimento da UNICAP na ação. Quantos aos/às estudantes, destacam-se os seguintes depoimentos: “foi incrível poder realizar uma atividade que, realmente, faz parte do planejamento da cidade”, “mudou minha percepção dos problemas da cidade”, “foi incrível vivenciar essa experiência já no 1º período do curso.”



Figura 3 Foto da devolutiva, pelo Recentro, na Unicap.

> Resultados

As respostas foram sistematizadas e analisadas pela equipe técnica do Gabinete do Centro e foram publicadas no Relatório de Escuta Social. É

uma parte da pesquisa e representam a visão de parte da população que frequenta a área. O processo de colaboração social teve etapas sucessivas e essa primeira etapa teve como objetivo apontar aspectos relevantes a serem explorados, de forma mais detalhada, em estudos e discussões posteriores.

A seguir serão apresentados alguns resultados extraídos do Relatório (Recife, 2022).

- a) Sobre a **frequência** com qual as pessoas vão para o Centro: cerca de 50% dos entrevistados, costumam ir ao Centro todos os dias da semana. Isso demonstra que são pessoas que conhecem bem o território e suas dinâmicas.
- b) Sobre os **dias da semana** que costumam frequentar o Centro: cerca de 68,5% costumam ir ao Centro de segunda à sábado, sendo a maior parte deles, de segunda à sexta.
- c) Sobre quais as **principais atividades** que desenvolvem no Centro: 67 entrevistados vão ao Centro para comprar, 41 trabalham no setor informal (comércio de rua ou comércio popular) e 33 no setor formal.
- d) Sobre o **desejo de morar no Centro e razões para não querer morar no Centro**: mais de 61% expressou não ter interesse em morar no Centro e vários foram motivos apontados pelos quais o Centro, hoje, não é um lugar atrativo. Entre os mais citados estão: insegurança, agitação, lixo, barulho, falta de acessibilidade e abandono (Figura 4).



Figura 4: Nuvem de palavras apresentam as razões de não querer morar Centro. Fonte: Recife, 2022.

- e) Sobre o nível de satisfação com a Avenida Dantas Barreto: os dados revelam o que se esperava. 72,84% dos entrevistados estão insatisfeitos.

> Considerações Finais

Após ter acesso aos resultados obtidos quando da aplicação dos formulários, os/as estudantes puderam comprovar a força do setor de varejo e do comércio popular na economia dos bairros de Santo Antonio e São José. Também ficou evidente o desejo dos participantes de ordenar o comércio, melhorar de calçadas e ruas, e investir no transporte público e na mobilidade ativa. Considerando que a maior parte dos entrevistados são diretamente ligados ao comércio e serviços, o processo colaborativo fortalece e demonstra a importância de considerar as necessidades desses setores quando das decisões projetuais para requalificação da Avenida Dantas Barreto.

Quanto à atividade de extensão tem-se um grande benefício na formação dos estudantes e de suas habilidades uma vez que promove o enfrentamento de problemas reais e valorizam os conhecimentos técnicos e também os espontâneos.

Associar o processo de ensino e aprendizagem com o serviço à comunidade favorece que os/as estudantes que se formem a partir do trabalho com necessidades reais da sociedade, proporciona uma participação ativa e, necessariamente, provoca uma reflexão sobre a experiência vivida desenvolvendo uma responsabilidade social e cidadã.

> Referências

LACERDA, N.; BERNARDINO, I. L. Centros históricos brasileiros: tensões entre a obsolescência imobiliária e a construção de novas espacialidades. **Revista de Estudos Brasileiros Urbanos e Regionais**, v. 17, n. 1, 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo - Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). **Resolução** Nº. 7, 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, dez. 2018.

SILVA, R. C. da; SILVA, P. M.; CAMARA, A.; DUARTE, C. **Estudos Integrados do Centro Expandido Continental**. Cap. 7 Colaboração Social. Plano Centro Cidadão. Recife: UNICAP, 2018.

PONTUAL, V.; CAVALCANTI, R. Abertura da Avenida Dantas Barreto: a modernização do centro do Recife, 1930 - 1970. ANPUR - XXII Simpósio Nacional de História, João Pessoa, 2003, **Anais**. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177541_f8cd2d5bb3ebea5838f3bb066936e950.pdf> Acesso em 06 de outubro de 2023.

RECIFE, Prefeitura da Cidade do. **Avenida Dantas Barreto: Relatório da Escuta Social**. Recife: RECENTRO, 2022.



Imersão no território Pankararu-Angico: da experiência à ação

Albérico Paes Barreto Barros – alberico.paesbarreto@unicap.br

Andréa Melo Lins Storch – andrea.storch@unicap.br

Luiz Ricardo Fonseca Marcondes – lulamarcondes@unicap.br

Rafael Campos Rangel – rafael.rangel@unicap.br

Este trabalho apresenta uma experiência de extensão universitária desenvolvida no âmbito da disciplina de Atelier de Projeto Arquitetônico do quarto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Trata-se de uma imersão de estudantes e professores no território onde habita a comunidade Pankararu-Angico, localizada no município de Petrolândia, no interior de Pernambuco. Por meio de um espaço de diálogo comum entre os habitantes indígenas e o grupo de acadêmicos, buscou-se elaborar um programa de necessidades para uma Escola de Educação Infantil e simular sua espacialização no terreno existente de maneira a refletir no lugar a vivência das crianças da comunidade. A troca entre saberes possibilitou a coexistência de diferentes culturas de maneira colaborativa e complementar de modo que o enriquecimento entre envolvidos mostrou-se de muito respeito e cuidado que podem ser visíveis nos registros fotográficos documentados pelos estudantes e compartilhados em eventos que visibilizam a cultura desse povo ancestral que necessitam ser reconhecidos e enaltecidos.



@arquiteturaunicap



> Introdução

Este trabalho apresenta uma experiência acadêmica desenvolvida como extensão universitária do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP para elaboração de um programa de necessidades para uma Escola de Educação Infantil e simular sua espacialização no terreno existente de maneira a refletir no lugar a vivência das crianças da comunidade indígena Pankararu-Angico, localizada no município de Petrolândia, no interior de Pernambuco.

O trabalho se propôs a responder uma demanda real utilizando como fundamento teórico a questão identitária do lugar como um atributo que valoriza o espaço, conforme Augé (1992), a preservação de seus atributos que os singularizam e como procedimento metodológico as reflexões de Montaner (2001) que toma as experiências como meio para ação, como as que versam sobre a elaboração de estratégias arquitetônicas à concepção coletiva do lugar. Tendo como produto a elaboração de um projeto arquitetônico para a construção da referida Escola. Atribui-se à dinâmica da disciplina ao ensino da arquitetura como reconhecimento das comunidades indígenas como agentes da transformação para o meio ambiente.

A imersão no território Pankaru-Angico – como parte das atividades acadêmicas – revelou aos estudantes a desconstrução de determinados costumes e conceitos prévios associados ao olhar reflexivo socioambiental (BONDUKI, 1997) cuja experiência relevou-se na ação de materializar uma demanda e o seguinte questionamento: como uma escola pode se apresentar como objeto de propagação de uma cultura ancestral?

> **Objetivo Geral**

Apresentar experiências e ações durante a elaboração de um projeto arquitetônico para a construção da Escola de Educação Infantil Pankararu-Angico, reconhecendo as comunidades indígenas como agentes da transformação para o meio ambiente.

> **Fundamentação Teórica**

Os substratos teóricos acerca da Arquitetura Social se apresentam como interlocutores de diversas disciplinas emergentes, por exemplo, questões que envolvem o Direito à Cidade, Direito à Terra e acesso a locais habitáveis (ROLNIK, 2015). Reconhece a importância das ações no campo da arquitetura (MONTANER, 2001) como contribuintes para o fortalecimento da cidadania através da iniciativa social alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS-ONU) e serviços essenciais para uma vida digna, pois empodera e promove a inclusão social, econômica e política, independentemente da raça, etnia, origem, religião ou condição econômica.

A abordagem da Arquitetura Social (DOSHI, 2019) diante das mudanças climáticas torna-se essencial para garantir um futuro habitável e sustentável, conciliando o direito à cidade e o acesso a locais dignos de habitação e permanências de culturas ancestrais como propulsoras de uma ecologia integral. Os fundamentos supracitados fazem face ao cumprimento dos objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo no que tange a perspectiva de que “a qualidade terá como indicadores básicos a vinculação teoria / realidade social e a formação da pessoa humana como ser reflexivo, crítico e com responsabilidade social.” (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, 1995, p. 9).

> Metodologia

As ações que constituem o escopo do trabalho foram baseadas na prática projetual realizada nos exercícios arquitetônicos a partir da exploração dirigida de conceitos específicos e teorias arquitetônicas. Recorre-se a cinco etapas fundamentais para delineamento dos trabalhos. (i) Imaginar: é o momento de pensar nas ideias advindas dos debates sobre Arquitetura e Essência em sala de aula. Alunos são questionados a interpretar e refletir sobre o papel da arquitetura através imagens específicas (ocupação; interação; espacialidade) de comunidades indígenas. (ii) Visualizar: é o momento de imersão introspectiva a partir da expressão figurativa de diagramas, desenhos, croquis do universo escolar infantil de cada aluno. (iii) Comunicar: a imersão territorial através da viagem pedagógica à Petrolândia, favorecendo a comunicação entre as distintas realidades: alunos e comunidade. A coleta de dados torna-se fundamental para a etapa subsequente. (iv) Concretizar: é o desenvolvimento e finalização do projeto arquitetônico propriamente dito, sobretudo fundamentado a partir das etapas anteriores. (v) Finalizar: é a etapa de conclusão na qual se realiza a entrega a comunidade Pankararu-Angico e avaliação do percurso e dos resultados alcançados, produção do relatório e emissão de declarações dos envolvidos.

> Impactos

O impacto da iniciativa, primeiramente, refere-se à integração de parte importante dos conteúdos da ementa da disciplina de Atelier de Projeto IV ser desenvolvida por meio de uma metodologia de aprendizagem e serviço aplicada junto à comunidade Pankararu-Angico. Esta oportunidade traz sentido ao conteúdo programático com seus conceitos arquitetônicos específicos ao contribuir para sua apreensão de forma a modificar a realidade de todos os envolvidos. Além disso, busca

contribuir na (i) capacitação da Comunidade Pankararu-Angico para autoconstrução da sua Escola Infantil; (ii) capacitação dos estudantes para elaboração participativa e solidária de Arquitetura social e, por fim (iii) na habilitação dos estudantes para trabalhar com problemáticas reais de comunidades vulneráveis.

> Resultados

As atividades realizadas para concepção do projeto executivo da Escola de Educação Infantil Pankararu-Angico relevou os seguintes resultados: (i) resposta a uma demanda real do Povo Pankararu ao elaborar um projeto arquitetônico de um equipamento importante para a Comunidade; (ii) Envolvimento do corpo discente no serviço social para demandas vulneráveis da Sociedade; (iii) Capacitação do corpo discente em elaborar uma arquitetura social com técnicas construtivas sustentáveis, vernaculares e inovadoras da própria Comunidade que favoreçam a autoconstrução e (iv) Contribuição para uma maior consciência ambiental e social sobre o impacto da arquitetura e do urbanismo na vida das pessoas por meio do compartilhamento da experiência vivida do Povo Pankararu-Angico para uma escola pode se apresenta como objeto de propagação de uma cultura ancestral.

> Considerações Finais

A experiência investigativa e propositiva a partir de uma demanda real nas atividades curriculares da disciplina de Atelier de Projeto IV se configurou como um grande desafio extensionista. As fronteiras entre academia e comunidade foram rompidas ao longo da construção do processo de desenvolvimento da arquitetura daquele lugar, visto que ao tomar como fundamento a busca pela compreensão do outro (LÉVINAS, 1982), elaborou-se estratégias projetuais de acolhimento, aproximação e respeito às suas especificidades.

A troca entre saberes possibilitou a coexistência de diferentes culturas de maneira colaborativa e complementar de modo que o enriquecimento entre envolvidos mostrou-se de muito respeito e cuidado que podem ser visíveis nos registros fotográficos documentados pelos estudantes e compartilhados em eventos que visibilizam a cultura desse povo ancestral que necessitam ser reconhecidos e enaltecidos.

Portanto, a necessidade de estabelecer relações éticas tornaram-se imprescindíveis para concepção e materialização do objeto arquitetônico com suas raízes nos territórios, como foi o caso da Comunidade Pankararu-Angico.

> Referências

BONDUKI, Nabil. G. (org.) **Habitat**: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DOSHI, Balkrishna. **Architecture for the People**. Vitra Design Museum: Weil am Rhein, 2019

MONTANER, Josep Maria. **Do diagrama às experiências**: rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: G. Gili, 2001.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 2015. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**: 2017-2022. Recife: FASA, 2017. Disponível em: <<https://portal.unicap.br/documentos-oficiais>>. Acesso em 30 março de 2022.



Eu Sou Roque: Mapeamento e Sinalização de Acessos e Limites das Comunidades Roque Santeiro I.

Vera Christine Cavalcanti Freire – vera.freire@unicap.br

O trabalho aborda a intervenção junto às comunidades Roque Santeiro I, II e III, localizadas às margens do rio Capibaribe, e como essas comunidades enfrentam dificuldades no acesso e na delimitação de suas áreas. A disciplina de Atelier de Projeto 6 do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP desenvolveu um sistema de uso misto para essas comunidades, e surgiu a demanda de sinalização pelo agente de saúde local. O trabalho se baseia na identidade do lugar e na teoria da lógica social do espaço, com o objetivo de mapear as rotas para a locação das placas sinalizadoras. A metodologia adotada é a de Aprendizagem e Serviço-A+S, visando estabelecer uma conexão real e um reconhecimento identitário com a comunidade. O desenvolvimento da sinalização de acessos e limites entre as comunidades é uma ação inter-relacional entre os agentes de saúde comunitários e a própria comunidade.



> Introdução

As comunidades Roque Santeiro I, II e III situadas às margens do rio Capibaribe no bairro dos Coelhos, são atendidas pela rede municipal básica de saúde e demais serviços que dão suporte ao desenvolvimento humano e sanitário. No entanto, o atendimento enfrenta cotidianamente a dificuldade de “leitura” urbana das ocupações dessas áreas de interesse social, seja dos acessos a partir da malha urbana formal, seja dos limites entre uma comunidade e outra.

Através da disciplina de Atelier de Projeto 6 (2022.2) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP - que desenvolveu trabalho acadêmico de um sistema de uso misto nas referidas comunidades - surgiu a demanda de sinalização pelo agente de saúde local.



O trabalho tem como fundamento teórico a identidade do lugar (Augé, 1992) relacionado à teoria do lógica social do espaço (Hillier & Hanson, 1984), com o objetivo fazer face ao cotidiano da vida dos moradores como pista para o mapeamento das rotas para locação das placas sinalizadoras.



O design a ser desenvolvido será trabalhado com representantes da área a fim de estabelecer real conexão e reconhecimento identitário. Como metodologia se adotam os princípios e os passos de Aprendizagem e Serviço- A+S.



Nesse sentido, o desenvolvimento de uma sinalização de acessos e limites entre as comunidades é uma ação inter-relacional entre os agentes de saúde comunitários e a própria comunidade



> Referências bibliográficas

HILLIER, Bill.; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: uma introdução à antropologia da super-modernidade**. Editora Papirus, Brasil, 1994.



Labcom - Agência-laboratório de práticas inovadoras em comunicação da UNICAP

Filipe Falcão - filipe.falcao@unicap.br
Eduardo Leite - eduardo.00000844402@unicap.br

A LABCOM - Agência-Laboratório de Práticas Inovadoras em Comunicação da UNICAP é um projeto de extensão do curso de Jornalismo que funciona como um espaço de aprendizado e produção para os voluntários e estagiários dentro das práticas inovadoras do Jornalismo contemporâneo atendendo o próprio curso e permitindo que diferentes estratégias de comunicação sejam aplicadas. A LABCOM é responsável, entre outras coisas, por produzir conteúdo e para o curso de Jornalismo com material de vídeo, mídias sonoras, fotografia e conteúdo multimídia. A nossa agência-laboratório também presta serviço de assessoria para outros clientes além do curso de Jornalismo. Estes podem ser outras graduações da Unicap ou mesmo clientes externos como pessoas ligadas ao Terceiro Setor, Organizações Não-Governamentais, sindicatos, coletivos de comunicação e cultura, entre outros. Como agência-laboratório, na LABCOM se desenvolve atividades de inovações, sendo um espaço de experimentação como linguagens e narrativas. Pelo seu recorte formativo, a LABCOM também realiza oficinas para os seus voluntários e estagiários.



@jornalismounicap_



> Introdução

Os laboratórios de experimentação no campo da cultura são espaços onde se desenvolvem atividades em áreas de fronteira entre as expressões culturais e a tecnologia, entre a arte e a ciência, entre a experimentação e o mercado. Esses ambientes têm se mostrado tão frutíferos quanto variados em seus objetivos e organização, bem como nos produtos e serviços que oferecem a comunidades acadêmicas, empresários e mercado consumidor final.

Nesse sentido, a Agência-Laboratório de Práticas Inovadoras em Comunicação da UNICAP (LABCOM) se coloca como um importante instrumento do próprio curso de Jornalismo da instituição – e portanto, passando a compor o respectivo projeto pedagógico.

O que se propõe no presente resumo é a apresentação de um laboratório de experimentação ampliado, que mantém um relacionamento dinâmico e produtivo com outras formas institucionais – o ateliê, o estúdio de produção, a escola, a universidade, o museu, empresas –, sem, entretanto, submeter-se totalmente à lógica de funcionamento destas instâncias. Assim, a LABCOM se propõe a ser uma comunidade em que se desenvolvem as frentes de laboratório de inovações, assessoria, pesquisa e produção de mídias.

> Metodologia

Do ponto de vista pedagógico, a LABCOM pode ser vista como uma plataforma de experimentação e invenção para o curso de Jornalismo, na medida em que coloca em prática uma metodologia que privilegia a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa perspectiva está presente no primeiro artigo

das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado.

A LABCOM tem como público parceiro o próprio curso de Jornalismo, além da Unicap e seus diferentes setores. Além do coordenador do projeto, a LABCOM conta com oito estudantes sendo dois bolsistas e seis voluntários. No período de 2022 - 2023 realizamos trabalhos, ações e parcerias para diferentes setores, cursos e eventos da universidade. Além do curso de Jornalismo, do qual somos responsáveis pela produção de conteúdo, cobertura de eventos e ações de divulgação, também temos desenvolvido ações para a Pró-reitoria Comunitária, a Semana Socioambiental, a Semana de Integração, a cátedra Dom Helder Câmara de Direitos Humanos, a Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação, entre outros.

Fora da universidade, nossa proposta inclui atuar com pequenos e médios empresários, pessoas e organizações ligadas ao terceiro setor, organizações não-governamentais, sindicatos, coletivos de comunicação e cultura, grupos de artistas, coletivos de comunicação e de mídia independente, entre outros.

O objetivo principal da LABCOM inclui criar uma comunidade interdisciplinar de profissionais, estudantes e educadores trabalhando em experimentos desenvolvidos para impulsionar narrativas e desenvolver conhecimento coletivo. Os objetivos incluem desenvolver produtos de comunicação para narrativas multimídia e em demais formatos; criar e desenvolver um ambiente aberto e colaborativo para exploração interdisciplinar e conversação, onde estudantes e profissionais aprendem juntos e uns com os outros; e ofertar cursos e oficinas multidisciplinares nos quais profissionais de diversas origens ou formações desenvolvem projetos com objetivo de resolverem problemas que pareçam importantes para o futuro da mídia.

As atividades da LABCOM são divididas em três conjuntos, aqui chamados de Trilhas de Inovação, que se interconectam e podem se retroalimentar. A primeira é a Trilha de Inovação de Produção, seguida pela Trilha de Inovação em Aprendizagens e a Trilha de Inovação em Pesquisa.

> Impactos

A LABCOM tem proporcionado uma série de atividades que destacam não apenas o curso de Jornalismo, mas os setores e ações da universidade que podem ser apontadas como colaboradores da agência laboratório. Os alunos que participam da LABCOM passam a desenvolver um olhar muito apurado da prática jornalística dentro dos preceitos defendidos pela LABCOM. Além disso, no primeiro período de 2023 foram oferecidos dois cursos de capacitação da prática jornalística para estes estudantes.

Após o período de um ano, a LABCOM tem hoje uma grande função de representar o curso de Jornalismo, assim como prestar serviços e ações para demais setores da universidade. A agência-laboratório é hoje reconhecida e solicitada por demais setores da Unicap para ações de comunicação dentro das trilhas pedagógicas propostas. Com relação aos alunos que participam do projeto, os mesmos se mostram mais aptos dentro do campo jornalístico. Alguns destes alunos conseguem estágios após a experiência com a LABCOM. No campo da pesquisa, também foi produzido e apresentado em 2023.1 um artigo científico em congresso regional, o Intercom Regional, que aconteceu em Campina Grande-PB, baseado nas experiências da LABCOM.

> Referências

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos Editora Unochapecó. 2010.

DELEUZE, Gilles. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ECHEVARRÍA, Mirta; QUIROGA, Ana. 2007. "Periodismo en línea: lo institucional y las prácticas profesionales". In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade. pp.23-38. EDUFBA. Salvador (Brasil).

FERRAZ, Carlos. 2009. "Análise e perspectivas da interatividade na TV Digital". In: SQUIRRA, Sebastião e FECHINE, Yvana (orgs.). Televisão Digital. pp.15-43. Sulina. Porto Alegre (Brasil).

LAROSSA, Jorge. Tremores - Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ROJO VILLADA, Pedro Antonio. Prensa y convergencia tecnológica: Claves para La definición de un nuevo modelo de negocio periodístico en la Era Digital. Zer, 20, 2006, p.411 - 424.

SAVAGE, T. M.; VOGEL, K. E.: An Introduction to Digital Multimedia. Ed. Jones and Bartlett Pub. 2009

SOUSA, Jorge Pedro. 2004. Desafios do ensino universitário do jornalismo ao nível da graduação no início do século XXI. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-desafios-do-jornalismo.pdf>.

ZOURABICHVILI, François. O vocabulário de Deleuze. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.



Projeto Horizonte no Panorama do ontem e do hoje

Shalimar M. G da S Reis – shalimar.reis@unicap.br
a Carolina Costa Maciel – ana.00000849570@unicap.br
Ana Patrícia J. da Costa - ana.00000844242@unicap.br
stina Maria de Souza- cristina.00000844169@unicap.br
Jefferson Carlos de Oliveira- jefferson.2019131491@unicap.br
Rebeca Souza Rego Barros - rebeca.00000844220@unicap.br

O objetivo principal desta apresentação contempla a exposição das ações desenvolvidas no Projeto Horizonte. Como o próprio nome anuncia, o Projeto Horizonte ao longo dos 27 anos de seu funcionamento vem se alargando suas ações, alcançando novas propostas. Atualmente, o projeto tem por objetivo o desenvolvimento de práticas educativas que viabilizem a elevação no nível de aprendizado de pessoas que apresentam dificuldades cognitivas nas áreas de linguagem e do raciocínio lógico matemático. Propondo para alcance deste, fazer uso de metodologias que eleve o nível de aprendizado no campo da linguagem e do raciocínio lógico-matemático; utilizando estratégias que ampliem e intensifiquem o processo de interação e socialização dos alunos integrantes e, para tanto, oportunizando momentos que ampliem a capacidade criativa dos integrantes no campo das linguagens artísticas. Do exposto, temos resultados satisfatórios alcançados na proposta de educação inclusiva desenvolvida no Projeto Horizonte



@pedagogiaunicap



> Introdução

O Projeto Horizonte iniciou sua história em 1996, tendo como mentora do projeto a professora Tania Nery. De início, as ações do projeto eram voltadas para inclusão digital de crianças, adolescentes e jovens que apresentavam dificuldade de aprendizagem aos conteúdos escolares, ou seja, dentro de uma proposta inclusiva. Atualmente, o Projeto Horizonte conta com um espaço de brinquedoteca desenvolvendo atividades de brincadeiras, jogos e demais atividades que auxiliam no campo das aprendizagens nas áreas de linguagem e raciocínio lógico-matemático. Essas ações contam com um encaminhamento didático em atividade permanente tanto na Unicap como, em ações pontuais, de aulas externas (museus, espaços de aprendizagens, festividades com escolas parceiras). Portanto, a brincadeira, o jogo, as artes e descobertas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, lógico-matemático e social do público-alvo.

A proposta atual refere-se a continuidade do Projeto Horizonte iniciado em 2020, período anterior ao lockdown, cuja proposta objetivou e, ainda, objetiva o favorecimento da elevação do nível de aprendizado na área da linguagem (leitura, escrita e oralidade), bem como no raciocínio lógico-matemático ao público de crianças, adolescentes e adultos que apresentam deficiência cognitiva. A proposta alcança o trabalho com jogos, atividades escritas e artísticas (pintura, teatro, música e literatura).

Um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério de Educação (MEC), com o intuito de definir os indicadores educacionais e a produção e implementação de um painel de monitoramento para acompanhar os pontos das políticas públicas destaca que um dos dados que chamam mais atenção é o de distorção idade-série dos estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos de 2019, 2020 e 2021: respectivamente 44,9%, 41,7% e 36,6%. A taxa do total de estudantes da educação básica no mesmo período foi de

10,5%, 9,7% e 7,7%. Levantamento como esses mostram o quanto de desafios ainda precisam ser enfrentados e, portanto, ações extensionistas com o intuito de desenvolver práticas educativas inclusivas que alcance uma educação de qualidade para todas e todos. Assim, consideramos que alunos que apresentam dificuldade no processo de leitura e escrita, bem como no raciocínio lógico matemático precisam de uma atenção especial.

Isso posto, o Projeto Horizonte funciona na Escola de Educação e Humanidades, Bloco B sala 309 e busca oferecer apoio pedagógico, no contraturno, para contribuir no desenvolvimento da leitura e escrita e lógica matemática. Nossa proposta é utilizar metodologias diferenciadas, amenizando as dificuldades através de um trabalho mais individualizado. As ações pedagógicas desenvolvidas no Projeto Horizonte oportunizam a participação de alunos de pedagogia e demais áreas de licenciaturas como voluntários. Oportunizando a estes estudos e reflexões relacionadas a teoria e prática ao estudo da ludicidade e na especificidade de atendimento a alunos com dificuldade na aprendizagem e ou com deficiência intelectual, nos campos da linguagem e do raciocínio lógico matemático.

O público a que se destina as ações educativas, desenvolvidas no Projeto Horizonte, contemplam jovens, adultos e idoso que apresentem deficiência intelectual, em consequência ou não de demais deficiências. Vale salienta que grande parte do público atual vem sendo assistido há mais de 10 anos. As chamadas para a inserção dos novos participantes do Projeto Horizonte, bem como de novos voluntários será realizada através da rede social institucional. Outrossim, as divulgações das ações do Projeto Horizonte, também, serão realizadas pelos canais de rede social (Instagram, Facebook, entre outros), tanto o institucional, como próprio do projeto.

Assim, o Projeto Horizonte tem por objetivo principal desenvolver práticas educativas que viabilizem a elevação no nível de aprendizado de pessoas que apresentam dificuldades cognitivas nas áreas de linguagem

e do raciocínio lógico matemático. Para alcance deste, vemos a necessidade de utilizar metodologias que eleve o nível de aprendizado no campo da linguagem e do raciocínio lógico-matemático; viabilizar estratégias que amplie e intensifique o processo de interação e socialização dos alunos e, por fim, oportunizar momentos amplie a capacidade criativa dos integrantes no campo das linguagens artísticas.

> Metodologia

As ações atuais do projeto contemplam atividades lúdicas realizadas através de jogo, brincadeiras, também, atividades externas realizadas em visitas à museus, parques, jardins; atividades escritas e de leituras, com contação de histórias e de produção de textos (poemas, músicas, etc); atividade de expressão corporal (música, dança e teatro). As ações do Projeto Horizonte constituem, também, de momentos de planejamento e avaliação junto com os alunos voluntários, para o encaminhamento de novas ações. No final de cada semestre se realiza uma avaliação do projeto sobre o impacto do projeto.

> Resultados

Dos impactos obtidos nas ações do Projeto Horizonte são várias: crescimento das capacidades argumentativas, desinibição, habilidade de trabalho em grupo e criatividade. O público-alvo, também, apresenta interesse, alegria, criatividade raciocínio lógico-matemático e ampliação de vocabulário. Outrossim, os voluntários (alunos da graduação) são envolvidos, entusiasmados, criativos e sensíveis em relação aos problemas de aprendizagens e sociais que enfrentam os jovens e adolescentes.

> Considerações Finais

A ludicidade está presente a todo o momento nas ações desenvolvidas do Projeto Horizonte, de modo que a criatividade permite o transformar tudo em brincadeira, em brinquedos que viabiliza o desenvolvimento da experiência, do conhecimento e do desenvolvimento do público assistido. A brinquedoteca, onde funciona as ações do Projeto Horizonte, é um espaço preparado para desenvolver a criatividade, a sociabilidade e, sobretudo, a aprendizagem. Neste espaço lúdico de cores, formas, desenhos e brinquedos, adolescentes e jovens, que apresentam dificuldade de aprendizagem diante de suas deficiências, soltam suas imaginações, criatividade e se expressam de forma livre sem a preocupação. Os jovens voluntários exercitam a prática de doar uma parte de seu tempo ao outro e refletir sobre sua responsabilidade social.

> Referências

FRIDAN, A. et. All. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta/Abrinq,1992.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/indicadores-educacionais>



Pequenos Profetas: Os Grandes preditores do futuro.

Maria Eduarda de Lira Primo - maduprimo23@gmail.com

O projeto de extensão "Pequenos Profetas", promovido pela Universidade Católica de Pernambuco, tem como objetivo oferecer ações educativas, sociais e culturais em áreas carentes de Recife. A parceria com a instituição Pequenos Profetas, localizada na região dos Coelhos, visa proporcionar aos acadêmicos da universidade o contato com crianças e adolescentes por meio da arte, com o lema "A arte de empreender é a arte da superação". As atividades incluem jogos, leitura, conversas, atividades educativas e preventivas, plantio, culinária, entre outras, com o intuito de ampliar o conhecimento e a visão de mundo dos jovens da região. A participação dos voluntários, de diferentes áreas, beneficia tanto os acadêmicos quanto os jovens locais, promovendo uma maior compreensão e desconstrução de preconceitos sociais. O voluntariado e os programas de extensão são essenciais para o desenvolvimento humano, profissional e social, trazendo benefícios para todas as partes envolvidas.



@humanitasunicap



> Introdução

Um projeto de extensão, atualmente, tem como propósito a perspectiva de proporcionar uma ação contínua com diferentes atividades que sejam de cunho de caráter educativo, social e cultural, com um alvo específico e prazo determinado. É com este objetivo que existe o voluntariado Pequenos Profetas, proporcionado pela Universidade Católica de Pernambuco, e que vem se perpetuando com o fundamento de buscar uma intervenção ativa dos alunos, de diferentes cursos, da universidade em áreas carentes, na cidade de Recife.

Deste modo, visando isto, a instituição que a Universidade realiza a parceria para prover a intervenção é conhecida como Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP), localizada na região dos Coelhos A CPP é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que há mais de 30 anos atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Recife, com iniciativas e projetos que ajudam a amenizar, combater e reverter os problemas enfrentados por estes jovens e suas famílias.

Essa instituição tem como destaque o projeto "Telhado Eco Produtivo - semeando novos horizontes", que une conceitos de sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e democratização do acesso à produção orgânica e à alimentação saudável.

Nos Pequenos Profetas, os meninos e meninas atendidos têm acesso a refeições diárias, atividades socioambientais, educativas, artísticas, culturais, esportivas, gastronômicas, além de contarem com acompanhamento e assistência psicológica, social, jurídica e nutricional.

Para enfrentar a insegurança alimentar, o projeto deu origem a ações socioambientais, como os coletivos de mulheres "Mãos Talentosas" e "As Minhoqueiras", que geram renda para as mães das crianças

atendidas pela CPP impactadas pela pandemia que agravou o empobrecimento social e a fome no Brasil.

> Metodologia

Esta parceria entre ambas as instituições visa especificamente prover aos acadêmicos da universidade a entrada e o contato com adolescentes e crianças da região, por meio da arte, tendo a instituição o lema "A arte de empreender é a arte da superação".



Sendo assim, as atividades propostas para que este lema se concretize são, por exemplo, o jogar bola, a leitura de livros e jogos para as crianças, a roda de conversa, a psicoeducação sobre temáticas que sejam de cunho educativo e preventivo, além de atividades como plantar, o cozinhar e dentre outras que visam e giram em torno de um só objetivo: proporcionar aos jovens daquela região uma expansão de conhecimento e visão de mundo, para que, no fim, se tornem profetas em sua própria realidade com o empreendimento.



Logo, entendendo isso, é proposto que voluntários de diferentes áreas se encaixem nas atividades propostas pela equipe, para se fixarem nas que tenham maior interesse e possam possibilitar maior e melhor qualidade na intervenção, estas mencionadas acima, sendo elas individuais ou em grupo.

> Impactos

Como corolário a esta dinâmica do projeto, os voluntários, são beneficiados primeiramente com a inserção em uma nova realidade, conhecendo outras facetas sociais existentes no Brasil, promovendo maior desconstrução de uma cultura hegemônica, enquanto classe social, que ainda prevalece no país. Assim, tornam os acadêmicos mais humanos e abertos a compreender o ser com uma outra perspectiva de cultura, sendo esta trazida pelos jovens e crianças do meio.

> Considerações Finais

Conclui-se assim, que a realização de voluntariado e programas de extensão para os jovens acadêmicos é de suma importância, pois possibilita em várias dimensões- humanas, profissionais, sociais, éticas- maior impacto, além de beneficiar a instituição que os recebe com maior apoio

e ajuda. Por fim, não se anula também o benefício que trará aos jovens da realidade da região do Coelho, ao qual desenvolvem suas habilidades pessoais, humanas e profissionais.

> Referências

PEQUENOS PROFETAS. A CPP. Disponível em: <https://www.pequenosprofetas.com/>. Acesso em 10.set.2023.



Formação da clínica: construção do relatório para a ONU sobre o uso de reconhecimento facial no Brasil

Manoel Carlos Uchôa de Oliveira – manoel.uchoa@unicap.br

Lucas Eduardo Silva Araújo – lucas.2019130019@unicap.br

Pedro Leonel Alves – pedro.2019104242@unicap.br

Este resumo expandido pretende relatar uma experiência de formação do ensino clínico a partir da elaboração e submissão do relatório produzido pela Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público (Cleip) da Universidade Católica de Pernambuco - Unicap ao Comitê de Direitos Humanos da ONU, a respeito das violações de direitos humanos pelo Estado brasileiro por meio da utilização de tecnologia de reconhecimento facial como uma política de segurança pública. Nessa formação, com foco no protagonismo estudantil, estudantes da Clínica, supervisionados pelos seus Professores, assimilaram o processo de aprendizagem a partir das metodologias do ensino clínico que integra pesquisa, ensino e extensão



@clinica.litiganciaestrategica



> Introdução

O presente resumo expandido pretende realizar um relato acerca do processo de submissão do relatório produzido por estudantes da Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público da Universidade Católica de Pernambuco, enquanto organização representante da sociedade civil, sobre o uso da tecnologia de reconhecimento facial no Brasil para fins de segurança pública. O relatório foi encaminhado ao Comitê de Direitos Humanos da ONU a fim de fornecer dados relevantes para a avaliação do Brasil a respeito do nível de cumprimento, pelo Estado brasileiro, das disposições do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, ocorrida na 138ª Sessão do Comitê.

Tendo como tema o reconhecimento facial na segurança pública brasileira, o relatório submetido pela Clínica e acatado pelo Comitê forneceu um panorama geral da implementação dessa tecnologia enquanto uma política de segurança pública que impõe um regime violação de direitos humanos permanente aos grupos sociais já vulnerabilizados em direitos como o de pessoas negras e de mulheres.

A elaboração do relatório por estudantes da Clínica foi realizada com a supervisão dos Professores da Clínica Manoel Uchôa e Rodrigo Deodato, mantendo, contudo, o protagonismo estudantil na condução do trabalho de pesquisa e produção do texto que integrou o relatório.

> Objetivos

O objetivo geral deste resumo expandido é relatar e documentar a experiência de estudantes da Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público da Universidade Católica de Pernambuco ao Comitê de Direitos Humanos da ONU no processo de submissão do seu relatório, enquanto organização da sociedade civil, para a contribuição da avaliação do

nível de cumprimento, pelo Estado brasileiro, do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, na 138ª Sessão do Comitê.

Seus objetivos específicos perpassam pela exposição das metodologias utilizadas em todo o processo de formação a partir da elaboração do relatório, pelo relato da produção do relatório através da supervisão dos professores coordenadores da Clínica e pelos desafios enfrentados durante o processo de pesquisa e elaboração do relatório e resultados obtidos.

> Metodologia

Quanto às metodologias utilizadas no âmbito da Clínica, a pesquisa-ação mostrou-se ser a forma mais adequada para desenvolver os trabalhos realizados no seu espaço, sem prejuízo, no entanto, de lançar mão de outras metodologias de acordo com as demandas específicas que desafiam os trabalhos no âmbito da litigância em direitos humanos.

Sem dúvidas, a pesquisa acadêmica como ferramenta de solução de problemas de impacto social é uma das metodologias adotadas pela Clínica que, à propósito, já era largamente utilizada pelos estudantes do grupo de pesquisa que precedeu a sua formação e que hoje fazem parte dela enquanto integrantes.

Por outro lado, é certo que há metodologias essenciais que integram a própria noção do ensino e aprendizagem do método clínico em que a participação dos estudantes é fundamental. Nesse sentido, também são caras à Cleip metodologia de participação ativa, tais como o da pesquisa-ação e do método cartográfico.

Para este documento, por sua vez, em se tratando de um resumo expandido que pretende expor uma experiência de formação vivenciada por

estudantes da graduação em direito enquanto integrantes da Clínica Jurídica de Litigância Estratégica e Interesse Público da Unicap, o relatório das etapas desse processo de formação e de aprendizagem a partir do ensino clínico nesta experiência da elaboração do relatório será o meio adotado para compartilhar esta experiência.

> Impactos

O Relatório Técnico submetido ao Comitê de Direitos Humanos, intitulado como “Status Atual da Implementação do Reconhecimento Facial para Fins de Segurança Pública no Brasil”, foi elaborado por estudantes da graduação da Universidade Católica de Pernambuco enquanto integrantes da Clínica como uma das suas atividades de formação em Direitos Humanos e de incidência internacional.

Em agosto de 2022, quando a Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público venceu o edital “Litigantes do Futuro”, aberto pela Conectas Direitos Humanos, o uso do reconhecimento facial, no Brasil, enquanto uma política de segurança pública que viola direitos humanos tem sido tratada pela Clínica como uma das suas principais linhas de atuação.

Desde essa submissão de projeto ao edital vencido pela Clínica com a sugestão de produção de Nota Técnica e Cartilha a respeito da violação de direitos humanos pelo uso da tecnologia de reconhecimento facial no Brasil, todo o corpo de estudantes e coordenação da Cleip, pela qual, atualmente, responde o Professor Manoel Uchôa, soma esforços para litigar estrategicamente nessa problemática a partir da formação continuada em Direitos Humanos dos seus estudantes, da análise de dados de pesquisas científicas e da elaboração de documentos técnicos na forma de grupos de trabalho internos.

Durante esse processo de formação dos estudantes, de pesquisa e de elaboração dos produtos propostos pela Cleip no âmbito do edital “Litigantes do Futuro”, tomou-se conhecimento da oportunidade de submissão à 138ª Sessão do Comitê de Direitos Humanos de relatórios técnicos pela Clínica enquanto organização da sociedade civil a fim de contribuir para a sua análise sobre o nível de cumprimento, pelo Estado brasileiro, do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, do qual o Brasil é país signatário.

Diante disso, estudantes da Clínica focaram o trabalho de análise de pesquisas nacionais, internacionais e de documentos oficiais emitidos pelo próprio Comitê de Direitos Humanos da ONU, que passaram a recomendar o banimento do uso da tecnologia de reconhecimento facial na segurança pública, pois ficou constatado, em diversos estudos, que ela reproduz de forma massiva e intensificada a discriminação, sobretudo racial e de gênero, entre grupos já socialmente vulnerabilizados em direitos.

Nesse aspecto, sintetizou-se nesse relatório um panorama geral da implementação da tecnologia de reconhecimento facial na segurança pública brasileira, no qual constatou-se que a sua ela viola disposições do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, notadamente os direitos de não discriminação, livre reunião pacífica, à proteção de dados, presunção de inocência e garantia da prisão legal e não arbitrária.

Alguns estados brasileiros já utilizam largamente, na segurança pública, essa tecnologia nociva à garantia dos direitos humanos a exemplo dos Estados da Bahia, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. Um estudo realizado pela Rede Segurança Pública, organização civil brasileira, analisou, no seu relatório intitulado “*Retratos da Violência: Cinco meses de monitoramento, análise e descobertas*”, entre outros aspectos, o uso do reconhecimento facial em quatro Estados brasileiros no ano de 2019: Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraíba.

Desse estudo, alguns dados relevantes sobressaltam. Em um Carnaval no Estado da Bahia, por exemplo, cerca de 1,3 milhões de pessoas tiveram seus faces capturados por sistemas de videomonitoramento e os 903 alertas gerados pelo sistema resultou em 18 mandados e 15 prisões. Ou seja, 96% dos casos, de todos os alertas emitidos, não resultaram em nada, demonstrando que a tecnologia possui um baixíssimo nível de eficácia, o que, na prática, corresponde a potenciais violações de direitos humanos.

Outro dado relevante desse estudo aponta que, de um conjunto de 66 casos analisados, dos quais apenas 42 havia disponibilização das informações a respeito da qualificação das pessoas, sobretudo no que se refere a raça e cor, 90,5% das pessoas abordadas eram negras e apenas 9,5% eram brancas, o que denota, de forma evidente, discriminação entre grupos raciais nas abordagens policiais apoiadas pela tecnologia de reconhecimento facial.

> Considerações Finais

O ensino clínico, de forma geral, e as incidências, nacionais e internacionais, no âmbito da Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público, de modo particular, tem se revelado em uma forma promissora de formação de estudantes engajados na defesa pela garantia dos direitos humanos no Brasil.

> Referências

FIGUEIREDO, C.; FERNANDA, D.; BRANDÃO, F.; CRISTIANA, H.; OEIRAS, L.; MARIA, S. Manual Para Clínicas Jurídicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2021.

REIS, Carolina; ALMEIDA, Eduarda; DA SILVA, Felipe; DOURADO, Fernando. Relatório sobre o uso de tecnologias de reconhecimento facial e câmeras de vigilância pela administração pública no Brasil. Brasília: Laboratório de Políticas Públicas e Internet, 2021.

UCHÔA, Manoel; DEODATO, Rodrigo. Contribution to the review of the federative republic of brazil before the un committee on human rights. 2023 Acesso em: https://tbinternet.ohchr.org/_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=INT%2FCCPR%2FCSS%2FBRA%2F52913&Lang=en



Clínica jurídica, um método de intervenção para transformação social

Manoel Carlos Uchôa de Oliveira – manoel.uchoa@unicap.br
Emanuela Catunda da Silva – emanuela.2018200440@unicap.br

O método clínico foi criado em razão de uma preocupação com a falta de preparo adequado dos estudantes de Direito para com o enfrentamento de injustiças do dia a dia, que encontra sua razão de ser, na limitação de um ensino muito voltado a parte teórica do direito. As clínicas jurídicas vêm sendo consideradas como inovações na metodologia de ensino-aprendizagem no Brasil. Boa parte de sua estima está ligada ao fato de que é um método concebido para integrar as três dimensões da atividade universitária (ensino, pesquisa e extensão), sobretudo, porque definem suas atividades a partir de uma intervenção na realidade que é a clínica oferece um diferencial na produção de conhecimento e na ação social da universidade.



@clinica.litiganciaestrategica

FORMAÇÃO NA CLÍNICA
Junho

Clínica de Litigância Estratégica e Interesse Público produz documento para ONU

FORMAÇÃO NA CLÍNICA
Maio

> Introdução

As clínicas jurídicas enquanto metodologia de ensino e aprendizagem surgem Estados Unidos a partir de uma perspectiva inovadora no contexto do ensino jurídico nas faculdades de Direito dos Estados Unidos. Por volta dos anos de 1960, Jerome Frank identificou que a maioria das faculdades de direito possuíam uma metodologia tradicional e limitada que priorizava aulas expositivas em detrimento da prática por parte dos estudantes. Assim, podemos dizer que o método clínico foi criado em razão de uma preocupação com a falta de preparo adequado dos estudantes de Direito para com o enfrentamento de injustiças do dia-a-dia, causada, em grande parte por um ensino muito voltado a parte teórica do direito, e por isso, muito limitado.

Na América Latina a primeira geração de clínicas foi iniciada pelo Movimento de direito e desenvolvimento cujo parâmetro de atuação era justamente o modelo estadunidense. Em virtude da resistência da academia e dos estudantes em relação a metodologia e da falta de viabilidade para aplicar o mesmo método dos EUA em razão das disparidades culturais, o movimento fracassou. Contudo, após a redemocratização dos países latino-americanos, por volta dos anos de 1980 a 1990 uma nova geração de clínicas surgiu com a Rede Latino-americana de Clínicas Jurídicas de Interesse Público, iniciada por Diego Portales.

As clínicas jurídicas, sobretudo as de interesse público, se definem como um modelo de aprendizagem que, além de proporcionar aos estudantes uma possibilidade de pôr em prática seus conhecimentos, também atuam como mecanismo de transformação social, porque atua diretamente em demandas de problemas exemplares, através do litígio estratégico, selecionando, analisando e litigando nesses casos sempre com o objetivo de produzir um impacto significativo na sociedade

O método clínico foi criado em razão de uma preocupação com a falta de preparo adequado dos estudantes de Direito para com o

enfrentamento de injustiças do dia a dia, que encontra sua razão de ser, na limitação de um ensino muito voltado a parte teórica do direito. As clínicas jurídicas vêm sendo consideradas como inovações na metodologia de ensino-aprendizagem no Brasil. Boa parte de sua estima está ligada ao fato de que é um método concebido para integrar as três dimensões da atividade universitária (ensino, pesquisa e extensão), sobretudo, porque definem suas atividades a partir de uma intervenção na realidade que é a clínica oferece um diferencial na produção de conhecimento e na ação social da universidade. Ao passo que a extensão passa a ser obrigatória no currículo dos cursos jurídicos (Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018).

De certo modo, a questão do método clínico no Direito precisa ser analisada por sua prática, conflitos e sujeitos. Uma teoria sobre clínica jurídica enquanto metodologia e como espaço de atuação do ensino, da pesquisa e da extensão deve ter a capacidade de dar conta das partes e de um todo. Não significa que haverá o método clínico, mas que haverá um entendimento de que existe uma comunidade de agentes que compartilham de pressupostos, mas também de ferramentas (meios). A pedagogia clínica jurídica possibilita a efetividade de um processo integral entre ensino, pesquisa e extensão (Lapa; Medeiros; A Soares, 2018). A proposta metodológica reside em uma atividade que não se limita ao estudo de caso, mas a própria formulação de casos baseadas numa pesquisa da realidade. A finalidade consiste na construção de uma dinâmica em que o caso se torna uma causa.

As clínicas assumem, neste sentido, uma faceta de atuação profissional em demandas de caráter público e violações de direitos coletivos e difusos. Não se trata apenas de uma prática jurídica, mas essencialmente de uma intervenção social. Em suas incidências, a Clínica busca comunidades precarizadas, sem uma estrutura de proteção social e segurança jurídica. O jurista atua por meio de uma dimensão projetiva. Por isso, a participação na elaboração de políticas públicas.

Na construção de um método, é preciso dispor o conjunto de ritos, ferramentas, indicadores e avaliadores, entre outros, que serão usados para realizar a atividade, seja de pesquisa, seja de ação. Na medida em que a Escola de Ciências Jurídicas foi construindo um programa de clínicas jurídicas funcionando na Universidade Católica de Pernambuco, tornou-se imprescindível um diálogo e uma análise das metodologias disponíveis na experiência nacional de modo que se tornasse possível construir um modelo adequado e adaptado às condições e tradições da instituição de ensino.

A construção da Clínica (Cleip) se estruturou por meio de um grupo de estudos dedicados a investigação de metodologias de pesquisa social, colocando estudantes para exercitar o entendimento sobre aspectos teóricos da construção do conhecimento. Ao passo que o desenho institucional da Escola de Ciências Jurídicas propôs um programa de clínicas jurídicas, houve a necessidade de compreender a metodologia. Nesse sentido, a oportunidade de elaborar uma proposta para o Projeto Litigantes do Futuro da Conectas Direito Humanos, e a consequente aprovação, propiciou a construção de uma clínica que se constituiu à medida que também desenvolvia sua incidência sobre a implementação dos relógios digitais contendo tecnologia de reconhecimento facial pela Prefeitura da Cidade do Recife.

O objetivo geral desta comunicação consiste em discutir o método clínico a partir da experiência de construção da Clínica de Litigância Estratégica de Interesse Público (Cleip) na graduação da Escola de Ciências Jurídicas da Unicap. Para tanto, desenvolve-se dois objetivos específicos: 1) Explicar o método clínica implementado na construção da Cleip; 2) Descrever em poucas etapas o processo de construção da Cleip.

> Metodologia

Para a execução e desenvolvimento da Clínica Jurídica de Litigância Estratégica e Interesse Público da Unicap, a metodologia de pesquisa-ação se revelou o método de pesquisa mais adequado para tal. A pesquisa-ação foi desenvolvida no âmbito das Ciências Sociais e foi traçada com o objetivo de alcançar a transformação social através da aprendizagem coletiva e partir da combinação da pesquisa acadêmica junto à atuação de natureza política. Metodologias ativas ou participantes são frequentemente encontradas nas clínicas jurídicas, porque um objetivo fundamental e basilar que norteia a o método clínico é a ideia de que o estudante deve aprender fazendo – *experiential learning* - (Lapa, 2019, p. 207). Por isso, as metodologias que exigem a participação direta do aluno são essenciais, a exemplo dos métodos etnográficos, da observação participante, das entrevistas em profundidade, o método cartográfico, da pesquisa-ação etc.

> Impactos

Os impactos apresentados são parciais na medida em que a Clínica ainda está desenvolvendo sua atividade em menos de um ano. Para a afirmação de uma universidade comunitária, é preciso uma pesquisa voltada a projetar e implementar ações e impacto social em diversos níveis (econômico, político, psicológico, jurídico etc.). Por isso, a construção do método passou a ser um problema para a construção da própria Clínica.

Ao tratar a clínica jurídica como uma metodologia, está se focando na compreensão do conjunto de pressupostos e instrumentos que são utilizados para compor a investigação e a intervenção da atividade clínica. A clínica em si já é um método desenvolvido em outras áreas de

conhecimento. Nas ciências biológicas, médicas e psicológicas, há uma noção de como empreender essa atividade para definir seus resultados.

Entretanto, a discussão sobre a aplicação de uma metodologia clínica no Direito é confundida muitas vezes com estudos de caso ou métodos de análise de casos judiciais. Nas ciências sociais, a clínica está direcionada muitas vezes para uma análise existencial de pacientes (Taquette; Borges, 2020, p. 129). No Direito, por mais que se leve a sério uma dimensão espiritual em sua atividade interpretativa, a construção de seus problemas tem um caráter coletivo, público e institucional. A *transversalização* (Guattari; Rolnik, 2011; Passos et al., 2015) é uma condição essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa de intervenção.

É preciso compreender a natureza política do método e a pretensão de que a realidade esteja situada pela apreensão de um devir. Por isso, uma proposta de clínica jurídica não pode ser reduzida a um espaço ou aparato institucional em eventos de pesquisa e institutos de pesquisa. O cerne da pesquisa proposta neste plano pretende um debate metodológico composto por problemas relacionados à produção do saber, a técnica de disposição dos instrumentos conceituais e a constituição do sujeito da pesquisa. Ao passo que envolve uma questão de teoria e prática, é imprescindível avaliar a subjetividade que estrutura a metodologia da clínica. Para comportar uma pesquisa viável e exequível, há um nível teórico a ser trabalhado.

No Brasil, especialmente, Paulo Freire assume um papel de grande relevância em termos de influência no método clínico, porque entende que a transformação social só ocorre a partir da prática (*práxis*). A formação de sujeitos consiste em um exercício de intervenção sobre a realidade que os circunda. A metodologia possui alguns fundamentos básicos que estão definidos em pesquisa, educação e ação. A pesquisa-ação viabiliza a aprendizagem dúplice entre o saber científico e o saber popular. Nesta metodologia alunos inseridos em um projeto de pesquisa atuam diretamente com grupos sociais específicos, a partir da superação a ideia de

sujeito (pesquisador-observador) e objeto (pessoas ou comunidades observadas) e empreendem seus esforços no objetivo de tecer relações mais horizontais, nas quais todos os indivíduos envolvidos no processo de pesquisa serão considerados como sujeitos.

Essa metodologia exige que os alunos desenvolvam comportamento crítico e reflexivo na sua atuação. Por dimensão crítica entende-se como o esforço de desmistificar e superar a ideia de que o conhecimento é produzido na academia e posteriormente levado à comunidade na etapa de extensão. Além disso, a denúncia dos conflitos, de discriminações e violações de direitos a partir da proposição conjunta de alternativas para resolução dos problemas identificados na comunidade também faz parte do processo de desenvolvimento da crítica a ser exercida pelos alunos. O comportamento reflexivo, por seu turno, diz respeito a um ciclo sem fim de reflexão na atuação dos alunos junto à comunidade, que resulta na construção de um conhecimento próprio e feito em conjunto, que deve sempre ser reexaminado e reformado, conforme seja necessário.

A construção da clínica, por sua vez, se estruturou a partir da parceria com a Conectas Direitos Humanos. A Clínica LEIP venceu um edital com o plano de trabalho para a organização de incidência sobre a implementação da tecnologia de Reconhecimento Facial pela Prefeitura do Recife. Houve um aporte financeiro para investimento em estrutura e bolsas para discentes. A equipe passou por um treinamento sobre litigância estratégica e *advocacy*. A partir disso, as atividades da clínica foram orientadas para trabalhar com questões do plano de trabalho.

A formação da Clínica LEIP passou, assim, por algumas etapas: 1) A organização de um grupo de estudos com discentes para discussão a respeito da metodologia da clínica e das abordagens empregadas; 2) A elaboração de um plano de trabalho a fim de organizar a incidência, as metas e os produtos consequentes da atividade; 3) A divisão em equipes para a implementação das atividades específicas e elaboração dos

produtos; 4) A estruturação de um programa de formação para os estudantes de graduação; 5) O contato com parceiros externos para aprofundar as incidências e desenvolver novas.

A Clínica LEIP tem um objetivo de expandir a prática pedagógica da extensão a partir do método clínico na Escola de Ciências Jurídicas. Há uma previsão para a construção de novas clínicas com temáticas e incidências específicas. A partir disso, as atuações dos cursos de graduação da ECJ podem entrar em contato com demandas reais das comunidades próximas da cidade e de territórios específicos.

> Considerações Finais

As clínicas jurídicas surgiram com o propósito de revolucionar o ensino do direito nas faculdades, apresentando características inovadoras: a interdisciplinaridade, a defesa de interesses coletivos, a busca pela justiça social e a transformação da realidade.

Ao contrário dos núcleos de prática jurídica e escritórios modelo, a clínica introduz uma metodologia de aprendizagem inédita para os estudantes de direito. Isso possibilita que eles tenham contato direto com comunidades que enfrentam violações de direitos, o que confere autonomia aos alunos, embora sob a orientação do professor. Além disso, a clínica jurídica lida com questões mais complexas, o que requer uma abordagem interdisciplinar envolvendo áreas como Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras.

Assim, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática, a clínica jurídica tem como principal objetivo promover a transformação social por meio de suas ações.

> Referências

BELLO, Enzo; FERREIRA, Lucas Pontes. Clínicas de direitos humanos no Brasil: um estudo sobre seu processo de implementação e funcionamento na prática e no ensino jurídico. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 170-182, 31 out. 2018. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/rechtd.2018.102.07>. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/article/view/rechtd.2018.102.07>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023

GUATTARI, FÉLIX; ROLNIK, SUELY. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, [1986] 2011.

LAPA, F.B. 2014a. Clínica de direitos humanos: uma proposta metodológica para a educação jurídica no Brasil. Rio de Janeiro, *Lúmen Juris*, 190 p.

LAPA, F.B. MEDEIROS, Cláudio. SOARES, Kawanna. INFLUÊNCIA DA PEDAGOGIA JURÍDICA CLÍNICA NO NORTE E SUL DO BRASIL: Competências na formação da identidade profissional.

THIOLLENT, M. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO, Carlos. STRECK, Danilo. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

UCHÔA, Manoel; DEODATO, Rodrigo. Contribution to the review of the federative republic of brazil before the un committee on human rights. 2023 Acesso em: https://tbinternet.ohchr.org/_layouts/15/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=INT%2FCCPR%2FCSS%2FBRA%2F52913&Lang=en



Trilhando Futuros: Projeto de orientação profissional para alunas e alunos do Ensino Médio

Marcelle Carla Raiza T. A. da Silva – raizathaylane@gmail.com

Rayane Santos de Souza – raysouzam25@gmail.com

Maria Aparecida Craveiro Costa – Aparecida.craveiro@unicap.br

O Projeto de Orientação Profissional para alunas e alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio do Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, embasado nas perspectivas psicossociais, visa orientar os estudantes acerca de suas escolhas profissionais, oportunizando o entendimento e compreensão acerca desse processo através de oficinas que se propõe, em parceria com o Setor de Psicologia da escola, um espaço lúdico de escuta e atenção onde os participantes possam expressar e compartilhar seus anseios e angústias, e receberem o suporte necessário para que possam elaborar suas escolhas com mais leveza, conscientes e comprometidos consigo e com a sociedade em que vivem, numa perspectiva ética e cidadã.



> Introdução

Visando diminuir a angústia e ansiedade de um momento de decisão pela profissão a ser exercida e favorecer escolhas mais conscientes, o Liceu Nóbrega já ofereceu, aos alunos e alunas do Ensino Médio, aulas preparatórias para o Enem e rodas de conversa com profissionais de diversas áreas. Atualmente, tem oportunizado escuta individual e Oficinas de Dinâmica de Grupo, realizadas pelo Serviço de Psicologia da escola. Todas essas experiências instigaram o Setor de Psicologia a propor uma orientação profissional mais estratégica que abordasse a temática desde o ingresso do aluno no Ensino Médio, de forma estruturada e gradativa, preparando-o para os desafios acadêmicos que vão além dos muros da escola.

Segundo Castanho (1988) definir o futuro profissional não é apenas definir o que fazer, mas fundamentalmente, quem se quer ser e quem não se quer ser. A escolha de um curso que capacite para uma profissão supostamente “definitiva”, não tem sido tarefa fácil na adolescência, período em que outras demandas de igual importância está sendo vivenciadas em seu desenvolvimento biopsicossocial. A escuta de alunos e alunas também tem revelado que, para além das dificuldades na escolha propriamente dita, uma tarefa de igual relevância para estes adolescentes tem sido o como lidar com as expectativas de seus familiares a respeito de sua opção, bem como identificar as estratégias de estudos mais adequadas para capacitá-los para a vaga almejada face à concorrência que terão que enfrentar. Sendo assim, este projeto se propõe, em parceria com o Setor de Psicologia da escola, continuar a oferecer aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, com as Oficinas em Dinâmica de Grupo, um espaço lúdico de escuta e atenção onde os participantes possam expressar e compartilhar seus anseios e angústias, e receberem o suporte necessário para que possam elaborar suas escolhas com mais leveza,

conscientes e comprometidos consigo e com a sociedade em que vivem, numa perspectiva ética e cidadã.

As atividades ocorreram no Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios. A Oficina foi realizada com os alunos do 1º ano do ensino médio, o total de alunos é dividido em grupos, com no máximo 12 participantes, e a oficina com cada grupo se dá em 06 encontros. Com o 3º ano, os encontros são semanais e possuem 50 minutos de duração. A nossa intenção é obter a participação de 70% dos 164 alunas e alunos do 1º ano e de 40% dos 160 do 3º ano do Ensino Médio.

O projeto tem como objetivo oferecer aos adolescentes um espaço de escuta, atenção e compartilhamento, no qual possam se sentir afetivamente acolhidos face às demandas que a escolha profissional comporta, vislumbrando de maneira lúdica e consciente suas tendências, habilidades e potencialidades. Oportunizar discussões acerca da realidade social e dos significados da escolha profissional. Oferecer também subsídios para a (re)construção crítica de projetos de vida, percebendo-os como o caminho a ser tecido para uma entrada mais crítica e consciente no mundo do trabalho. Oferecer informações que permitam questionar estereótipos sobre as profissões, fornecendo dados mais reais sobre os diversos contextos de trabalho.

> Metodologia

Para realizar uma escolha profissional mais consciente, a(o) adolescente deve buscar se conhecer melhor - suas aptidões, gostos, interesses, habilidades, valores, competências e sentimentos em relação ao trabalho, como atestam grande parte dos pesquisadores que trabalha na área da Orientação Profissional (Sarriera et al., 2004; Soares & Lisboa, 2000; Ferreti, 2004 apud DIAS e SOARES, 2009).

Com isto em mente, optamos por trabalhar com Oficinas de Dinâmica de Grupo que consideramos uma das metodologias mais adequadas para uma intervenção orientada pela perspectiva psicossocial como propomos. Isto porque a oficina tem uma dimensão terapêutica, pois, facilita o insight e a elaboração de questões subjetivas, interpessoais e sociais, e uma dimensão pedagógica, pois, disponibiliza informações e orientações, deslançando um processo de aprendizagem a partir da reflexão sobre a experiência vivida.

Trata-se de um método de intervenção psicossocial fundamentado na teoria dos grupos em um contexto sociocultural. Assim, na esteira do grupo operativo, tal como proposto por Pichon-Rivière (1998) pretendemos que o trabalho em grupo seja dinâmico, permitindo o fluir da interação e comunicação para fomentar o pensamento e a criatividade; reflexivo, estimulando a análise e significação do vivido no grupo; e, democrático quanto à tarefa, estimulando a autonomia de pensamentos e ações. Iremos ainda nos apoiar na proposta dos Círculos de Cultura, tal como formulados por Paulo Freire (1976 e 1980), objetivando um trabalho de elaboração sobre a interrelação entre subjetividade e cultura. Nosso público-alvo será alunas e alunos do 1º e do 3º ano do Ensino Médio do Liceu Nóbrega.

Nas oficinas utilizamos exercícios de Dinâmica de Grupo e outros recursos expressivos diversos: colagens, dramatização, músicas, vídeos, poesia, etc. A escola disponibilizou: espaço físico adequado, material didático e um certificado a ser entregue no final das oficinas.

> Impactos

Os alunos desenvolveram uma maior adesão ao pensamento crítico e analítico diante das questões que circulam a escolha pelo curso e profissão que desejam iniciar.

Os estudantes desenvolveram a percepção acerca de suas próprias escolhas profissionais, compreendendo todo percurso e possíveis obstáculos, refletindo de maneira estratégica os meios de superação dos empecilhos a surgir no caminho profissional.

Para o público, a oportunidade de participar de discussões acerca da realidade social e dos significados da escolha profissional, oferecendo subsídios para a (re)construção crítica de projetos de vida, percebendo-os como o caminho a ser tecido para uma entrada mais crítica e consciente no mundo do trabalho.

> Considerações Finais

Portanto, acreditamos que esse projeto que ainda se encontra sendo realizado, têm conseguido construir com êxito o acolhimento dos adolescentes e, como sugere Andriani (2003, p. 239), possibilitar-lhes compreender mais criticamente os ideais dominantes contidos, por exemplo, na ideia de que “querer é poder” e que, ao mesmo tempo, não percebam o social simplesmente como destruidor de sonhos, desejos e potencialidades, assumindo, em decorrência dessa percepção, um lugar de impotência e passividade. Que possam analisar a realidade concreta e se assumirem como sujeitos históricos, capazes de intervir nessa realidade, formulando estratégias de ação sobre as condições disponíveis, traçando seus projetos e identificando os caminhos a serem trilhados para sua realização profissional.

> Referências

ANDRIANI, Ana Gabriela P. **O significado construído por jovens negros pertencentes a camadas populares sobre a escolha profissional** IN OZELLA, Sérgio. *Adolescências construídas: a visão da psicologia Sócio-Histórica*, São Paulo: Cortez, 2003.

OMBONATTO, Quézia. **O sentido da escola in O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta**, Revista Mente e Cérebro, nº 3.

CALLIGARIS, Contardo - **Adolescência**, São Paulo: Publifolha, 2000.

CLÍMACO,,A.A.S. **Repensando as concepções de adolescência**. Tese de Doutorado, São Paulo: PUC-SP, 1991.

DIAS, M. S. d. L., & SOARES, D. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

DIAS, M. S. d. L., & SOARES, D. **A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários**, Psicologia, Ciência e Profissão, vol. 32, núm. 2, 2012, pp. 272-283 Conselho Federal de Psicologia Brasília, Brasil

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

OLIVEIRA, Carmen Silveira - **Sobrevivendo no inferno: a violência juvenil na contemporaneidade**, Porto Alegre, RS: Sulina, 2001.

PRIOSTE, Cláudia. Momento de decisão in **O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta**, Revista Mente e Cérebro, nº 3.



A Contação de histórias e o resgate do imaginário no processo de ensino e aprendizagem

Vitória Gabriela Lima - Carvalho - vitoria.2020203520@unicap.br
Graziela Brito de Almeida - Graziela.almeida@unicap.br
Odalisca Cavalcanti de Moraes - Odalisca.moraes@unicap.br

Este artigo é resultado do desenvolvimento do projeto de extensão “Contando e aprendendo com histórias: navegando pelos contos da virtualidade”, realizado pela Escola de Educação e Humanidades-Unicap, com o objetivo de fortalecer o hábito de leitura, trabalhando com o imaginário e o encantamento que envolve as histórias infantis em crianças que se encontram em vulnerabilidade social. As práticas extensionistas foram realizadas no Instituto de Assistência Social Dom Campelo - IASDOC. Podemos afirmar que a contação de histórias é uma ferramenta crucial para a prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos adotados se baseiam na pesquisa bibliográfica secundada pela abordagem qualitativa, tendo sido realizados cinco encontros, marcados por momentos de musicalização, contação de histórias e materializados com a criação e animação de uma história pelo público-alvo. Como ponto de partida, temos o fomento das habilidades de comunicação oral e escrita, além das competências socioemocionais, desenvolvidas por meio do enredo das histórias contadas e atividades realizadas. Ressaltamos a necessidade de favorecer trocas de experiências significativas e condizentes com a realidade dos educadores e educandos, uma vez que a educação deve ser significativa, vívida e pulsante



> Introdução

Este trabalho é fruto do projeto de extensão “Contando e aprendendo com histórias: navegando pelos contos da virtualidade”, sob a orientação da professora Graziela Almeida do curso de Pedagogia e Odalisca de Moraes do curso de Serviço Social, ambas da Escola de Educação e Humanidades, da Universidade Católica de Pernambuco. Com a atuação de quinze graduandos extensionistas, o projeto tem como objetivo desenvolver nas crianças o hábito de leitura, trabalhando com o imaginário e o encantamento que envolve as histórias infantis, com intervenções que consistem na contação de histórias e oficinas de criação de histórias e animação em *Stop motion*.

Nesta perspectiva, este trabalho se apoia nas intervenções extensionistas realizadas no Instituto de Assistência Social Dom Campelo - IASDOC, localizado em uma comunidade do Recife, o instituto atende o público infanto-juvenil com atividades de contraturno. As últimas intervenções no IASDOC foram planejadas de modo a contação das histórias e a atividades propostas atuasse no desenvolvimento das competências socioemocionais do público alvo, por meio da contação de histórias, atividades lúdicas e na produção de histórias e animação em *stop motion*. O público alvo envolve crianças na faixa etária sete e dez anos, cuja realidade social se encontra em vulnerabilidade social.

Compreendendo que a realidade de cada indivíduo reflete no seu desenvolvimento educacional, buscamos uma nova forma de educar, na qual as necessidades socioemocionais sejam assistidas, bem como o desenvolvimento das habilidades que subsidiam melhores formas de interagir com o mundo. Sendo assim, entendemos que a história e a fantasia auxiliam no processo de ensino e aprendizagem do ser humano.

> Metodologia

Os procedimentos metodológicos deste trabalho se apoiam nos pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002), compreende a análise e interpretação de materiais impressos, secundada pela abordagem qualitativa. Ademais, de planejamento prévio de oficina “por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho”. (Paviani; Fontana, 2009, p. 79). Após o planejamento, ocorreu a execução do projeto, que se dividiu em cinco encontros marcados por momentos lúdicos de musicalização e contação de histórias.

> Impactos

Os resultados da ação extensionista se desdobraram na confecção de dois materiais pedagógicos para serem utilizados nos encontros, foram eles: O jogo “A roda das emoções” e o material de apoio para história interativa. Além disso, os encontros se materializaram em uma animação em stop motion; elaborada e ilustrada pelo público alvo, a história foi animada com o auxílio das voluntárias do projeto e narrada por uma criança participante, a única que sabia ler do grupo. Os encontros foram marcados por trocas significativas, todos sendo finalizados com momentos de descontração, trocas de feedbacks e perspectivas.

No desdobramento das ações, foi perceptível a forma como as crianças passaram a enxergar o momento de contação como uma fonte de prazer. Sendo assim, os objetivos do projeto de fomentar a leitura, imaginação e a criatividade das crianças foram alcançados. Tornando possível o estreitamento da relação do público alvo com o mundo da leitura, foram desenvolvidas habilidades de comunicação oral, ilustrativa e teatralização; além do estímulo da atenção e respeito ao próximo e das competências socioemocionais.

Essas competências incidem cotidianamente na realidade escolar das crianças, contudo a falta delas provocam danos sociais que vão desde o aumento da desigualdade social, até a falta de comunicação entre as pessoas. Sabendo disso, acreditamos nelas como veículos emancipatórios e libertadores. Segundo Tierno (2010,p 20), “uma escuta liberta é aquela em que o sujeito pode associar suas próprias experiências com as palavras que ouve’

> Considerações Finais

Portanto, o momento de contação possibilita a sua imersão na narrativa de modo que a história assuma um cenário de seu contexto. Assim, a experiência, o sentimento pelo qual o ouvinte transitou, que vai delimitar a compreensão da fala, bem como sua relação com os personagens. As histórias podem partir do próprio ouvinte que vive seus anseios e transformações no mundo à sua volta e o resgate do sonho, da emoção, das dúvidas é mais uma vez possível quando a liberdade de entendimento ecoa de dentro de cada um. “É dar sentido às coisas” (SISTO, 2005, p. 26).

Destacando o pressuposto de que a história e a fantasia exercem grande influência no processo de ensino e aprendizagem, assim como no desenvolvimento das competências socioemocionais. A contação de histórias está para o educando como um resgate cultural e pessoal, abordando desde os sentimentos e emoções do indivíduo, até a formação de caráter e posicionamentos sociais, relacionando com a dimensão cultural do ser, abrindo um leque de possibilidades e formas de relação com o próprio contexto.

> Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASEL: Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. Guide: Effective social and emotional learning programs – Middle and high school edition. Chicago: CASEL, 2015.

SISTO, Celso. **Contar histórias, uma arte maior**. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauen (orgs.). Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1179-1.pdf>. Acesso em: 10. Dez. 2021. SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. 2º ed. Curitiba: Positivo, 2005.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17863289-Oficinas-pedagogicas-relato-de-uma-experiencia.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.



Educomunicação e direitos humanos na mídia: a experiência do projeto de extensão EDUCOMDH

Andrea de Lima Trigueiro de Amorim : andrea.trigueiro@unicap.br
Marcelo Santos Dantas: marcelo.2019270234@unicap.br

O EducomDH – Educomunicação e Direitos Humanos na Mídia é um projeto de extensão guarda-chuva para 5 diferentes ações comunicacionais. Focado na educação em direitos humanos e tendo como base as práticas educacionais, o projeto agrega estudantes de Jornalismo e de Direito da Universidade Católica de Pernambuco e uma ampla rede de parceiros, que vão de empresas e emissoras de rádio e TV a movimentos sociais. Este trabalho sistematiza parte do processo em um relato de experiência e reflete sobre os principais impactos, entre eles a ampliação da empatia; maior familiaridade e apropriação sobre a temática dos direitos; maior engajamento cívico; empoderamento sobre pautas que afetam diretamente as rotinas dos e das estudantes; elaboração ética sobre o fazer comunicacional, aprimorando as ações do ponto de vista técnico e humano; e a estruturação de uma rede de diálogo e cooperação entre sociedade civil e academia



@educomdh



> Introdução

Em um mundo de céleres transformações sociais alavancadas pelo desenvolvimento tecnológico, muitas das estruturas sociais que se imaginavam solidificadas têm sido abaladas. Vemos crescer desinformação e fake news, impulsionadas pelo desenho de experiência do usuário das mídias sociais e pela facilidade em acessar e manipular informações e conteúdos digitalmente. Esse problema se soma às violações de direitos humanos e faltas éticas já vistas nas mídias tradicionais.

O Brasil vivenciou nos últimos anos um crescimento no ataque a jornalistas e à liberdade de imprensa e expressão (pela primeira vez indo à zona de vermelha em ranking do Repórteres Sem Fronteiras), ataques à estrutura democrática de direitos, aumento de perseguição de minorias políticas, desestruturação de políticas de saúde e de educação (CIDH / OEA, 2021; ANISTIA INTERNACIONAL, 2021).

De acordo com levantamento feito pela plataforma Avaaz, até 90% dos eleitores do último governo federal foram influenciados por notícias falsas e 87,5% das fakes eleitorais identificadas por levantamento da UFPR favoreciam o mesmo grupo político (TRIGUEIRO; AMORIM, 2022). Tal contexto evidencia uma lacuna séria de educação midiática, assim como de educação em e para os direitos humanos.

Autores como Buckingham (2019) têm discutido a necessidade de avançar e aprofundar uma educação emancipatória que permita a leitura crítica das mídias e da realidade. Essa perspectiva, somada à preocupação com a construção de ecossistemas comunicacionais horizontalizados e emancipatórios, é também elemento central da educomunicação (SOARES, 2006).

> Metodologia

As práticas educomunicativas (SOARES, 2004) são a base sobre a qual se estrutura o projeto de extensão EducomDH – Educomunicação e Direitos Humanos na Mídia, criado e coordenado pela professora Andrea Trigueiro. O EducomDH atua nos campos da Comunicação, Direitos Humanos, Educação, Cultura, Justiça, Tecnologia e Mídia, a fim de criar e fortalecer um espaço educomunicativo em que estudantes atuem de forma protagonista na construção dos saberes, desenvolvendo suas respectivas autonomias e leituras críticas do mundo. O projeto iniciou suas atividades em 2021 e conta com 15 estudantes voluntários, de Jornalismo e de Direito, que participam de formações, debates e estudos sobre temas ligados aos direitos humanos e comunicação.

O projeto se estruturou em parceria com a Cátedra Unesco/Unicap de Direitos Humanos Dom Helder Camara, incubadora onde o projeto se consolidou. Hoje, além da Cátedra Dom Helder Camara, há parcerias com: Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação da Unicap; LabCom – Agência Laboratório de Práticas Jornalísticas da Unicap; Núcleo de Apoio Docente (NAD), responsável pela cessão de intérprete de Libras; Dialógica Comunicação Estratégica (parceira na oferta de formações em Marketing, Storytelling e Produção de Conteúdo); Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), que ofereceu oficinas remotas sobre educomunicação; Escola de Comunicação da Unicap; Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios; Secretaria de Educação do Recife; Universidade Federal do Maranhão (UFMA); TV Pernambuco (TVPE); TV dos Trabalhadores (TVT); Rádio Folha de Pernambuco; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST); Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec); Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF); e Centro das Mulheres do Cabo (CMC).

> Impactos

Como frutos dessa articulação, o EducomDH tem produção regular de um podcast (o Expressão Livre DH), veiculado nas plataformas de streaming de áudio e na Rádio Folha (em Pernambuco), além de um programa de TV (o TV Direitos Humanos), veiculado na TV Pernambuco (em Pernambuco), TV UFMA (no Maranhão) e TV dos Trabalhadores (em São Paulo e na Bahia). Os direitos humanos e sua contextualização na vida prática são o tema central desses produtos midiáticos, constituindo um espaço importante de promoção de direitos e acesso à informação (para quem consome os conteúdos) e formação em direitos humanos (para quem produz). Os 15 estudantes voluntários do projeto participam do processo de construção de todos os conteúdos, com as práticas educacionais como base fundamento dessa elaboração.

Percebe-se, nas ações, uma mudança na percepção de mundo e desenvolvimento de habilidades de estudantes envolvidos. Há, de modo destacado, ampliação da empatia; maior familiaridade e apropriação sobre a temática dos direitos; maior engajamento cívico; empoderamento sobre pautas que afetam diretamente as rotinas dos e das estudantes; e uma elaboração ética sobre o fazer comunicacional, aprimorando as ações do ponto de vista técnico e humano. Além disso, é patente a aproximação entre movimentos sociais, academia e saberes populares, estruturando uma rede de cooperação e escuta mútua.

> Considerações Finais

É evidente, a partir da experiência, a importância da extensão na troca de saberes e construção de aprendizagem significativa, conectando a comunidade, sociedade civil. De igual modo, é patente como a educação midiática, na perspectiva dos direitos humanos, tendo como norte

metodológico a educomunicação, transforma as relações, percepções e estimula autonomia, pensamento crítica e agir empático.

> Referências

WEATHERHEAD RESEARCH CLUSTER ON CHALLENGES TO DEMOCRACY. About the Weatherhead Research Cluster on Challenges to Democracy. Harvard University. Disponível em: <<https://populism.wcfia.harvard.edu/about>>. Acesso em: 03 jul 2023.

CIDH / OEA. **Situação dos direitos humanos no Brasil**. OEA: 2021.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Informe 2020/21**: o estado de direitos humanos no mundo. Amnesty Internacional: Londres, 2021.

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação e suas áreas de intervenção**. Educom/TV, tópico 1, ECA/USP, 2002c. Disponível mediante senha em: <<http://www.educomtv.see.inf.br/>>. Acesso em 3 nov. 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática**: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação, Brasil*, v. 19, n. 2, p. 1526, set. 2014a.

TRIGUEIRO, Andrea.; AMORIM, Jefte. Educomunicação e Direitos Humanos: um diálogo amoroso. *Concilium*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 792-809, 2022. DOI: 10.53660/CLM-251-252. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/251>. Acesso em: 10 jul. 2023.



Democratização de Informações na Escola

Laura Rayane de Lima Correia - laura.2020207402@unicap.br
Ruama Meli Gonçalves da Silva - ruama.2020131260@unicap.br

O Projeto aborda a importância da democratização de informações na escola para jovens que buscam oportunidades na universidade e em suas carreiras profissionais. Destaca-se a fase de transição do ensino médio, onde os estudantes enfrentam mudanças físicas, mentais e sociais, e muitas vezes têm dificuldades em decidir sobre suas futuras carreiras. Estudantes de escolas públicas com baixo nível socioeconômico enfrentam mais obstáculos devido à necessidade de trabalhar e à falta de apoio familiar, recursos e informações sobre como alcançar seus objetivos profissionais. O texto menciona um trabalho realizado no EREM Rotary de Nova Descoberta, em Recife-PE, que teve como objetivo destacar as possibilidades de sucesso pós-ensino médio, incluindo a criação de uma cartilha com informações sobre como alcançar a profissão desejada. O relato de experiências de ex-alunos do grupo de extensão mostrou aos jovens diversas possibilidades além de sua realidade atual, inspirando-os a perseguir seus sonhos e objetivos.



> Introdução

A democratização de informações na escola é um fator essencial na vida dos jovens que buscam oportunidades na universidade, concursos públicos e dentre outras formas de se destacar na profissão almejada. Com isso, o ensino médio é uma etapa na qual os jovens passam por inúmeras mudanças físicas, mentais e sociais. Em meio a esta fase de transição, dúvidas e inseguranças surgem e dificultam a escolha do que o jovem deseja seguir na carreira profissional.

Contudo, estudantes de escola pública, com baixo nível socioeconômico, apresentam mais dificuldades para alcançar o seu objetivo profissional, isso ocorre porque muitos destes jovens precisam trabalhar, e a sua condição financeira é o principal dificultador para concluir o ensino médio e seguir a carreira que deseja.

Além disso, a ausência de apoio e incentivo familiar, bem como a falta de recursos e informações sobre os meios de como alcançar seus objetivos influênciam esses jovens a buscar vias mais estratégicas para se manter, tendo em vista que essa é a principal prioridade deles nesta condição.

> Metodologia

O presente trabalho registrou informações realizada no EREM Rotary de Nova descoberta, localizada em Recife-PE, e teve por objetivo destacar as possibilidades de sucesso para uma vida após ensino médio. Para isso, fizemos a apresentação do nosso projeto em sala de aula, criamos uma cartilha com informações de como conseguir a profissão desejada e disponibilizamos de forma digital. Portanto, entende-se que muitos estudantes têm pouca ou quase nenhuma perspectiva profissional, esse fator se destaca principalmente pelo meio social em que eles estão inseridos.

> Impactos

Os integrantes do grupo de extensão, sendo alguns egressos da escola, ao expor a trajetória real de cada um e ao detalhar como foi possível alcançar diversos sonhos e objetivos, mostrou-se aos jovens diversas possibilidades além da realidade que estão inseridos, pois os relatos demonstraram pessoas que possuíam contexto similar ao deles, mas que conquistaram espaço de sucesso.

> Referências

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. : il. ISBN 978-85-7863-046-1

Lei 13.415/17. Altera as Leis 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494/07, que regulamenta o FUNDEB, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponibilidade em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>. Acesso em: 26 fev. 2020

Wanda Maria Junqueira de Aguiar. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. Psicologia da educação. Disponível..23 de dezembro. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002> Acesso em: 15 de abr.2020

BATISTA, Edneia Aparecida. Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em orientação profissional. 2021. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, ProfEPT, Ouro Branco – MG, 2021.

CERICATTO, Camila. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio, Revista de Psicologia da IMED, ISSN-e 2175-5027, Vol. 9, Nº. 1, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185313>



Cuidar da outra é cuidar de mim: acolhimento de mães periféricas

Mayara Priscilla dos Santos - mayara.2019211636@unicap.br

Ariel Xavier Bomfim - ariel.00000001969@unicap.br

Gabriela Lima da Silva - gabriela.2019213256@unicap.br

Marcela Cristina Castro dos Santos - marcela.00000845537@unicap.br

Samara Aline Silva Araújo - samara.2020204705@unicap.br

Matheus Henrique Alves Soares - matheus.2020200831@unicap.br

Este trabalho aborda as complexidades e desafios enfrentados por gestantes em situações periféricas, destacando as implicações para a saúde materna e fetal. Discute-se intervenções para melhorar os resultados de saúde nessas populações vulneráveis, ressaltando a importância do acesso igualitário aos cuidados de saúde materna de qualidade. No Brasil, há cerca de 22,6 milhões de lares chefiados por mulheres, com muitas delas enfrentando vulnerabilidades devido à falta de suporte, especialmente mães negras, transgêneros, travestis e mães de crianças com deficiência. O estudo destaca a situação das mães "atípicas" e a falta de apoio e recursos adequados para elas. O projeto buscou resgatar a autoestima de mulheres em situações periféricas, oferecendo orientação jurídica, promoção da saúde, incentivo ao autocuidado e bem-estar por meio de atividades empreendedoras e redes sociais na Região Metropolitana (RMR). O objetivo era empoderar essas mães e identidades dissidentes, ajudando-as a compreender seus direitos e a importância do autocuidado. O projeto foi desenvolvido entre abril e julho de 2023, envolvendo ações práticas de apoio, informação e autocuidado para promover a saúde, bem-estar e autoestima dessas mulheres.



> Introdução

Neste trabalho, exploramos as complexidades e desafios enfrentados pelas gestantes em situações periféricas, bem como as implicações para a saúde materna e fetal. Também discutimos as intervenções e abordagens que podem ser adotadas para melhorar os resultados de saúde nessas populações vulneráveis, reconhecendo a importância de garantir que todas as mulheres tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde materna de qualidade, independentemente de sua situação socioeconômica ou de vida.

No Brasil, somos confrontados com a realidade de cerca de 22,6 milhões de lares chefiados por mulheres, das quais 72,67% enfrentam a responsabilidade exclusiva, sem qualquer apoio de parceiros ou outras fontes (IBGE; 2010). Muitas dessas mulheres, devido à falta de suporte adequado, enfrentam situações de vulnerabilidade exacerbada, incluindo desemprego, interrupção de seus estudos e a marginalização de suas próprias vidas em prol das necessidades familiares. A situação torna-se ainda mais crítica para mães negras, representando 61% dos casos, ou para mães e pais transgêneros e/ou travestis, bem como mães de crianças com deficiência, onde 78% dos companheiros abandonam suas responsabilidades (IBGE; 2010). Até mesmo avós que se tornam mães novamente de netos ou bisnetos enfrentam desafios similares.

Embora existam políticas públicas que buscam mitigar os impactos negativos da maternidade na vida das mulheres, é crucial reconhecer que essas políticas precisam ser reformuladas e expandidas para lidar com a mobilidade social das mães de forma mais abrangente. Esse esforço deve ser ainda mais enfatizado quando se trata das necessidades das mães que vivem nas periferias e enfrentam desafios adicionais devido a fatores socioeconômicos e geográficos. Além disso, é vital destacar a situação das mães "atípicas" na sociedade. Essas mães enfrentam desafios adicionais devido às necessidades especiais de suas crianças, seja em relação à saúde, educação ou outros aspectos. Encontrar apoio e

compreensão na sociedade para essas mães muitas vezes é uma tarefa árdua. A falta de conscientização sobre suas necessidades específicas e a escassez de recursos adequados tornam suas jornadas ainda mais desafiadoras.

> Metodologia

Durante nossos encontros de debates e leituras decidimos levar a 3 ONG's o resgate da autoestima dessas mulheres, oferecendo orientação jurídica, promoção da saúde, incentivo ao autocuidado e bem-estar em oficinas de empreendedorismo e redes sociais, na Região Metropolitana (RMR). Através dessas ações, buscou-se empoderar essas mães e identidades dissidentes, auxiliando-as a entender seus direitos e a importância de cuidar de si mesmas, não apenas como mães, mas como cidadãs plenas. Este é um passo crucial para construir uma sociedade mais igualitária e justa, onde todas as mães, especialmente as periféricas, tenham a oportunidade de prosperar e cuidar de si mesmas enquanto cuidam de suas famílias.

Assim, o Objetivo Geral do projeto é de empoderar mães em situações periféricas e identidades dissidentes por meio de ações de apoio, informação e autocuidado, promovendo sua saúde, bem-estar e autoestima. Já os Objetivos Específicos são: Oferecer orientação jurídica para que as mães em contextos desafiadores compreendam e reivindiquem seus direitos. Fornece informações sobre saúde, especialmente aquelas relacionadas à maternidade e ao autocuidado, para melhorar a qualidade de vida das participantes. Realizar atividades práticas de autocuidado, como sessões de spa facial e spa dos pés, a fim de promover o bem-estar físico e emocional.

O projeto foi desenvolvido no período de abril a julho de 2023. O projeto envolveu monitorias, orientações extensionista e reuniões do grupo para a elaboração do plano estratégico. Além disso, inclui a realização de ações voluntárias de autocuidado e orientações, em quatro encontros no Centro Multidisciplinar Associação Mães e Anjos Azuis e na ONG AMAR. Essas organizações são associações sem fins lucrativos que surgiram com o propósito de fornecer apoio multidisciplinar a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras comorbidades em situações de vulnerabilidade social, bem como para acolher moradores da comunidade do Coque em situações similares.

> Considerações Finais

Este trabalho representa um passo significativo em direção a uma sociedade mais inclusiva e empática. Ao abordar as experiências e desafios enfrentados pelas mães atípicas, buscamos dar voz a um grupo frequentemente negligenciado. Através de ações de apoio, informação e autocuidado, estamos contribuindo para a construção de um ambiente no qual essas mães e suas famílias possam prosperar. O caminho para a igualdade e a justiça social é pavimentado com empatia e compreensão, e este projeto é um exemplo concreto de como podemos fazer a diferença na vida daqueles que mais precisam. O trabalho está longe de ser concluído, mas nossa dedicação em garantir que todas as mães, independentemente de suas circunstâncias, tenham acesso aos recursos e ao apoio que merecem continua firme. Este é um compromisso com um futuro mais inclusivo, no qual todas as mães atípicas possam ser reconhecidas e valorizadas em sua jornada única.

> Referências

DEDECCA, Claudio Salvatore et al. Gênero e jornada de trabalho: análise das relações entre gênero e jornada de trabalho. 2009. Disponível em: Scielo Brasil On-line: <https://www.scielo.br/j/tes/a/cswHtBM54kVcg-FmNwrM9Mcd/?lang=pt#> Acesso em: 1 de setembro de 2021.

RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais)

Borges, L. C., & Salomão, N. M. R. (2015). Concepções de desenvolvimento infantil e metas de socialização maternas em contexto não urbano. *Estudos de Psicologia, Natal*, 20(2), 114-125.

Brusamarello, T., Guimarães, A. N., Labronici, L. M., Mazza, V. de A., & Mafum, M. A. (2011). Redes sociais de apoio a pessoas com transtornos mentais e familiares. *Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis*, 20(1), 33-40.

Depape, A. M., & Lindsay, S. (2015). Parents' experiences of caring for a child with autism spectrum disorder. *Qualitative Health Research*, 25(4), 569-583.

Diniz, P. K. C., & Salomão, N. M. R. (2010). Metas de socialização e estratégias de ação paternas e maternas. *Paidéia, Paraíba*, 20(46), 145-15.

Freitas, H. R. M., & Magalhães, C. M. C. (2013). Metas e estratégias de socialização que mães de crianças surdas valorizam para os seus filhos. *Revista Brasileira de Educação Especial, Marília*, 19(4), 545-562.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas. Gray, K., Keating, C., Taffe, J., & Breerton, A. (2012). Trajectory of behavior and emotional problems in autism. *American Journal on Intellectual Developmental Disorders*, 117(2), 121-133.



Voluntariado – Centro Social Dom João Costa

Marcelle Carla Manuella C. G. Q. Campos - queirozmanuella0@hotmail.com
Renato da Silva Carneiro - renatocarneiro@gmail.com

O artigo aborda os programas de voluntariado sob três perspectivas: a do voluntário, a da instituição e a dos beneficiários. Esses programas envolvem a doação voluntária de tempo, esforço, habilidades e trabalho para prestar serviços comunitários, sem a expectativa de recompensa financeira. Assim, descreve a parceria entre a Assessoria de Extensão da Universidade Católica de Pernambuco e o Centro Social Dom João Costa, destacando os benefícios do voluntariado para as organizações e os beneficiários. Além disso, explora as motivações dos profissionais formados ou em formação para se dedicarem ao voluntariado, incluindo solidariedade, compromisso social, cumprimento de obrigações acadêmicas e desenvolvimento de habilidades profissionais. O texto também relata a experiência de um grupo de estudantes que realizou trabalho voluntário durante as férias acadêmicas, descrevendo as atividades realizadas e o impacto positivo na formação humana e cidadania dos participantes. O artigo destaca a importância do voluntariado na transformação social e no desenvolvimento humano e cidadão, demonstrando como essa importância foi evidenciada na experiência descrita.



> Introdução

Os programas de voluntariado podem ser observados a partir de três pontos de vista distintos: o voluntário, a instituição e os beneficiários. Eles variam em sua natureza e propósito, mas, em essência, envolvem a ampliação das condições das organizações sociais cumprirem suas missões, a partir da doação voluntária de tempo, esforço, habilidades e trabalho para a prestação de serviços comunitários de profissionais formados ou em formação, sem a expectativa de recompensa financeira. Este artigo versa sobre a experiência realizada através da parceria entre o Núcleo de Extensão da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e o Centro Social Dom João Costa.

> Metodologia

Durante as férias acadêmicas de julho de 2023, um grupo de estudantes dedicou-se ao trabalho voluntário, realizando atividades enriquecedoras para crianças em situação de vulnerabilidade básica. O programa se estendeu por um mês, sendo dois grupos de voluntários cinco dias por semana de atividades, onde o primeiro dia é dedicado ao planejamento. As atividades realizadas incluíram jogos, esportes, pintura, informática, gincanas, oficina de beleza e mímica, permitindo às crianças escolherem suas preferências.

> Impactos

O trabalho voluntário teve um impacto significativo na formação humana e na cidadania dos participantes (estudantes e beneficiários), proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das realidades

sociais e promovendo a empatia. Além disso, foi demonstrada a importância da assistência às pessoas necessitadas, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial e valorizando a solidariedade. Como destacado por Lima e Bareli (2012), o voluntariado desempenha um papel crucial na transformação social no desenvolvimento humano e cidadão e isto ficou evidenciado na experiência relatada no artigo

> Considerações finais

São latentes os ganhos relacionados à atividade voluntária para as organizações que montam os programas e os seus beneficiários, mas muitos ainda se perguntam sobre o que motiva profissionais formados ou em formação a se dedicarem a esta forma de atuação profissional. Além da solidariedade e o compromisso social, muitas pessoas utilizam as atividades voluntárias como formas de cumprirem obrigações acadêmicas (exigências curriculares), ganharem experiência profissional e desenvolverem outras habilidades profissionais. Essas pessoas passam a participar ativamente da redução da desigualdade social, ampliação mútua da visão de mundo e o adequado desenvolvimento.

>>> Referências

LIMA, A.J; BARELI, P. A importância Social do Desenvolvimento do Trabalho Voluntário



Voluntariado Internacional – Fé e Alegria Vazantes

Tito Carlos Sergio de Melo Filho - titocarlos@gmail.com
João Elton de Jesus – joao.elton@unicap.br

Este estudo se esforça para elucidar o projeto de Serviço e Aprendizagem Internacional que ocorreu entre estudantes do Brasil e da Espanha, em parceria com a Fundação Fé e Alegria afiliada à Companhia de Jesus. Iniciando com uma introdução à Fundação Fé e Alegria, sua missão de nutrir e educar crianças e adolescentes será explicada. Posteriormente, a assimilação de estudantes brasileiros e espanhóis, juntamente com a comunidade, será explicada como um catalisador para fomentar uma experiência fundamentada em solidariedade, intercâmbio e serviço. Por fim, os resultados desta empreitada anual, iniciada em 2015, entre os dois países e a comunidade de Vazantes no Brasil rural, serão delineados.



> Introdução

Em 2018 (IBGE, 2018), o Brasil abrigava uma população de 35,5 milhões de crianças com até 12 anos de idade. Um subconjunto dessas crianças, especialmente aquelas que habitam periferias de cidades ou locais remotos distantes dos centros urbanos, enfrentam um espectro de vulnerabilidades que incluem insegurança alimentar, casos de abuso sexual e trabalho infantil. Embora o leque de políticas públicas voltadas para esse grupo demográfico tenha se expandido, nem todas as crianças conseguem acessar esses serviços, o que torna necessária a criação de instituições do terceiro setor ou religiosas para defender a proteção e educação desses menores. A Fundação Fé e Alegria (FyA), sob os auspícios da Companhia de Jesus, exemplifica tal instituição.

A FyA (2023) está firmemente comprometida em esculpir os destinos de inúmeros jovens e crianças enquanto defende a construção de uma sociedade democrática, equitativa e compassiva. Suas operações no Brasil englobam unidades que oferecem iniciativas projetadas para fortalecer estruturas familiares e incentivar a autonomia dos beneficiários, abrangendo educação infantil e pré-escolar, módulos de treinamento profissional, campanhas de alfabetização, empreendimentos esportivos, atividades artísticas e oficinas culturais, entre outras intervenções.

Uma das fortalezas da FyA está situada no lugarejo de Vazantes, localizado no coração do sertão do estado do Ceará, caracterizado por ambientes semiáridos com temperaturas elevadas e pouca precipitação. Essas circunstâncias perpetuam limitações ao progresso agrícola e industrial, precipitando condições de empobrecimento e vulnerabilidade. Consequentemente, a Fé e Alegria assume um papel indispensável nos domínios da educação e proteção das crianças dessa região, facilitada por meio de um mosaico de projetos sociais.

Lamentavelmente, os recursos destinados ao desenvolvimento de projetos permanecem escassos, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de capital humano qualificado para interagir com a comunidade. É nesse contexto que a FyA, em conjunto com a Universidade

Católica de Pernambuco e com a participação ativa de estudantes das Universidades Comillas e Deusto na Espanha, impulsionada pelo ímpeto derivado da Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro em 2013, inaugurou o programa internacional de voluntariado universitário.

> Metodologia

Enquanto a nomenclatura "Voluntariado Internacional" categoriza este empreendimento, e embora seus participantes sejam estudantes voluntários, a iniciativa se esforça para transcender a mera orientação assistencial. O plano que orquestra a execução de atividades e projetos adere aos princípios da metodologia de Aprendizagem e Serviço, doutrina pedagógica e fundamentação filosófica.

Sintonizada com as exigências identificadas pelos escalões coordenadores da FyA, a seleção dos estudantes participantes ocorre de acordo com suas disciplinas matriculadas. Portanto, ações sincronizadas com a visão da FyA privilegiam o conhecimento e as competências acumuladas por esses estudiosos dentro de seu âmbito acadêmico, de acordo com as especificações do currículo ou o perfil dos graduados desejados pela universidade.

Durante a estadia de um mês, os estudantes se comprometem com um mínimo de 8 horas diárias, orientados por um facilitador ou mentor, ampliado pelo quadro da Fé e Alegria. Eles participam de workshops, cursos, interações familiares, diálogos comunitários, bem como atividades culturais e educacionais.

A lista de atividades é o resultado de uma seleção meticulosa. Na fase inicial do empreendimento, os estudantes, até então familiarizados com os escalões gerenciais da FyA por meio de múltiplas reuniões preliminares, se envolvem em uma série de avaliações. Essas avaliações incluem consultas com colaboradores, crianças e famílias dentro do âmbito da FyA. Além disso, excursões aos lares das crianças e à vizinhança

ajudam a determinar requisitos, direcionando seu conhecimento aprendido para fins judiciosos.

Um aspecto distintivo crucial deste empreendimento reside na reciprocidade entre as crianças atendidas pela instituição e a comunidade em geral, que juntas ministram workshops para os estudantes. Essa troca de conhecimento proporciona a cada participante uma plataforma dinâmica de aprendizado. Como resultado, durante as semanas seguintes, os estudantes universitários oferecem atividades matinais para as crianças, enquanto as tardes são dedicadas a workshops de dança e arte, emblemáticos da cultura local.

A intervalos de quatro ou cinco dias, os estudantes se reúnem em alojamentos compartilhados para cultivar habilidades colaborativas e refletir sobre suas experiências durante o intervalo designado. Facilitados por atividades dinâmicas e discussões, orientados pela mão orientadora da experiência, frequentemente na presença do colaborador comunitário da Fé e Alegria, os participantes gradualmente apreciam as percepções e benefícios obtidos.

> Impactos

Desde 2013, mais de 60 estudantes da Espanha e do Brasil se envolveram neste empreendimento internacional, moldando episódios coletivos de aprendizado com centenas de crianças anualmente. Como a maioria dos estudantes selecionados provém de disciplinas como psicologia, educação infantil, relações internacionais e direito, suas interações com as crianças aproveitam a riqueza de conhecimento que sustenta seus currículos de graduação. Além disso, essas interações facilitam a aplicação de conhecimentos auxiliares e competências interdisciplinares, contribuindo para uma trajetória educacional holística e transformadora.

Um tom de colaboração interdisciplinar sublinha a trajetória de desenvolvimento, com projetos emblemáticos de empreendimentos compartilhados entre estudantes de diversas disciplinas e profissionais afiliados à FyA. Esta empresa colaborativa se estende à promoção de laços interculturais, dada os objetivos comuns que unem os participantes brasileiros e espanhóis.

Para a Fundação Fé e Alegria, esta parceria representa uma pedra angular crucial. Ocorrendo durante julho, período em que o pessoal institucional está em recesso, a presença dos estudantes assume indispensabilidade, destacando as operações contínuas da FyA. Sem esse reforço auxiliar, a inatividade institucional se seguiria, ampliando a vulnerabilidade das crianças durante este intervalo.

> Considerações finais

Fomentar experiências transformadoras figura entre os imperativos cardinais da educação, especialmente no ensino superior, muitas vezes limitado por formatos de palestras convencionais que podem não ressoar adequadamente com o ambiente social predominante. Dentro deste contexto, a colaboração com instituições religiosas assume um papel instrumental, ao mesmo tempo que fortalece sua missão cívica e fornece aos estudantes uma exposição pedagógica abrangente.

A eficácia deste processo transformador e estruturado repousa sobre uma base de metodologia eficiente, onde o arcabouço pedagógico de Aprendizagem e Serviço emerge como um andaime indispensável que harmoniza agendas de aprendizado e serviço em sinergia com os interesses da comunidade.

A experiência de Voluntariado Internacional demonstra que a pluralidade cultural dos estudantes aumenta a integração, colaboração e erudição. Convergindo com os repositórios de conhecimento das comunidades locais, essa fusão gera um ambiente de transformação e eficácia

na vida das pessoas, especialmente daqueles enredados em vulnerabilidades elevadas.

> Referências

FÉ E ALEGRIA (2023). Quem somos. Retrieved August 21, 2023, from <https://www.fealegria.org.br/>

IBGE (2018). Perfil das crianças no Brasil. Retrieved August 21, 2023, from <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>



A experiência da Jornada de Inovação Climática

Breno José Alexandre de Carvalho – breno.carvalho@unicap.br

Cynthia Carneiro de A. Suassuna – cynthia.suassuna@unicap.br

Eduardo Maia – Eduardo.maia@unicap.br

Fábio Jose de Araújo Pedrosa – fabio.pedrosa@unicap.br

Valdeci Monteiro Dos Santos – valdeci.santos@unicap.br

Valdenice José Raimundo – valdenice.raimundo@unicap.br

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da educação climática e ambiental como um instrumento de formação inovadora e transformadora na educação básica e superior. Para isso relataremos a experiência da “Jornada de Inovação Socioambiental e Climática” promovida pelo Laboratório de Inovação para Mudanças Climáticas e Sustentabilidade – LIMCS, da Universidade Católica de Pernambuco, em parceria com Escola Pública Estadual de Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios. Primeiramente apresentaremos a relevância e a importância da Educação Climática e Ambiental, em seguida apresentaremos a metodologia e execução da experiência da Jornada de Inovação e, por fim, os resultados, desafios e aprendizados dessa experiência



> Introdução

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC da ONU apontou o Recife como a 16ª cidade mais vulnerável do mundo devido às mudanças climáticas (UNICEF, 2023). Diante de tal desafio é necessário construir soluções integradas e a Educação ambiental e climática pode ser um “instrumento para ajudar na formação de uma comunidade consciente, participativa, proativa e resiliente (Foss & Ko, 2019).

Assim, o Laboratório de Inovação para Mudanças Climáticas e Sustentabilidade – LIMCS, da Universidade Católica de Pernambuco, se uniu à Escola Estadual Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, para desenvolver a “Jornada de Inov-Ação Socioambiental e Climática” com o objetivo de oferecer discussões sobre temáticas como crise climática, sustentabilidade e inovação socioambiental; desenvolvimento de competências de liderança e comunicação e; criação de projetos de impacto socioambiental.

> Metodologia

Para engajar os estudantes na jornada promoveu-se a palestra “Mudanças climáticas”, onde 80 jovens discutiram a temática, suas causas, efeitos e consequências. Em seguida foi realizado o “Jogo das Mudanças Climáticas”, composto por cartas informativas onde “à medida que os participantes vinculam as causas e os efeitos das mudanças climáticas, são capazes de entender a natureza sistêmica dos desafios” (Climate Fresk, 2013).



Figura 1. Palestra sobre Mudanças Climáticas

Concluído o processo de engajamento, os estudantes iniciaram a jornada, composta por 5 encontros semanais. Primeiro aprofundou-se a base conceitual das mudanças climáticas e depois se debruçaram sobre as consequências dessas mudanças no contexto em que vivem. Nos encontros seguintes, os estudantes identificaram um problema climático e, a partir desse desafio, elaboraram um projeto baseado na teoria da mudança “utilizada pelo setor social como forma de descrever como uma intervenção pretende entregar os resultados idealizados na concepção do projeto” (Barki et Al. 2023, p.3)



Figura 2. Jogo das Mudanças Climáticas

Ao definir um projeto com objetivos, público-alvo, impacto e resultados, houve um grande envolvimento dos jovens pois como na Aprendizagem Baseada em Projetos os estudantes tem “algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas” (Bender, 2014, p. 15).

> Impactos

Ao final da jornada, além de compreenderem melhor a temática sobre as mudanças climáticas, os alunos desenvolveram quatro projetos:

- Trabalhador Inovador: aplicativo de troca de serviços entre moradores.
- Recicom: formação de famílias sobre o descarte adequado de resíduos e criar pontes entre os coletores e essas famílias.
- Sustenta Kids: inclusão de projetos de reciclagem e plantação de hortas nas escolas.
- Vidas Seguras: formação de pessoas que vivem em áreas vulneráveis com orientações de como agir em caso de situação de risco.

Em uma das partilhas, um dos participantes afirmou: “aprendi muitas coisas que, além de levar para o meu futuro profissional, eu vou poder repassar para outras pessoas”. Outra estudante disse que a formação a fez “enxergar que a meta por uma cidade resiliente é sim um ótimo caminho a seguir e que juntos devemos diminuir o impacto das mudanças climáticas”



Figura 2. Encontro da Jornada de Inov-Ação Socioambiental e Climática

Os impactos também ocorreram com os universitários que deram suporte ao projeto, segundo um deles: “Esse momento de prática com a população me possibilitou ter insights para conhecer mais sobre os negócios de impactos socioambientais. Creio que essa experiência aguçou a minha vontade em trabalhar tanto em inovação social como em impacto socioambiental”

A direção da escola afirma que “ao abordar a temática das mudanças climáticas no ambiente educacional, estabelecemos um compromisso em preparar nossos estudantes a serem protagonistas de um mundo melhor, além de prepará-los para enfrentar os desafios globais contemporâneos”.

> Considerações finais

O uso de metodologias ativas como aprendizagem por jogos, por problemas e por projetos, de forma integrada, mostrou uma efetiva forma fazer inovação socioambiental por meio da educação, de maneira que os estudantes se engajaram tanto a ponto de encontrarem alguns

recursos ou soluções para superar tais dificuldades como campanhas de arrecadação de fundos e parcerias.

Isso demonstra que quando unimos propósito e boas tecnologias de educação, o processo de ensino e aprendizagem pode ser inovador e transformador, indo para além da sala de aula e transformando não somente as vidas e rotina dos estudantes, mas, também, a comunidade. Nesse sentido, universidade, sociedade e escola pública, por meio da educação, podem ser agentes de transformação e impacto na vida das pessoas e dos processos educativos.

> Referências

BARKI, Edgard, TORRES, Haroldo da Gama. BARROS, Octavio Augusto de. Teoria da mudança: o que é e para que serve?. SEBRAE. 2023. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a41351890935edd6be3e90387966f7ee/\\$File/31806.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a41351890935edd6be3e90387966f7ee/$File/31806.pdf)>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CLIMATE FRESK. Climate fresk. 2023. Disponível em: <<https://climate-fresk.org/>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

FOSS, A. W., & KO, Y. Barriers and opportunities for climate change education: The case of DallasFort Worth in Texas. *The Journal of Environmental Education*. 2019. 50(3), 145-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00958964.2019.1604479>>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

UNICEF. Vulnerabilidade ambiental do Recife. 2013. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/blog/vulnerabilidade-ambiental-do-recife#:~:text=Por%20que%20o%20Recife%20%C3%A9,por%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20meio%20ambiente!](https://www.unicef.org/brazil/blog/vulnerabilidade-ambiental-do-recife#:~:text=Por%20que%20o%20Recife%20%C3%A9,por%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20meio%20ambiente!>)>. Acesso em 10 de agosto de 2023.



Rede Inova: Novo Ensino Médio e sua perspectiva gestora de inovação e eficiência.

André Benedito Graciano Parrotta - abgracianoufpe@gmail.com

Diante da nova configuração da Educação Básica, voltada para o Novo Ensino Médio conforme a Lei 13.415 (Brasil, 2017), este projeto faz parte de uma demanda presente na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do MEC, que estabelece a Curricularização da Extensão. Pesquisa descritiva de natureza aplicada, baseada nas ações realizadas pelo grupo. O projeto se apresentou como uma alternativa para auxiliar jovens estudantes matriculados no Ensino Médio do Colégio Liceu Nóbrega, no sentido de oferecer uma disciplina eletiva para atender às demandas que estão surgindo com essa nova configuração do ensino. Uma ação integradora diante dos itinerários formativos foi realizada, utilizando oficinas criativas, tecnológicas e de comunicação para o domínio de habilidades capazes de capacitar os estudantes. Essa capacitação possibilitou o desenvolvimento de habilidades artísticas alinhadas à tecnologia e a criação de produtos criativos a partir da perspectiva desses jovens estudantes sobre a comunidade em que estão inseridos. Diante desta experiência, fica evidente o principal objetivo do projeto em proporcionar o acesso de estudantes do ensino médio a tecnologias a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Por isso, a Rede Inova acredita deste projeto inovador.



> Introdução

Entendendo a nova proposta de formação para o novo ensino médio, apresentamos este projeto de extensão como forma de possibilitar uma ação integradora e transdisciplinar diante dos itinerários formativos, propostos para o novo ensino médio. Tendo em vista que as habilidades e competências educacionais previstas pela BNCC, agora organizadas por áreas do conhecimento, devem ser contempladas dentro de disciplinas formativas, denominadas eletivas e opcionais.

O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.145/2016 substituída pela Portaria nº. 727/2017, instituiu o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, e a Lei nº 13.415/2017 instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, estabelecendo um período de 10 anos para repasse de recursos às Secretarias de Educação Estaduais.

Diante disso, apresentamos este projeto que se conecta com Linguagem, Ciências Humanas e Ciências da Natureza de forma interdisciplinar, possibilitando uma ampla formação continuada. Neste sentido, vislumbra-se a ampliação da capacidade de conhecimento dos estudantes do Ensino Médio, através de uma formação disponibilizada em uma disciplina eletiva. O Novo Ensino Médio é um modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permitirá ao jovem optar por uma formação técnica e profissionalizante. Ao final do ensino médio o aluno receberá além do certificado do ensino médio regular também o certificado do curso técnico ou profissionalizante que cursou.

Mesmo que seja reconhecida sua prática na ecologia, na cosmologia, nas ciências da terra e da cognição, a transdisciplinaridade não sepulta a figura do especialista, o que seria algo insensato, mas aposta na formação de educadores sistêmicos, polivalentes, abertos,

mestiços, arlequinados, reflexivos, críticos, exílicos, amorosos, utópicos. Talvez esse venha a ser o perfil do intelectual do século 21: um outsider que ultrapassa as fronteiras de seu saber específico para empenhar-se no diagnóstico da incerteza do mundo. Por isso, os cruzamentos transdisciplinares não propõem um sincretismo entre ciência e religião, ciência e arte, ciência e mito, mas um diálogo permanente entre esses circuitos dos saberes. (CARVALHO, 2008, p.29)

Dito isso, vale ressaltar que o novo currículo do Ensino Médio é organizado por áreas de conhecimento e não por matérias, compreendendo um avanço diante das mudanças tecnológicas do século 21, e será composta por 4 áreas de conhecimento mais 1 de formação Técnica e Profissional. Na nova estrutura, até 1.800 horas da carga horária contemplam habilidades e competências relacionadas às 04 áreas do conhecimento. São eles: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; E, no mínimo, 1.200 horas são flexíveis e ficarão reservados para a Formação Técnica e Profissional. As principais mudanças do Novo Ensino Médio são o aumento da carga horária dos estudantes, a adoção de uma base comum curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno.

> Metodologia

Diante da nova configuração da Educação Básica, voltada para o atendimento ao Novo Ensino Médio. Este projeto se apresenta como uma alternativa para auxiliar o público-alvo (jovens-estudantes) matriculado no Ensino Médio do Colégio Estadual Liceu Nóbrega, no sentido de ofertar uma disciplina eletiva para atender as demandas que estão surgindo com esta nova configuração do ensino. É neste sentido que

podemos considerar que “a transdisciplinaridade não é método, mas estratégia, caminho errático que atravessa os saberes.” (Carvalho, 2008).



Figura 1 - Capacitação

Esta capacitação entre áreas do conhecimento, possibilita o desenvolvimento de habilidades artísticas alinhadas à tecnológica e o desenvolvimento de produtos criativos a partir da perspectiva desses jovens-estudantes sobre a comunidade em que eles estão inseridos.

A proposta pedagógica do Projeto Rede Inova, para este se configura diante de alguns objetivos: I) fortalecer o senso de pertencimento territorial; II) desenvolver habilidades técnicas voltadas para área de produtos criativos; III) promover interação entre arte e tecnologia para melhorar a comunicação entre escola, sociedade e família; IV) fomentar o empreendedorismo como aspecto gerador de novas habilidades profissionais e, por fim, promover, através desta disciplina eletiva, o efeito multiplicador do conhecimento para a melhoria do bem estar social da comunidade.

> Impactos

Ao construir este caminho transdisciplinar, promovido pelo ensino superior diante da sua finalidade de extensão, este projeto se configura como uma alternativa de inovação, no sentido de proporcionar mudanças pedagógicas, tecnológicas e de comunicação que possam gerar criatividade e capacitação dos jovens-estudantes do Liceu.

Por isso, o percurso temporal desta atividade se inicia com a disciplina eletiva com o ano letivo de 2023, gerando uma problematização do campo de estudo junto às demandas dos jovens-estudantes, utilizando as oficinas criativas, tecnológicas e de comunicação, para o domínio de habilidades que possam capacitar estudantes.



Figura 2 – Participantes do Projeto

Neste sentido, o projeto apresenta como produto-fim a elaboração, desenvolvimento e criação de uma história em quadrinhos (HQ) contando a história do colégio Liceu Nóbrega, pela perspectiva dos jovens-estudantes



Figura 3 – Equipe de professores e coordenação do Liceu

> Considerações Finais

Segundo a UNISERVITATE para que possamos educar devemos “principalmente nas universidades”, não é apenas “encher a cabeça de conceitos”, mas também “três linguagens: a da mente, o coração e as mãos. Deixá-los pensar em harmonia com o que sentem e fazem; sentir se em harmonia com o que é pensado e feito, e seja feito em harmonia com o que é sentido e pensado”.

É neste aspecto que a curricularização da extensão, pode proporcionar um novo encontro entre universidade e fazer acadêmico. Encontrando as dinâmicas sociais, possibilitando que a universidade possa consolidar sua prática educativa juntamente com a transformação social, evolução socioemocional e cuidado com a casa comum. Pois, diante dos desafios que precisamos enfrentar em 2024, certamente a mudança climática é o maior deles. Então, que a formação humana, através das instituições de ensino superior, possa contribuir neste sentido.

> Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Portal da Legislação, Brasília, 28 fev. 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0236.htm>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 07 fev. 2024.

CARVALHO, E. A. *É preciso religar os saberes*. Escola particular, ano 11, n. 118,



Este livro é o registro da 1ª Jornada Unicap, que aconteceu durante a 21ª Semana de Integração da Unicap (SIUCS) em outubro de 2023. Com resumos detalhados dos projetos de extensão apresentados e uma seção interativa com QR codes e links para vídeos de cada iniciativa, este livro busca inspirar e incentivar futuras colaborações entre a universidade e a comunidade. Ele reflete o compromisso da Unicap em promover o desenvolvimento local e a transformação social por meio da educação e da extensão, demonstrando a importância da troca de saberes entre a academia e a comunidade para uma sociedade mais justa e inclusiva.

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO



ISBN: 978-6-50096-747-0



9 786500 967470